

**Universidade Federal de Juiz de Fora  
Pós-Graduação em História  
Mestrado em História**

**Camila Pelinsari Silva**

**Estruturas fundiárias e agrárias numa área de fronteira: Ponte  
Nova, 1855-1888.**

**Juiz de Fora  
2013**

**Camila Pelinsari Silva**

**Estruturas fundiárias e agrárias numa área de fronteira: Ponte  
Nova, 1855-1888.**

Dissertação apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação  
em História da Universidade  
Federal de Juiz de Fora como  
requisito parcial para obtenção  
do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Ângelo Alves Carrara

**Juiz de Fora**

**2013**

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Camila Pelinsari , Silva.

Estruturas fundiárias e agrárias numa área de fronteira: Ponte Nova, 1855-1888. / Silva Camila Pelinsari . -- 2013. 221 f.

Orientador: Angelo Alves Carrara  
Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História, 2013.

1. História Agrária. 2. Ponte Nova. 3. Registro Paroquial de Terras. 4. Estruturas fundiárias. 5. Estruturas agrárias. I. Carrara, Angelo Alves, orient. II. Título.

**Estruturas fundiárias e agrárias numa área de fronteira: Ponte  
Nova, 1855-1888.**

**Camila Pelinsari Silva**

Orientador: Prof. Dr. Ângelo Alves Carrara

Dissertação apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação  
em História da Universidade  
Federal de Juiz de Fora como  
requisito parcial para obtenção  
do título de Mestre.

**Aprovada em 03 de setembro de 2013.**

---

**Prof. Dr. Angelo Alves Carrara**

**Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF**

---

**Profa. Dra. Carla Maria Carvalho Almeida**

**Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF**

---

**Prof. Dr. Jonis Freire**

**Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO**

## DEDICATÓRIA

*A Ponte Nova, meu lar.*

## AGRADECIMENTOS

Ao professor e orientador Angelo Carrara. Sempre serei grata pela confiança, pela atenção acolhedora, pelo encorajamento, pela dedicação. Obrigada por todo o conhecimento transmitido, por ser um exemplo de ética profissional que baseará minha carreira.

À Alexandra Pereira, por acreditar em mim. Pela amizade, por ser um guia, por ser um exemplo, obrigada.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora pelo acolhimento e presteza. Obrigada à professora Carla Maria Carvalho de Almeida (UFJF) e ao professor Jonis Freire (UNIVERSO), membros da banca, pelas observações preciosas e atenção irretocável.

À Prefeitura Municipal de Ponte Nova, por viabilizar de tantas formas este trabalho. Aos colegas, obrigada pela compreensão e pelas contribuições de cada um.

Ao colega Rafael Laguardia, doutorando do Programa de Pós-Graduação em História, pela generosidade e atenção sempre. À colega do mestrado, Beatriz Campos, por ser um porto seguro desde o dia da entrevista para ingresso. Por estar ao meu lado até na colocação. Obrigada pela disponibilidade, pelo carinho.

Aos amigos, de longe e de perto. São tantos e tão queridos, pequenos pássaros espalhados por esse Brasil afora. Walkiria, Camila, Luciana, Fernanda, Ana Lúcia, Maura, Eduardo, Fransuel, Rhavel, Bethânia, Márcio, João Paulo, Ana, Renato, Poliane e tantos outros: o que seria de mim sem os sorrisos que vocês me proporcionam? Marcella e Denise, irmãs que eu escolhi, obrigada.

Aos meus queridos Gu e Léo e suas famílias. Léo, obrigada pelo teto tantas vezes. João Luiz e Marcelo, obrigada por serem tão preciosos.

Aos meus pais José Camilo e Maria Cleuza, sem os quais estas nem quaisquer outras linhas jamais poderiam ser escritas. Nada seria.

*“Prepare o seu coração  
Pras coisas que eu vou contar  
Eu venho lá do sertão  
E posso não lhe agradar...”*

Disparada, Geraldo Vandré.

## RESUMO

O presente trabalho tem por objeto as estruturas fundiárias e agrárias de uma área de fronteira em Minas Gerais, o Município de Ponte Nova. Procederemos a um estudo do uso e ocupação do solo na região na segunda metade do século XIX, mais precisamente entre 1855 e 1888. Pretendemos uma análise por meio de uma prospecção feita no Registro de Terras Públicas e Escrituras de compra e venda de imóveis. O trabalho consiste num levantamento das localidades presentes na região e a distribuição das propriedades entre elas, num estudo que analisa a natureza dessas propriedades em relação ao tamanho, produção e presença de bens móveis e imóveis, aqui entendidos também como os meios de produção. Por fim, o trabalho analisa o inventário referente a uma das maiores propriedades da região.

Palavras-chave: estruturas agrárias, estruturas fundiárias, Registro de Terras, Ponte Nova, Minas Gerais.

## **ABSTRACT**

The purpose of this study is the agricultural and landholding structure of the border area located in the city of Ponte Nova, in the state of Minas Gerais. A study of occupation and use of this region during the second half of the nineteenth century, more precisely between 1855 and 1888, will be carried out. The analysis will be performed through research of Registro Paroquial de Terras Públicas and Escrituras de Compra e venda (purchase and sale agreements of real estate). The study is a survey of the border area and its distribution of property, a study that analyzes the nature of these properties regarding size, production and movable or immovable assets, which are considered means of production. Finally, the study examines the inventory associated with the largest properties in this region.

Keywords: agricultural structure, landholding structure, Registro de Terras, Ponte Nova, Minas Gerais.

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I. Objeto, fontes e metodologia .....	3
1. A zona da Mata norte: história e historiografia .....	3
2. As Fontes.....	7
2.1. O Registro Paroquial de Terras da Vila de São Sebastião de Ponte Nova .....	7
2.1.1. Características gerais.....	11
2.1.2. Estrutura do documento .....	12
2.1.3. Banco de dados.....	12
2.1.4. Exemplo de transcrição.....	15
2.2. Escrituras de Compra e Venda de Propriedades Rurais .....	17
2.2.1. Características gerais.....	17
2.2.2. Estrutura do documento .....	19
2.2.3. Banco de dados.....	20
2.2.4. Exemplo de transcrição.....	23
3. Metodologia .....	24
CAPÍTULO II. Estruturas fundiárias e estruturas agrárias: Ponte Nova 1855/1888 .....	34
1. As estruturas fundiárias.....	34
1.1. Considerações iniciais.....	34
1.2. Panorama .....	44
1.3. Distribuição de terras .....	49
1.4. Modalidade de acesso e principais proprietários .....	53
2. Estruturas agrárias .....	58
2.1. Considerações iniciais.....	59
2.2. Panorama .....	61
2.3. Conclusão.....	74
CAPÍTULO III. Inventário do Coronel Domingos José Alves de Souza .....	75

1. Introdução.....	75
2. Jatiboca e Segredo.....	75
3. Conclusão e outros bens.....	86
CONCLUSÃO .....	91
BIBLIOGRAFIA.....	94
ANEXOS .....	96
1. Relação das localidades e suas propriedades .....	96
2. Distribuição das propriedades em alqueires.....	204

## MAPA

Mapa 1 – Município de Ponte Nova .....	5
--	---

## GRÁFICOS

Gráfico 1 – Dispersão das propriedades em alqueires .....	47
Gráfico 2 – Faixas de Tamanhos .....	48
Gráfico 3 – Tamanhos e números de propriedades .....	51
Gráfico 4 – Tamanhos e alqueires ocupados .....	51
Gráfico 5 – Relação entre faixas de tamanhos e área ocupada .....	52

## TABELAS

Tabela 1 – Construção do Banco de Dados - Quantidade e medida de terras 1 .....	13
Tabela 2 – Construção do Banco de Dados - Quantidade e medida de terras 2 .....	14
Tabela 3 – Localidades e ocorrências utilizadas .....	37
Tabela 4 – Percentagem de ocorrências .....	43
Tabela 5 – Distribuição das propriedades por tamanhos .....	45
Tabela 6 – Faixas de tamanhos .....	48
Tabela 7 – Construção do banco de dados - Alqueires .....	49
Tabela 8 – Relação entre tamanhos e área ocupada .....	50
Tabela 9 – Relação entre faixas de tamanhos e área ocupada .....	52
Tabela 10 – Modalidades de aquisição .....	53
Tabela 11 – Principais proprietários .....	57
Tabela 12 – Características agrárias .....	63
Tabela 13 – Comparação das faixas de tamanhos dos bancos de dados das características fundiárias e agrárias .....	70
Tabela 14 – Benfeitorias, plantações e escravos .....	71
Tabela 15 – Terras e plantações da Fazenda Jatiboca .....	75
Tabela 16 – Plantações da Fazenda do Segredo .....	76
Tabela 17 – Bens de raiz na Fazenda Jatiboca .....	77
Tabela 18 – Bens da Fazenda do Segredo .....	78

Tabela 19 – Móveis da Fazenda Jatiboca / Produção Rural.....	78
Tabela 20 – Escravos.....	80
Tabela 21 – Semoventes .....	83
Tabela 22 – Terras do Capitão Domingos José Alves de Souza.....	86
Tabela 23 – Benfeitorias na Freguesia do Grama.....	88
Tabela 24 – Bens no lugar denominado Cantagalo .....	88
Tabela 25 – Bens no arraial de Bicudos .....	89
Tabela 26 – Objetos de ouro e prata .....	89
Tabela 27 – Móveis na Fazenda do Segredo.....	90
Tabela 28 – Móveis na Fazenda Jatiboca .....	90
Tabela 29 – Distribuição das propriedades em alqueires .....	204

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objeto as estruturas fundiárias e agrárias de uma área de fronteira<sup>1</sup> da Capitania, depois Província de Minas Gerais, ou seja, o antigo e extenso município de Ponte Nova, na porção norte da zona da Mata.

Nosso objetivo geral é o estudo do uso e ocupação do solo em Ponte Nova nos anos de 1855 a 1888. Para isso, procedemos a um levantamento das diversas localidades e a enumeração das propriedades presentes em cada uma. Pretendemos, dessa forma, uma análise da constituição das estruturas fundiárias e agrárias da região, por meio de uma prospecção feita no Registro de Terras Públicas e escrituras de compra e venda de imóveis.

Além da enumeração e descrição das localidades e propriedades, também faz parte dos objetivos deste trabalho o levantamento das características produtivas de cada localidade quando a fonte assim permitir. Fazem parte dessas características as plantações e bens móveis e imóveis, aqui entendidos também como os meios de produção.

A data-limite deste trabalho justifica-se dentro de duas perspectivas: a primeira refere-se à data de criação daquela que se firmou como a principal fonte na orientação deste trabalho: o Registro Paroquial de Terras. Fruto da Lei de Terras de 1850, o Registro foi efetivamente realizado em Ponte Nova em 1855. Com relação à data limite final, optamos pela extinção da escravidão pela opção de analisar a região dentro desta realidade.

Dessa forma, nosso trabalho contará com três capítulos: o primeiro será dedicado a apresentar a região estudada e as fontes trabalhadas, além de uma historiografia sobre o tema. Apresentaremos uma descrição minuciosa das fontes e da metodologia de trabalho.

---

<sup>1</sup> Aqui entendida como área com terras ainda não ocupadas, caracterizando presença de unidades familiares de produção.

Num segundo capítulo, excursionaremos pelas características gerais das regiões levantadas nas fontes e as especificidades de suas propriedades, numa análise do perfil do uso e ocupação do solo na região. Neste capítulo também procederemos a uma distribuição das características levantadas. Além do estudo dessas **estruturas fundiárias** também será foco de nossa atenção o estudo das **estruturas agrárias**, quando a fonte assim permitir. Por estruturas fundiárias, nos referimos ao levantamento das propriedades rurais e o entendimento de sua distribuição, o que caracteriza o estilo de ocupação da terra. Estruturas agrárias se referem à forma de exploração do solo, o que revela, para além da ocupação, o uso da terra<sup>2</sup>. Nesse sentido, procuraremos levantar as características produtivas das diversas localidades estudadas. No capítulo 2 as fontes utilizadas serão principalmente o Registro Paroquial de Terras Públicas e as Escrituras de Compra e Venda.

No capítulo final, procederemos ao estudo de uma propriedade em específico, a Fazenda da Jatiboca. Para isso contaremos com o único inventário disponível para a região estudada: o inventário do Coronel Domingos José Alves de Souza, de 1886.

---

<sup>2</sup> CARRARA, Ângelo Alves. Estruturas agrárias e capitalismo; contribuição para o estudo da ocupação do solo e da transformação do trabalho na zona da Mata mineira (séculos XVIII e XIX). Ouro Preto: Ed. UFOP, 1999.

## CAPÍTULO I. Objeto, fontes e metodologia

### 1. A zona da Mata norte: história e historiografia

O avanço da historiografia nos últimos anos tem permitido verificar que em Minas Gerais no século XVIII e especialmente no século XIX as atividades econômicas estavam longe de restringir-se à mineração de ouro e diamantes. Minas firmou-se num papel importante dentro do mercado interno brasileiro, principalmente no século XIX. Vítima de um relativo “esquecimento” por parte da historiografia, e por assim dizer, por muito tempo retratada como uma *região silenciosa dentro da historiografia de Minas*<sup>3</sup>, a zona da Mata mineira tem sido alvo de estudos históricos bastante relevantes principalmente no que tange ao seu viés econômico.

Inicialmente zona de passagem da região das minas para o Rio de Janeiro, alguns autores demonstram que foi às margens do Caminho Novo<sup>4</sup>, inaugurado em inícios dos setecentos, que se assentaram as primeiras paragens da zona da Mata mineira. Segundo a historiadora Mafalda Zemella<sup>5</sup>, o Caminho Novo foi importante consolidador do comércio na colônia. Sua abertura significaria uma maior comunicação com a província do Rio de Janeiro e definitiva superação da dependência dos portos nordestinos.

Vale lembrar, porém, que nem só através do Caminho Novo se estabeleceu a ocupação da zona da Mata. Como bem salientam Fernando Gaudereto Lamas, Luiz Fernando Saraiva e Rita de Cássia da Silva Almico, a medida do marquês de Pombal de se integrar indígenas à sociedade trouxe clérigos e pequenos comerciantes à região central da Mata.<sup>6</sup>

---

<sup>3</sup> BLASENHEIN, Peter. *Uma História Regional: A Zona da Mata Mineira – 1870 / 1906*. In: *V Seminário de Estudos Mineiros*. PROEP/UFMG, Belo Horizonte, 1982.

<sup>4</sup> VENÂNCIO, Renato Pinto. *Caminho Novo: a longa duração*. *Varia História: revista do Departamento de História*. Programa de Pós-Graduação. +UFMG, Belo Horizonte, nº 21, jul. 1999.

<sup>5</sup> ZEMELLA, Mafalda. *O abastecimento da Capitania de Minas Gerais no século XVIII*. São Paulo: Hucitec, 1991.

<sup>6</sup> LAMAS, Fernando Gaudereto. SARAIVA, Luiz Fernando. ALMICO, Rita de Cássia da Silva. *A Zona da Mata Mineira: subsídios para uma Historiografia*. Disponível online em [www.abphe.org.br/congresso2003/Textos/Abphe\\_2003\\_09.pdf](http://www.abphe.org.br/congresso2003/Textos/Abphe_2003_09.pdf)

O avanço das pesquisas nessa região tem deixado claro que o povoamento da zona da Mata se deu de formas diferenciadas. Angelo Carrara destaca noções mais precisas desta diferenciação no povoamento da Mata já em sua dissertação de mestrado<sup>7</sup>. No que respeita estritamente à estrutura fundiária, até meados do século XX era facilmente perceptível:

“uma diferença entre os municípios situados na margem direita (Aimorés, Resplendor, Inhapim), e aqueles situados na margem esquerda do rio Doce (Governador Valadares e Conselheiro Pena). Nos primeiros, a área média de propriedade era inferior a 60 hectares, 40% da sua área produtiva era dedicada à agricultura e neles era ainda muito importante a exploração de madeiras para lenha e carvão para a indústria siderúrgica. Cerca de 60% de seus territórios eram ocupados por propriedades rurais e 30% por de matas virgens. Já os segundos constituíam a autêntica zona de fronteira, onde apenas metade da área era ocupada por sítios e fazendas.”<sup>8</sup>

A porção norte da zona da Mata em grande medida compartilhava as estruturas fundiárias do norte do Espírito Santo, e apresentava como diferença em relação à zona da Mata central (constituída pelos municípios que vão da margem esquerda do rio Pomba até o alto do vale do rio Doce, e daí para leste até o limite com o Espírito Santo – municípios de Ervália, Guiricema, Visconde do Rio Branco, Senador Firmino, Ubá, a parte setentrional de Rio Pomba, Mercês, Rio Espera, Viçosa e Teixeiras), por possuir mais de 40% da superfície aproveitável ocupados por lavouras, com média de 34 habitantes por km<sup>2</sup>, a mais alta de toda a região. Nesta sub-região a área média de propriedade era geralmente inferior a 35 hectares. Por fim, na zona da Mata sul, abrangendo o vale do rio Paraíba e o dos seus afluentes Preto, Paraibuna e Pomba, as propriedades eram menos divididas (municípios de Recreio, Leopoldina, Volta Grande, Além Paraíba, Mar de Espanha, São João Nepomuceno, Rio Novo, Bicas, Matias Barbosa, Juiz de Fora, Santos Dumont). A área média era superior a 79 hectares, e possuía em média menos de 34 habitantes por km<sup>2</sup>.

---

<sup>7</sup> CARRARA, Angelo. *A zona da Mata mineira: diversidade econômica e continuísmo (1839-1909)*. Dissertação de Mestrado - UFF. Niterói, 1993.

<sup>8</sup> IDEM, p. 13.

Mapa 1 – Município de Ponte Nova



A região norte definida por municípios como Ponte Nova e Manhuaçu, regiões de fronteira, assemelhava-se à região central, mas, entretanto foi a última a se circunscrever na estrutura agroexportadora. Embora o norte tenha sido uma das primeiras regiões de povoamento da zona da Mata, teve por característica precípua um firmamento tardio dentro do contexto da agroexportação do café. Considerada região de fronteira, a zona da Mata norte se caracterizou pelas estruturas familiares de produção por muito tempo.

Porém o autor ressalta que “antes do café, e além da agricultura de subsistência, a primeira cultura mercantil sub-regional foi a da cana-de-açúcar”. Em Ponte Nova ter-se-ia prolongado a tradição colonial de produção de açúcar e aguardente. Carrara lembra que apesar da sua inserção tardia nas produções mercantis, e da baixa concentração de população escrava, não teriam faltado à sub-região norte algumas grandes unidades de produção escravistas. O exemplo citado é o do proprietário das fazendas Jatiboca e Segredo radicadas no município de Ponte Nova, José Alves de Souza. Em seu inventário *post*

*mortem, datado de 1886, foram* relacionadas duas sesmarias de tamanho, com cerca de 450 alqueires de terra e vinte mil pés de café plantados, uma excelente mobília, cinquenta e oito escravos, 970 arrobas de café em coco, 50 arrobas de algodão em rama (na fazenda Segredo), setenta carros de milho, 150 porcos, 59 reses, treze cavalos e burros; e além dos pertences do engenho, um debulhador ordinário de milho.<sup>9</sup>

Em 1860 foi instalado o primeiro engenho de cana no município de Ponte Nova, e em 1883, a primeira usina de produção de cana de açúcar. Igualmente eram encontradas neste município algumas unidades produtivas dentro dos moldes da agroexportação.

Uma delas foi citada por Carla Maria Carvalho de Almeida em sua tese de Doutorado<sup>10</sup>. A fazenda em questão é a “Corgo das Almas”, localizada na região de Ponte Nova. Almeida faz um estudo do inventário do proprietário da Fazenda, o português João Ferreira Vale. Através dele, a autora destaca a importância da região como produtora mercantil de cereais, principalmente o milho. Também se cultivava arroz e feijão, o suficiente para suprir as necessidades da própria fazenda e com algum discreto excedente. Porém, fica claro no trabalho da autora que o milho e a criação de porcos tinham importantes parcelas de sua produção remanejados para o mercado. Almeida reforça a autossuficiência da Fazenda Córrego das Almas que importava poucos produtos dos quais necessitava.

Antônio Brant, em seu trabalho *Ponte Nova: 1770/1920. 150 anos de história*<sup>11</sup>, reuniu valoroso *corpus* documental em sua contribuição para a história da cidade. Seu trabalho é centrado principalmente nos primeiros fazendeiros e na trajetória política dos principais proprietários de terras. Segundo o autor, a Fazenda do Vau Açu experimentou franca ascensão ainda na segunda metade do XVIII. Brant destaca a produção de cana, gado e

---

<sup>9</sup> CARRARA, Angelo. *A zona da Mata mineira: diversidade econômica e continuísmo (1839-1909)*. Op. Cit.

<sup>10</sup> ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. *Homens Ricos, homens bons: produção e hierarquização social em Minas colonial: 1750-1822*. Tese de Doutorado – UFF, Niterói. 2001.

<sup>11</sup> BRANT, Antonio. *Ponte Nova: 1770/1920. 150 anos de história*. Viçosa: Editora Folha de Viçosa, 1993.

cereais. Ao mesmo tempo, o autor destaca o desenvolvimento do arraial, com as primeiras casas, ruas e comércio. Ponte Nova destacou-se pela produção de aguardente e açúcar.

Mais recentemente, Irene Nogueira de Rezende ressaltou a riqueza do barão de Pontal, proprietário da fazenda do Pontal e algumas outras. A autora demonstra a agitada vida política do barão<sup>12</sup>.

Além da fazenda do Pontal, Manoel Ignácio de Mello e Souza possuía mais duas propriedades na região: as fazendas do Gualaxo e do Lima, esta última próxima a Juiz de Fora. Para suas estadias na Corte, por conta de suas obrigações como deputado e depois senador, possuía uma chácara nos arredores da cidade do Rio de Janeiro.<sup>13</sup>

## 2. As Fontes

Neste momento analisaremos as duas principais fontes utilizadas na pesquisa: o Registro Paroquial de Terras da Vila de São Sebastião de Ponte Nova (1855/1856) e os livros das Escrituras de Compra e Venda da mesma cidade (1863/1888).

### 2.1. O Registro Paroquial de Terras da Vila de São Sebastião de Ponte Nova

O Registro de Terras se firmou como a principal fonte deste trabalho. Através dele foi levantada a maioria das localidades e suas respectivas propriedades pertencentes à Ponte Nova em 1855/1856. Dessa forma, é necessária, ainda que breve, uma exposição das principais discussões acerca deste documento.

O Registro de Terras foi o resultado de indicações presentes na Lei de Terras de 1850, regulamentada pelo Decreto 1318 de 30 de janeiro de 1854. A Lei dissertou a respeito da criação da Repartição Especial de Terras Públicas,

---

<sup>12</sup> REZENDE, Irene Nogueira de. Um estudo de caso: a história do Barão do Pontal: Mineiros da Zona da Mata na construção do Estado Nacional (1821-1841). *Revista de História*, Juiz de Fora, v. 15, n. 2 p. 85-98, 2009.

<sup>13</sup> Idem, *ibidem*

que deveria se encarregar de medir e descrever as terras públicas e possuídas. Para tanto, a responsabilidade de responder a essas propostas ficou a cargo do Vigário de cada Paróquia, que deveriam reunir as informações coletadas nos chamados Registros Paroquiais de Terras.

Márcia Motta dedica o capítulo V de sua tese de Doutorado<sup>14</sup> para apresentar e discutir as implicações do Registro de Terras. A autora debate a respeito da repercussão do Registro na época de sua determinação, na década posterior e enfim o tratamento deste documento pelos historiadores.

Motta demonstra que apesar do otimismo inicial com que a lei foi recebida, logo apareceram suas limitações. A Lei não deu conta de resolver problemas graves em relação à terra, como a solução dos variados conflitos e a questão das chamadas terras devolutas. Variados relatórios oficiais redigidos na década seguinte davam conta das dificuldades enfrentadas pelos párocos principalmente em indicar a existência de terras devolutas: *“As dificuldades dos órgãos responsáveis em discriminar as terras públicas das privadas se somariam à união dos interesses dos grandes fazendeiros para impedir que parte das terras devolutas servissem para os aldeamentos indígenas, conforme o estabelecido em lei”*.<sup>15</sup>

Além desse problema, Motta também destaca a resistência de alguns fazendeiros e mesmo lavradores em registrar suas terras. Porém, aponta que essa resistência é o resultado de determinantes específicas de cada região e não pode ser entendida de forma simplista.

Dessa forma, as complexidades inerentes a cada região, localidade e até mesmo proprietário são refletidas nas variações que cada Registro apresenta. O Registro deveria conter as seguintes informações em relação à terra: *“o nome do possuidor, designação da Freguesia em que estão situadas, o nome particular da situação, se o tiver; sua extensão, se for conhecida; e*

---

<sup>14</sup> MOTTA, Márcia Maria Menendes. *Nas fronteiras do poder: conflitos de terra e direito agrário no Brasil de meados do século XIX*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1996 (tese de doutorado)

<sup>15</sup> IDEM, p.208

*seus limites.*<sup>16</sup> Se para alguns proprietários a decisão de registrar ou não já foi difícil, pode-se imaginar que o fornecimento de informações para o registro também dependeu muito de cada um. São grandes as variações de informações a respeito de cada propriedade nos Registros.

A historiografia apontou as limitações dos Registros de Terras principalmente no que se refere a essa imprecisão de informações. Maria Yedda Linhares e Francisco Carlos Teixeira<sup>17</sup> são alguns desses autores que apontavam problemas no Registro de Terras principalmente por causa das referidas imprecisões. Porém, para os mesmo autores, os Registros seriam válidos no estudo das relações jurídicas da terra e no processo de apropriação do solo.

José Murilo de Carvalho destacou o “veto dos barões”<sup>18</sup> como um motivo determinante no fracasso da Lei em sua tentativa de regulamentar a estrutura fundiária. Robert Smith também salientou o fracasso do Registro nessa regulamentação<sup>19</sup>.

Porém, Márcia Motta aponta outra perspectiva de entendimento do Registro. Para além de aceitar o fracasso deste documento, a autora propõe a compreensão do Registro como um reflexo do momento histórico em que está inserido. Assim:

“Se ele não era capaz de reorganizar a estrutura fundiária nem de discriminar as terras públicas da privadas em todos território nacional, em alguns momentos ele serviu como instrumento de poder na decisão acerca do domínio sobre as terras em casa localidade.”<sup>20</sup>

E mais:

---

<sup>16</sup> Capítulo IX “Do Registro de Terras Possuídas” Decreto 1318, 30 de janeiro de 1854, Brasil. Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários. Coletânea: legislação agrária, legislação de registros públicos, jurisprudência. Maria Jovita Wolney Valente (elaboração) Brasília, 1983. In: MOTTA, Márcia Maria Menendes. Op. Cit. p. 203.

<sup>17</sup> LINHARES, Maria Yedda; SILVA, Francisco Teixeira da. *História da Agricultura Brasileira: debates e controvérsias.* São Paulo: Brasiliense, 1980.

<sup>18</sup> CARVALHO, José Murilo de. A política de terras: o veto dos Barões. In: CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem e teatro das sombras.* Rio de Janeiro: Vértice – IUPERJ, 1988.

<sup>19</sup> SMITH, Roberto. *Propriedade da terra e transição.* São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

<sup>20</sup> MOTTA, Márcia Maria Menendes. Op. Cit. p. 215.

“Os Registros Paroquiais não são um retrato da estrutura fundiária de cada região, nem tão pouco seus dados são meros reflexos de uma realidade estática. É preciso, portanto, considerá-los no contexto de sua produção, como resultado de um processo bastante complexo(...)”<sup>21</sup>

Rafael Laguardia e Angelo Carrara, no artigo “*Distribuição Espacial das Propriedades Rurais a partir dos Registros Paroquiais de Terras: A paróquia de Santo Antonio do Paraibuna (Juiz de Fora, MG), 1856*”<sup>22</sup> enfatizam a impossibilidade de se estabelecer uma uniformidade entre todos os registros nacionais. Assim como Marcelo Godoy<sup>23</sup>, os autores destacam a importância deste documento para análise da estrutura fundiária num momento em que quase não existem registros jurídicos de propriedades.

Carrara e Laguardia salientam ainda que:

“Os registros paroquiais de terras não só não eram uniformes como não podiam de forma alguma sê-lo, porque diversas eram as condições materiais de produção de cada um. Em áreas com amplo predomínio das estruturas de produção camponesas, os registros refletem uma determinada relação com a terra muito distinta da encontrada em regiões em que o latifúndio escravista era padrão”<sup>24</sup>

É a partir dessa compreensão dos Registros Paroquiais de Terras que orientamos o tratamento dessa fonte em nossa pesquisa. Para além de considerarmos os problemas da fonte como obstáculos à compreensão das estruturas agrárias, acreditamos que esta documentação reflete as características das condições históricas dessa localidade. Também em congruência com os autores, destacamos aqui a carência de trabalhos na área, que permitiriam uma perspectiva comparada tanto de uso da fonte quanto do próprio estudo das estruturas agrárias.

---

<sup>21</sup> \_\_\_\_\_. Op. Cit. p. 216.

<sup>22</sup> CARRARA, Angelo Alves; LAGUARDIA, Rafael Martins de Oliveira. Distribuição espacial das propriedades rurais a partir dos registros paroquiais de terras: a Paróquia de Santo Antonio do Paraibuna (Juiz de Fora, MG), 1856. *IV Conferência Internacional de História Econômica e VI Encontro de Pós-Graduação em História Econômica*. USP, 2012.

<sup>23</sup> GODOY, Marcelo Magalhães; LOUREIRO, Pedro Mendes. Os Registros Paroquiais de Terras na História e na Historiografia – estudo da apropriação fundiária na província de Minas Gerais segundo uma outra metodologia para o tratamento do primeiro cadastro geral de terras do Brasil. *Revista História Econômica e História de Empresas/ABPHE*. São Paulo.

<sup>24</sup> CARRARA, Angelo Alves; LAGUARDIA, Rafael Martins de Oliveira. Op. Cit. p.4.

O trabalho com as fontes mostrou-se como um dos elementos que exigiram maior atenção neste estudo. No decorrer de nosso trabalho, entendemos que a elaboração dos diversos Bancos de Dados também figurava como uma parte importante do estudo. Isso ocorreu principalmente pela relativa falta de trabalhos e referências no uso dessas fontes dentro da temática pretendida por nosso trabalho.

Assim, seguiremos aqui a uma descrição e análise das principais fontes utilizadas. Nela procederemos à explanação das diversas etapas do trabalho com as fontes. O entendimento dessas etapas, antes de ser algo moroso ou maçante, é importante para que se deixe claro o próprio caminho traçado durante nosso estudo. Nesse sentido, também é parte de nosso objetivo a submissão da metodologia de trabalho com as fontes às diversas críticas e sugestões.

### **2.1.1. Características gerais**

O Registro Paroquial de Terras da Vila de São Sebastião da Ponte Nova está sob a guarda do Arquivo Público Mineiro, assim como os de outras regiões de Minas Gerais. O Registro referente às terras de São Sebastião da Ponte Nova está catalogado sob a forma de Códice, de número 168.

O Registro Paroquial de Terras em Ponte Nova ficou a cargo do então Vigário José Miguel Martins Chaves. A data do termo de Abertura do Códice é 01 de junho de 1854, porém o primeiro Registro recolhido pelo Vigário data do dia 26 de maio de 1855. O último registro é do dia 22 de abril de 1856.

Para esta pesquisa, efetuamos a compra de uma cópia em microfilme, disponibilizada pelo Arquivo Público Mineiro. O microfilme posteriormente foi digitalizado, para maior facilidade na leitura. O documento conta com 364 registros, todos eles numerados. O Códice possui 138 páginas e está em geral com bom estado de conservação. Logo ao fim, o documento conta com um índice que possui os nomes dos possuidores das terras, o lugar em que essa propriedade se localizava na Freguesia e a posição do Registro no Códice.

### **2.1.2. Estrutura do documento**

As informações contidas nos variados registros não possuem um grau de variação muito grande. É possível especular a respeito de certo rigor na confecção do Registro, já que a maioria das ocorrências segue um determinado padrão de ordem nas características das propriedades registradas.

Todo Registro se inicia com o nome do proprietário. Logo após, aparecem informações pertinentes ao local, o nome da propriedade (quando houver), o tamanho da propriedade e em alguns casos a forma como aquela propriedade se tornou patrimônio da pessoa (herança, compra, etc.).

Além dessas informações, o Registro conta também com as divisas observadas na propriedade. Neste campo ocorre uma possibilidade de descrição mais “livre” por parte do proprietário, que por algumas vezes se limita a informar alguns nomes com os quais faz vizinhança. Porém, também não foram raros os casos de especificação relativamente elaborada. Em alguns Registros também se observa a identificação da terra como antiga parte de uma Sesmaria.

Finalmente, o Registro termina com a data da coleta, o nome do proprietário e a assinatura do Vigário. Cada Registro ocupa em média uma folha, mas há casos de Registros com duas páginas ou mais.

### **2.1.3. Banco de dados**

Para a montagem do Banco de dados foi utilizado o programa Microsoft Excel. As informações anotadas foram divididas nas seguintes colunas: Número de Registro / Imagem / Folha / Data / Nome do Proprietário / Nome da Propriedade / Quantidade / Medida / Quantidade / Medida / Observações / Divisas / Localidade. A seguir, especificaremos cada uma delas.

No campo Número de Registro foi especificado o número do Registro no documento original. É importante ressaltar que por muitas vezes a pessoa possuía mais de uma propriedade e fazia as várias declarações num mesmo Registro. Para efeitos de organização e também para que se preservassem as

informações de cada propriedade, escolhemos especificar separadamente cada uma delas, porém conservando o mesmo número do Registro. Isso permitiu que posteriormente se visualizasse que se tratava do mesmo Registro, mesmo proprietário, porém propriedades diferentes. Por esse motivo, ao final da anotação dos 365 registros, o Excel somava um número maior de ocorrências. Foram 376 propriedades ao todo.

Os campos Imagem, Folha e Data, assim como o anterior, fazem parte do controle da fonte na anotação. Imagem se refere ao número do arquivo PDF no DVD que contém o Registro Paroquial de Terras digitalizado.

Os campos seguintes se referem ao nome do proprietário e da propriedade. O nome da propriedade foi identificado em poucos casos durante a leitura do documento. Na grande maioria das vezes, o Registro se referia a uma propriedade pequena, que não possuía um nome específico. Por isso, o que os proprietários da terra muitas vezes faziam é relacionar sua posse com uma localidade maior. Em todos os casos em que o nome da propriedade foi registrado, tratava-se de Fazendas.

Os campos Quantidade / Medida / Quantidade / Medida tratam do tamanho da propriedade. Optou-se por esse estilo de anotação porque houve uma grande variação nas unidades de medidas utilizadas pelos proprietários na descrição da área. Sendo assim, Quantidade se refere à característica quantitativa, numérica e Medida se refere à unidade de medida utilizada. Assim:

**Tabela 1 – Construção do Banco de Dados - Quantidade e medida de terras 1**

<b>QUANTIDADE</b>	<b>MEDIDA</b>
200	alqueires de terras de cultura

Porém, observou-se que algumas vezes utilizava-se mais de uma unidade de medida na descrição de uma mesma propriedade. Por isso, houve a necessidade de dobrar os campos Quantidade e Medida para que pudessem abarcar essas situações mais sofisticadas:

Tabela 2 – Construção do Banco de Dados - Quantidade e medida de terras 2

QUANTIDADE	MEDIDA	QUANTIDADE	MEDIDA
1	sesmaria	$\frac{1}{2}$	quarto de terras de cultura

Ainda no que se refere à questão do tamanho das propriedades, ainda consta no Banco de dados o campo Observações. Nele se registrou quando o proprietário aparentemente não possuía a informação do tamanho específico de sua posse e utilizou expressões de aproximação, sendo a mais comum: pouco mais ou menos.

É oportuno elencarmos agora as diversas unidades de medida encontradas no Registro de Terras. Foram elas:

- alqueire
- alqueire de terra
- alqueire de terra de cultura
- alqueire de planta de milho
- quarto
- quarto de terra
- quarto de terra de cultura
- braça de terra
- porção de terra
- sorte de terra
- sesmaria
- corda
- légua

Após esta anotação detalhada da área da propriedade, procedeu-se à anotação das divisas observadas na propriedade. Este campo também observa um alto grau de variação entre os diferentes registros na quantidade e qualidade de informações fornecidas. Na maioria das vezes, os proprietários

referenciavam sua posse a partir dos nomes de seus vizinhos, sendo mais raros os casos em que o faziam a partir dos nomes das propriedades.

O que varia mais neste campo é a referência de localização utilizada. Muitos diziam, por exemplo, que sua propriedade se dividia “pela parte da frente” com determinado vizinho, ou ainda “pelo centro”. Porém, mesmo com este maior grau de variação, identificou-se em grande parte dos registros a orientação de divisas baseada nas posições solares: Nascente, Poente e pela Rosa dos Ventos: Norte, Sul, Leste e Oeste. Também houve alto grau de utilização de marcos geográficos, como rios, ribeirões, morros.

Finalmente, o último campo do Banco de dados trata da localização da propriedade. Foram anotadas 135 localidades com nomes diferentes no Banco de dados. Porém, após uma triagem que incluiu comparação de nomes de divisas e o próprio conhecimento das diversas localidades da região, este número baixou para 99. Mais adiante discorreremos a respeito do trabalho com as Localidades num momento final de tratamento da fonte.

É importante ressaltar o alto grau de aproveitamento das informações da fonte que se observou no trabalho com o Registro de Terras. Todas as características pertinentes à estrutura da propriedade foram recolhidas. O Registro Paroquial de Terras da Vila de São Sebastião da Ponte Nova apresentou um alto nível de organização na ordem dos elementos, o que muito facilitou a coleta de informações. Raras foram as ocasiões em que se observou falta de elementos importantes na caracterização das estruturas agrárias. Foi um alto número de registros e com uma boa carga de características.

#### **2.1.4. Exemplo de transcrição**

A seguir transcreveremos na íntegra um exemplo de Registro. Após a transcrição, o exemplo será da forma como os elementos foram retirados na coleta para o banco de dados.

### **ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO**

## REGISTRO ESPECIAL DE TERRAS PÚBLICAS DA VILA DE SÃO SEBASTIÃO DE PONTE NOVA

IMAGEM 01 (Microfilme)

### REGISTRO Nº 01

“Lucas José da Silva Tinoco possui na freguesia de Ponte Nova, onde é morador, a fazenda denominada Boa Vista, compreendendo duzentos alqueires de terras de cultura, pouco mais ou menos, parte das quais obteve por herança do seu pai José Antonio da Silva Tinoco e dona Valéria Maria de Jesus e parte por compra feita a seus irmãos, sobrinhos e outros. Divide pela parte do poente com terras do tenente Manuel José Martins da Silva e mais filhos do mesmo tenente Martins. Para o nascente com terras do excelentíssimo Barão do Pontal, Maria Benedita e Maria José e para o norte com terras de Luís Pinheiro, Antônio Gonçalves Duarte e Venâncio José Antonio. Ponte Nova, vinte e dois de maio de mil oitocentos e cinquenta e cinco. Lucas José da Silva Tinoco. Apresentado aos vinte e dois de maio de mil oitocentos e cinquenta e cinco, que será registrado.”

Como já foi dito, os elementos retirados da fonte foram passados para o banco de dados sistematizado no Excel. Para poupar espaço, reproduziremos aqui em negrito o título da célula e logo abaixo a informação correspondente.

**REGISTRO**

01

**IMAGEM**

00 (DVD)

**FOLHA**

01 a 01 verso

**ANO**

1855

**MÊS**

5

**DIA**

22

**NOME**

Lucas José da Silva Tinoco

**PROPRIEDADE**

Fazenda Boa Vista

**QUANTIDADE**

200

**MEDIDA**

Alqueires de terras de cultura

**QUANTIDADE**

-

**MEDIDA**

-

## **OBSERVAÇÕES**

- Pouco mais ou menos
- Divide pela parte da frente com terras do Tenente Manoel José Martins da Silva e de Doutor Francisco Ferreira Martins da Silva e mais filhos do mesmo Tenente Martins. Para o [nascente] com terras do Excelentíssimo Barão do Pontal, Maria Benedita e Maria José e para o norte com terras de Luis Pinheiro, Antonio Gonçalves Duarte e Venâncio José Antonio

## **LOCALIDADE**

Fazenda Boa Vista

## **2.2. Escrituras de Compra e Venda de Propriedades Rurais**

### **2.2.1. Características gerais**

Os livros de Cartório do Primeiro Ofício de Ponte Nova subdividem-se em Livros de Escrituração e Livros de Procuração. Neles está presente toda a movimentação referente a termos de compra e venda da região. Estes livros, de natureza cartorial, estão hoje em posse do Arquivo Municipal de Ponte Nova. Em 2008, o Arquivo Municipal de Ponte Nova foi alvo de um trabalho de organização de todo o seu acervo documental de 1863 a 1945<sup>25</sup>. Nesse projeto desenvolvido, os documentos foram organizados e preservados. A documentação referente à Câmara Municipal, Cartório do 1º Ofício e uma coleção de jornais e fotografias estão agora disponíveis para consulta e pesquisa. Foi no contexto dessa organização que os livros foram doados pelo Cartório do 1º Ofício ao Arquivo Municipal.

A coleção dos Livros de Escrituração conta com 74 Livros, com notação CAR/LE (Fundo Cartório, Livros de Escrituração). A data limite desta coleção é 1863 a 1944. Para atender a periodização proposta pela pesquisa, foram utilizados os primeiros 14 livros da coleção: CAR/LE O1 a CAR/LE 14. A data limite dos livros que tiveram suas informações coletadas é 1863/1888.

A seguir, exporemos uma breve descrição dos detalhes básicos de cada Livro:

---

<sup>25</sup> CARRARA, Angelo Alves; PEREIRA, Alexandra Maria. *Arquivo Histórico de Ponte Nova: organização, preservação e disponibilização do acervo documental (1863-1945)*. Belo Horizonte: FAPEMIG, 2009 (Relatório final de pesquisa).

**Livro 01 – Notação CAR/LE 01**

Número de Folhas: 51 (frente e verso)

Total de Registros: 12

Data-limite: Julho de 1863 a Outubro de 1863

**Livro 02 – Notação CAR/LE 02**

Número de Folhas: 98 (frente e verso)

Total de Registros: 29

Data-limite: Junho de 1843 a Julho de 1866

**Livro 03 – Notação CAR/LE 03**

Número de Folhas: 100 (frente e verso)

Total de Registros: 24

Data-limite: Abril de 1867 a Março de 1870

**Livro 04 – Notação CAR/LE 04**

Número de Folhas: 50 (frente e verso)

Total de Registros: 17

Data-limite: Março de 1870 a Setembro de 1871

**Livro 05 – Notação CAR/LE 05**

Número de Folhas: 100 (frente e verso)

Total de Registros: 31

Data-limite: Abril de 1871 a Dezembro de 1871

**Livro 06 – Notação CAR/LE 06**

Número de Folhas: 100 (frente e verso)

Total de Registros: 14

Data-limite: Abril de 1874 a Junho de 1875

**Livro 07 – Notação CAR/LE 07**

Número de Folhas: 90 (frente e verso)

Total de Registros: 25

Data-limite: Julho de 1875 a Agosto de 1876

**Livro 08 – Notação CAR/LE 08**

Número de Folhas: 90 (frente e verso)

Total de Registros: 24

Data-limite: Agosto de 1876 a Março de 1878

**Livro 09 – Notação CAR/LE 09**

Número de Folhas: 106 (frente e verso)

Total de Registros: 32

Data-limite: Março de 1878 a Outubro de 1880

**Livro 10 – Notação CAR/LE 10**

Número de Folhas: 100 (frente e verso)

Total de Registros: 24

Data-limite: Março de 1880 a Junho de 1882

**Livro 11 – Notação CAR/LE 11**

Número de Folhas: 199 (frente e verso)

Total de Registros: 44

Data-limite: Março de 1882 a Setembro de 1885

**Livro 12 – Notação CAR/LE 12**

Número de Folhas: 98 (frente e verso)

Total de Registros: 17

Data-limite: Setembro de 1885 a Março de 1887

**Livro 13 – Notação CAR/LE 13**

Número de Folhas: 98 (frente e verso)  
Total de Registros: 21  
Data-limite: Março de 1887 a Agosto de 1888

**Livro 14 – Notação CAR/LE 14**

Número de Folhas: 100 (frente e verso)  
Total de Registros: 01 (Foi recolhido apenas 1 registro do Livro de Escrituração de Notação CAR/LE 14 por respeito à data limite proposta nesta pesquisa.)  
Data-limite: Outubro de 1888 a Janeiro de 1891

### 2.2.2. Estrutura do documento

As Escrituras também possuem certo padrão entre si na sequência de informações sobre as propriedades transacionadas. Iniciam-se sempre com um termo de abertura, em que é especificado o tipo de escritura a que se refere aquele registro e os nomes de ambas as partes na negociação.

Em seguida, há a descrição do local em que está sendo lavrado o documento e a identificação das partes como outorgantes ou outorgados. Também é identificado o local de residência das pessoas envolvidas na escritura.

O tabelião prossegue então à descrição minuciosa do bem transacionado. Nela, são especificadas características próprias ao bem. Em caso de uma posse de terras, por exemplo, o tamanho, a localidade e também, algumas vezes, o tipo de uso do terreno. Se o bem transacionado for um sítio ou uma fazenda, há informações sobre a produção e os bens presentes na propriedade.

Outras informações estão presentes na descrição do bem. A divisa das propriedades, por exemplo, figura na grande maioria das escrituras. A descrição das divisas nas Escrituras obedece a um padrão parecido com o do Registro. Porém, não são muito utilizados, como no Registro, sentidos de localização como a Rosa dos Ventos ou o posicionamento solar. As localidades vizinhas são apenas elencadas em uma parte das Escrituras. Em outras, são relacionadas “córrego abaixo”, “córrego acima”, “por um vale”, dentre outras referências.

Finalmente, quando é o caso, a Escritura informa o valor transacionado pelo bem, em contos de réis. Em caso de Escritura de Troca, Cessão ou Doação, o valor não é informado.

A Escritura ainda possui algumas informações práticas referentes às testemunhas que acompanharam o negócio e as diversas taxas que envolvem a transação. É possível ler em alguns registros o histórico de posse do elemento negociado, como por compra ou herança. Por fim, assinam: testemunhas, outorgantes, outorgados e tabelião.

### **2.2.3. Banco de dados**

Na anotação das informações para preenchimento do Banco de dados foram recolhidas apenas as Escrituras que tratavam da transação de bens com características rurais. Bens urbanos que não possuíam características de estrutura agrária foram ignorados.

Isso não depende da localização do bem; muitas vezes a terra estava localizada no “Distrito da Cidade”, o que significava estar muito próxima das regiões mais urbanizada. Porém, trata-se de um período em que o limite entre o urbano e o rural era pouco definido. Houve casos de propriedades com características rurais situadas dentro de uma região com característica mais urbana.

Assim como no Registro de Terras, o programa escolhido para se trabalhar o Banco de dados foi o Microsoft Excel. Foram montadas colunas que se dividiram entre as informações mais pertinentes à pesquisa, sendo elas: Número, CD, Livro, Imagem, Folha, Ano, Mês, Dia, Escritura, Outorgante, Tipo, Outorgado, Tipo, Bem Transacionado, Divisas, Valor e Localização.

Os primeiros itens foram de controle da fonte: Número, DVD, Livro, Imagem, Folha, Ano, Mês e Dia. O Número dito aqui é atribuído no próprio Banco de dados, não se trata do Número original da Escritura. Em DVD, especifica-se em qual DVD está presente a Escritura. Estes DVD's fazem parte da coleção de documentos digitalizados do Arquivo Municipal de Ponte Nova. Os Livros de Escrituração estão presentes nos DVD's 02, 04 e 06.

A coluna Livro refere-se à notação dada pelo Arquivo Municipal dentro da coleção de seu Acervo Histórico. Como já foi mencionado, os livros utilizados para esta pesquisa se iniciaram no CAR/LE 01 e finalizaram no CAR/LE 13 (1863 a 1888).

Imagem se refere ao arquivo digital do documento no DVD. O DVD traz em média 05 livros digitalizados, que estão organizados em pastas, nomeadas pela própria notação do Livro. Cada pasta possui diversas imagens, cada uma delas correspondendo a uma página do Livro. Assim, a coluna Imagem especifica a localização da Escritura no DVD. Folha, Ano, Mês e Dia finalizam o campo de controle da fonte. Em Folha, foi especificado o início e o fim da localização da Escritura. Exemplo: “10 a 14” ou “14 a 16 verso”.

No item Escritura, foi especificado o tipo de transação à qual se referia a Escritura. Foram identificados os seguintes tipos de transação:

- Escritura de Venda de Bens de Raiz
- Escritura de Venda de Bens de Raiz e Imóveis
- Escritura de Venda de Terras
- Escritura de Dívida, Obrigação e Hipoteca
- Escritura de Troca ou Permuta
- Escritura de Doação
- Escritura de Arrendamento

Não é sempre que foi observado na Escritura um rigor na identificação do tipo de bem transacionado com o tipo de Escritura. Porém, na grande maioria das vezes essa identificação foi respeitada. A anotação deste campo se mostrou importante no entendimento de um histórico comercial da propriedade, já que algumas sofreram transações comerciais repetidas vezes.

Em seguida, aparecem os campos Outorgante / Tipo / Outorgado / Tipo. Em outorgante e outorgado foram preenchidos os devidos nomes dos participantes da transação. Em Tipo, foi especificado o tipo de papel que

outorgante e outorgado figurava na Escritura, dependendo na natureza da mesma: Vendedor, Comprador, Devedor, Credor, Arrendatário, Arrendador. Nas Escrituras de Troca ou Permuta e Doação, não houve especificação do tipo de outorgante e outorgado.

Na coluna relativa ao Bem Transacionado, foi descrito o bem envolvido na negociação. Como já foi mencionado, tratou-se sempre de bens com características rurais. Nesta coluna aparecem informações muito variadas.

Uma delas é a natureza das terras negociadas. Podia se tratar de um sítio, uma fazenda, uma vertente de terras, uma sorte de terras, ou, como figurou na maioria dos casos, uma quantidade específica de alqueires. Assim como ocorre com os Registros, as unidades de medida também variam. Alqueire, alqueire de planta de milho e alqueire de terra de cultura foram as mais comuns. A especificação do tamanho e natureza da terra por muitas vezes foi seguida do registro da localização da mesma. Ele foi anotado, apesar de ter sido criada mais adiante uma coluna específica para essa informação.

Ainda dentro do campo de Bem Transacionado, por muitas vezes foi recolhida informação pertinente aos bens que essa propriedade possuía. Casas, moinhos, sevas, currais, ranchos, senzalas e escravos aparecem com frequência. Além disso, também não é raro registro das plantações presentes na propriedade como pasto, cafezais, canaviais e árvores frutíferas.

Por fim, em Valor foi feita a anotação do valor do bem transacionado, em contos de réis. Em Localização, foi registrada a região ocupada pela propriedade no município.

Dessa forma, todas as informações acerca das características estruturais das propriedades foram anotadas para o Banco de dados. Observa-se nessa fonte, assim como nos Registros, um grau elevado de especificações a respeito do bem, com informações muito variadas. Os Livros de Escrituração, inicialmente relacionados como fonte de natureza secundária, mostraram-se tão fundamentais quanto o Registro de Terras na apreensão das estruturas

agrárias da região da Vila de São Sebastião de Ponte Nova no segundo turno no XIX.

#### **2.2.4. Exemplo de transcrição**

A seguir, procedemos a transcrição de uma Escritura de Venda de Bens de Raiz:

##### **Transcrição CD 02**

##### **Arquivo Histórico da Prefeitura Municipal de Ponte Nova**

##### **Livros de Escrituração – CAR/LE 01**

##### **Cartório do 1º Ofício de Notas**

##### **Imagem 55 – Folha 26 a Folha 27**

##### **Escritura nº 04 – Data: 23/11/1863**

Escritura de venda de bens de raiz que faz Antônio Pereira Lima a Joaquim Marcelo de Amorim, na forma abaixo.

Saibam quantos este público instrumento de escritura pública de bens de raiz virem que no ano de nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e sessenta e três, quadragésimo segundo da Independência do Império, aos vinte e três dias do mês de novembro do dito ano nesta vila de Ponte Nova, comarca de Piracicaba, em meu cartório compareceram as partes contratantes, de uma parte como outorgante vendedor Antonio Pereira Lima e de outra parte como outorgado comprador Joaquim Marcelo de Amorim, moradores na Freguesia desta Vila e reconhecidos pelos próprios de mim [?], digo de meu, e das testemunhas adiante nomeadas e assinadas de que dou minha fé por entre os quais por aquele outorgante vendedor Antonio Pereira Lima me foi dito que dos bens de que é senhor e possuidor de livres e desembaraçados [?] assim uma parte de vinte e cinco alqueires de terras de cultura na Fazenda denominada Barra de Santa Ana desta Freguesia e uma parte no moinho desta Fazenda; cujos vinte e cinco alqueires de terras e parte do moinho acima descritos vende ao outorgado pela quantia de setecentos e sessenta mil réis que recebe nesta data em moeda corrente da qual a quantia [?] plena e geral quitação para mais não lhe ser repelida e na pessoa dele outorgado cedia e transmitia toda posse, jus, domínio e senhorio o que tinha nas referidas partes da qual podia tomar posse, vender, desfrutar ou [?] como for de sua vontade; ele outorgante e seus herdeiros não poderão reclamar este negócio por ser feito muito por sua livre e espontânea vontade sem constrangimento e pressão alguma ficando o outorgado obrigado a pagar os direitos nacionais e ele outorgante a fazer esta venda [?] e valoriza. E sendo [?] presente o outorgado comprador Joaquim Marcelo de Amorim por ele me foi dito na presença das mesmas testemunhas que aceitará a venda assim na mesma forma em que [?] feita que na [?] será pago ao outorgante a quantia de setecentos e sessenta mil réis pela qual comprou os vinte e cinco alqueires de terras e parte no moinho da Fazenda já mencionada e que por isso

aceita a quitação que lhe dará o outorgante e que para validade do negócio havia pago os direitos nacionais na importância de quarenta e seis mil, duzentos e oitenta réis de [?] e novos e velhos direitos como conheci pelos Talões da Coletoria desta vila de número quarenta e três e duzentos e setenta e dois de vinte e três do corrente mês, depois do qual vai transcrito o Despacho de Distribuição - Distribuída ao Escrivão Balduino. Ponte Nova, vinte e três de novembro de mil oitocentos e sessenta e três. Matta e Andrade. [...]

### 3. Metodologia

O último passo no trabalho das fontes consistiu num cruzamento das informações contidas no Registro de Terras e nos Livros de Escrituração. Este cruzamento teve como base as localidades apuradas no Registro.

Usar o Registro como a fonte base encontra razão no fato de que, além dessa ser a fonte mais antiga, o Registro não dependeu de situação em que a propriedade sofresse algum tipo de transação comercial para ser catalogada. Os Livros de Escrituração tratam essencialmente de propriedades que foram vendidas, hipotecadas, doadas ou permutadas. Dessa forma, tomando as localidades do Registro como base, a organização das propriedades se tornou mais eficiente.

Não é exagero dizer que o campo Localidade orienta esta pesquisa. Nesta etapa final do trabalho com as fontes, que se tratou de uma compilação das informações coletadas nas Escrituras de Compra e Venda e no Registro de Terras, as propriedades foram organizadas através das localidades identificadas no Registro. Por isso foi feito um criterioso e rigoroso trabalho de apuração dessas localidades, que incluiu um cuidadoso exame de cada um dos registros.

A fim de exemplificar no que consistiu este trabalho de triagem das localidades, citamos a região que denominamos na compilação como Flores. Este região possui na compilação 09 ocorrências, entre Registros de Terras e Escrituras de compra e venda. Porém os proprietários não forneceram sempre o mesmo nome para identificar a região na qual possuíam terras. Assim, apenas nesta região denominadas Flores, encontramos a Fazenda Vargem das Flores e as localidades de São Pedro das Flores e Bom Retiro das Flores.

Houve um cuidadoso estudo das divisas destas propriedades e se verificou que mesmo os que denominavam sua região de forma diferente tinham sim suas posses no mesmo local. Em alguns casos (neste, por exemplo), houve a oportunidade de se consultar antigos moradores da região que confirmaram tratar-se do mesmo local com denominações diferentes.

Porém, também foi verificada entre as localidades uma região denominada Córrego das Flores. Nenhum registro de divisas a aproximou da região descrita acima, que provavelmente se assentou em torno da Fazenda Vargem das Flores.

Elencamos a seguir as localidades levantadas:

ALMÊCEGA  
AÇUDE  
ARRANCA RABO  
BÁLSAMO  
BANDEIRAS  
BARROS  
BAÚ  
BOA VISTA  
BOCETA  
BOM FIM  
BOM SUCESSO  
BOTICA  
CABO VERDE  
CACHOEIRA ROSA  
CAFUNDÃO  
CARDOSOS  
CEITO  
CONTENDAS  
CÓRREGO DAS ALMAS (e Almas)  
CÓRREGO DAS FLORES  
CÓRREGO DE SANTA CRUZ  
CÓRREGO DE SANTO ANTONIO

CÓRREGO DE SÃO FRUTUOSO  
CÓRREGO DE SÃO JOAQUIM  
CÓRREGO DE SÃO JOSÉ  
CÓRREGO DE SÃO JOSÉ DAS OVELHAS  
CÓRREGO DE SÃO LOURENÇO  
CÓRREGO DE SÃO TOMÉ  
CÓRREGO DO OURO  
CÓRREGO DO PAULO  
CÓRREGO DOS SANTOS  
CÓRREGO FUNDO  
CÓRREGO GRANDE  
CÓRREGO SÃO JOÃO  
ENGENHO (e FAZENDA ENGENHO)  
ESTIVA  
FAZENDA  
FAZENDA ÁGUA LIMPA  
FAZENDA BOM JARDIM  
FAZENDA DA PACIÊNCIA  
FAZENDA DE SANTA CRUZ  
FAZENDA DO POMBAL  
FAZENDA DO PONTAL  
FAZENDA DO RESENDE  
FAZENDA DO RIBEIRÃO  
FAZENDA DO SACRAMENTO  
FAZENDA ROCINHA  
FAZENDA SANTA ANA  
FAZENDA SANTO ANTONIO  
FAZENDA SÃO JOÃO  
FAZENDA SÃO MANÇO (e MANSO)  
FAZENDA SÃO VICENTE  
FLORES (Fazenda Vargem das Flores, São Pedro das Flores, Bom Retiro das Flores)  
FORTALEZA  
FUNIL  
JACARÉ

JATIBOCA  
JATIBOQUINHA  
JORGE  
LAGE (Lages, Fazenda da Lage, Córrego das Lages)  
LARANJEIRAS  
LAVRAS  
MANTEIGA  
MATA CAVALO  
MEIA LAGOA  
MONTE ALEGRE  
MORADORES  
MORRO DAS MOEDAS  
ONÇA  
ORATÓRIOS  
PACHECO  
PASSA CINCO  
PAU DE CEDRO  
POSSES  
RANCHOS NOVOS  
RIBEIRÃO  
RIBEIRÃO ORATÓRIO  
RIO PIRANGA  
SANTA ANA  
SANTA CRUZ  
SANTA MARIA  
SANTIAGO  
SÃO JOÃO  
SÃO MIGUEL  
SAPÉ  
SERRA  
SESMARIA  
SOBREIRA  
TRINDADE  
VÃO GRANDE

VARGEM ALEGRE  
VARGEM BONITA  
VARGEM GRANDE  
VAU AÇU  
VIGÁRIO

Informações presentes nos Livros de Escrituração também foram de grande importância neste momento. Os Livros de Escrituração muitas vezes forneceram informações adicionais a respeito da região e dos diversos proprietários presentes.

Mesmo com uma diferença de data-limite das fontes (Registro de Terras 1855-1856 e Livros de Escrituração 1863-1891), a compilação das informações a respeito das localidades foi muito proveitosa. Os Livros de Escrituração forneceram informações pertinentes aos aspectos econômicos das regiões e propriedades, como o valor da terra, o patrimônio presente em forma de bens móveis e imóveis e até mesmo a produção agrícola.

Apuradas as localidades, o procedimento foi ordená-las em ordem alfabética, e, por conseguinte reunir as diversas ocorrências de propriedades pertinentes a elas. O trabalho foi feito através da confecção de fichas em que cada ocorrência era descrita. A seguir, o modelo de ficha utilizado:

Ocorrência:

Proprietário:

Tamanho:

Divisas:

Informações adicionais:

Observação:

Histórico da propriedade:

No campo "Ocorrência", foi especificada de qual documento aquela informação foi coletada (Registro ou Escrituras), além do ano da mesma. Em seguida, montamos a ficha de acordo com informações já presentes nos banco de dados tanto do Registro como das Escrituras: Proprietário, Tamanho, Divisas, Localidades. O campo "Informações Adicionais", restrito às ocorrências

provenientes de escrituras, foi preenchido com a descrição na íntegra do bem transacionado ou, no caso de escrituras de permuta, também dos bens que eram negociados em troca. Assim, nas escrituras observamos informações que não dizem respeito apenas ao tamanho da propriedade, mas também relativas ao seu valor (alocado no campo Observações) e produção, como já foi salientado.

Por fim, o último item analisa o histórico da propriedade. Tal informação é referente ao modo como o proprietário conseguiu aquele bem: herança, compra, troca, doação entre outros. Analisaremos essas informações numa tabela à parte no recorrer do texto.

A fim de exemplificar e dessa forma tornar mais claro no que consistiu a compilação final das informações presentes nos Registros de Terras e nos Livros de Escrituração, a seguir transcreveremos o estudo realizado para a localidade denominada Boa Vista. Note-se que primeiramente figuram as ocorrências coletadas no Registro de Terras, seguidas das ocorrências da documentação cartorial.

É necessário também deixar claro que em alguns casos houve falta de certas informações na fonte. Assim, alguns campos da ficha foram deixados em branco. Para efeitos de organização, ao fim da compilação estes campos foram ignorados e deixaram-se apenas as informações coletadas.

#### BOA VISTA

1

Ocorrência: Registro 01 / 1855

Proprietário: Lucas José da Silva Tinoco

Tamanho: 200 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide pela parte da frente com terras do Tenente Manoel José Martins da Silva e de Doutor Francisco Ferreira Martins da Silva e mais filhos do mesmo Tenente Martins. Para o [nascente] com terras do Excelentíssimo Barão do Pontal, Maria Benedita e Maria José e para o norte com terras de Luis Pinheiro, Antonio Gonçalves Duarte e Venâncio José Antonio.

Histórico da propriedade: herança de seu pai José Antonio da Silva Tinoco

2

Ocorrência: Registro 120 A / 1856

Proprietário: Antonio José da Cunha Vilela

Tamanho: 225 alqueires

Divisas: Parte com a meia sesmaria de Matheus da Costa, hoje de seus herdeiros e sucessores, herdeiros de Francisco Fernandes, com a Sesmaria do finado Padre José Maria e com o mesmo do Passatempo.

Histórico da propriedade: dote de Lucas Nunes.

3

Ocorrência: Registro 120 D / 1856

Proprietário: Antonio José da Cunha Vilela

Tamanho: 25 alqueires de terras de cultura

Histórico da propriedade: não especificado.

4

Ocorrência: Registro 137 / 1856

Proprietário: Ana Theodora da Silva

Tamanho: 06 alqueires de terras

Histórico da propriedade: herança de seu pai Agostinho da Silva Rosa.

5

Ocorrência: Escritura 10 / 1864

Proprietário: Mariano José de Oliveira por compra a Francisco de Paula Gonçalves e sua mulher Dona Rosa Olímpia Ferreira dos Santos

Tamanho: 225 alqueires

Divisas: Córrego abaixo com terras de João de Souza Serra, córrego acima com herdeiros de Dona Maria Lucinda, córrego acima do lado direito até confrontes com o [marco] de João de Souza Serra e para o lado de [?] com Antonio Gonçalves Duarte e herdeiros de Luiz Pinheiro de Lacerda e para o outro lado com terras do Sacramento.

Informações adicionais: Fazendas de culturas sitas no lugar denominado Boa Vista nesta Freguesia da Vila que se compõe de paiol, senzalas, moinho, monjolo, rancho, ceva de porcos, duas cozinhas tudo coberto de telhas, cafezal e mais benfeitorias, com uma sesmaria de terras mais ou menos.

Obs: valor 2.340.000

Histórico da propriedade: não especificado

6

Ocorrência: Escritura 58 / 1869

Proprietário: Francisco Ribeiro dos Santos por compra a Dona Delfina Carolina de Carvalho

Tamanho: 36 alqueires de planta de milho

Divisas: Divide de córrego abaixo e pelo lado esquerdo com os herdeiros de Ana Moreira, em um [?] de [?] que confronta com um [?] de Sapucaia a rumo direto ao Espigão onde divide ao espigão onde divide também com herdeiros do finado Domiciano do [?].

Obs: valor 300.000

Histórico da propriedade: não especificado

7

Ocorrência: Escritura 141 / 1875

Proprietário: João Leandro Dias da Costa por compra a Dona Maria Madalena de Jesus

Tamanho: 07 alqueires de terras de cultura

Informações adicionais: Sete alqueires de terras de cultura no lugar denominado Boa Vista, com partes na casa de vivenda, paiol e ceva de porcos e mais benfeitorias e [trastes] que [existem] no mesmo sítio pertencentes a [menção] dela outorgante: a metade do moinho do Gularte e dois alqueires e meio de terras no Córrego das Galinhas [encostadas] as terras do Pião, na mesma Freguesia, e um caixão grande que se acha no Moinho e bem assim o direito [?] no sítio dos [Plácidos].

Obs: valor 300.000

Histórico da propriedade: não especificado

8

Ocorrência: Escritura 224 / 1881

Proprietário: Sebastião José de Almeida por compra a Tenente Coronel José Soares da Silva

Tamanho: 09 alqueires de terras

Divisas: Divide por baixo com João José de Souza Serra, por um lado com a Fazenda do Sacramento, por cima pela Serra, acompanhando esta até a divisa da dita serra.

Informações adicionais: Metade do rancho de tropa e do [moinho] da Fazenda da Boa Vista nesta Freguesia e nove alqueires de terras da mesma Fazenda.

Obs: Valor: 2.000.000

Histórico da propriedade: não especificado

9

Ocorrência: Escritura 243 / 1882

Proprietário: João José de Souza Serra por compra a Sebastião José de Almeida e sua mulher Dona Rosa Amélia de Almeida

Tamanho: 20 alqueires de terras

Divisas: Confronta com a Fazenda do Sacramento, Serra da Boa Vista e com terras do Córrego dos Magalhães [...] vinte alqueires principiam das divisas do dito comprador córrego acima compreendendo todas as vertentes dos córregos São [Frutuoso] e Boa Vista, até onde completar os ditos vinte alqueires de terras.

Obs: Valor 600.000

Histórico da propriedade: compra ao Tenente Coronel José Soares.

10

Ocorrência: Escritura 306 / 1887

Proprietário: Miguel Martins Chaves a Antonio Firmino Gonçalves e sua mulher Dona Francisca Angélica da Encarnação

Tamanho: 82 alqueires mais ou menos

Divisas: Confronta com João Serra, com Manoel Martins pela Serra da Boa Vista e com Manoel Basílio do Espírito Santo.

Informações adicionais: Todas as benfeitorias da fazenda denominada Boa Vista, nesta Freguesia, com oitenta e dois alqueires de terras mais ou menos.

Obs: Valor: 6.000.000

Histórico da propriedade: não especificado.

No Anexo 1 está presente a lista referente a todas as localidades e suas respectivas propriedades analisadas para este trabalho.

Foram reunidas as características pertinentes a cada localidade com informações tanto do Registro de Terras quanto das Escrituras de Compra e Venda quando assim foi possível. Através dessa lista pudemos perceber as especificidades das propriedades presentes nas diversas localidades e através delas estabelecer uma perspectiva comparada.

A partir desse trabalho, orientamos nosso estudo em dois caminhos: o primeiro é com relação ao estudo das estruturas fundiárias levantadas. Isolamos as informações referentes ao tamanho das propriedades presentes em cada localidade. Em posse dessas informações, procedemos à análise inicial da distribuição que se observa na região estudada. O mesmo é feito em

relação às estruturas agrárias: coletamos informações a respeito dos gêneros produzidos e plantações e meios de produção existentes.

Algumas propriedades transacionadas nas Escrituras se encontravam em localidades não citadas por nenhum declarante no Registro de Terras. Isso provavelmente aconteceu por algum tipo de decisão do proprietário de não declarar sua propriedade. De qualquer forma, mesmo que nossa pesquisa seja centrada nas localidades encontradas no Registro de Terras, as propriedades transacionadas nas Escrituras também trazem informações importantes sobre as estruturas agrárias e fundiárias da região estudada. Porém, por uma escolha metodológica, trabalhamos com as localidades levantadas no Registro.

É importante ressaltarmos aqui que se trata de um estudo inicial e relativamente novo. A proposta de discussão e aprimoramento da técnica de análise é mais importante do que o fornecimento de uma conclusão final. Acreditamos que mais trabalhos nesse sentido trarão uma riqueza de informações e possibilidades de comparação que trarão inclusive novas perspectivas e questões que certamente escaparam a este estudo.

## **CAPÍTULO II. Estruturas fundiárias e estruturas agrárias: Ponte Nova 1855/1888**

### **1. As estruturas fundiárias**

O trabalho do historiador por vezes se orienta a partir da desconfiança de respostas anteriormente formuladas ou visões antigas e arraigadas. No caso do nosso tema, acreditamos que o principal motivador foi o silêncio. A região de Ponte Nova possui trabalhos brilhantes relacionados a algumas de suas maiores propriedades. Mas faltavam estudos que dessem conta de uma análise do uso e ocupação do solo nessa região.

Mas deixemos claro já aqui: este trabalho não esgotou o problema. Esta é uma primeira incursão que pretende, além da identificação de padrões de uso e ocupação do solo, também levantar questões e discussões pertinentes à questão.

#### **1.1. Considerações iniciais**

Uma das dificuldades encontradas durante a pesquisa, sem dúvida, foi a falta de referências em relação ao uso do Registro de Terras como fonte principal num trabalho com essa temática. Como já dissemos, o próprio trato com as fontes revelou-se um esforço de criatividade, de escolhas pouco embasadas em opções anteriores.

Outro problema na nossa análise da distribuição das estruturas fundiárias foi a falta de um mapa que permitisse alocar as propriedades e localidades espacialmente. Acreditamos, porém, que esta lacuna pode ser superada por uma descrição mais pormenorizada das localidades e propriedades nelas presentes no período estudado. Graças à descrição dos limites das propriedades, presentes tanto nas Escrituras quanto no Registro de Terras, conseguimos ter alguma ideia das características naturais da região e da produção agrária.

O Registro de Terras, como já mencionado, permitiu a identificação de 99 localidades em Ponte Nova no ano de 1857. Algumas dessas localidades também possuíam referências de propriedades transacionadas nas Escrituras analisadas (1863/1888). Mais especificamente, das 99 localidades levantadas no Registro, um total de 50 também foram mencionadas nas referidas Escrituras de Compra e Venda. Dessa forma, 44 localidades são mencionadas apenas pelo Registro.

Outras localidades, por sua vez, são mencionadas nas Escrituras e não são mencionadas no Registro. Não se pode dizer ao certo os motivos para esse silêncio. Existe a possibilidade de que alguns proprietários simplesmente decidiram por não declarar suas terras. Porém, as localidades também podem ter mudado de nome nesse lapso de tempo, assim como tais localidades ainda não estarem ocupadas em 1856.

O objetivo nesse momento da pesquisa é mostrar as ocorrências de propriedades em cada localidade e tecer um panorama do estilo de ocupação do solo. Isso pode, num primeiro momento, parecer apenas um esforço de levantamento e contagem dos dados após leitura das fontes. Mas a fonte se mostra bem mais complexa e digna de atenção. Em primeiro lugar, só puderam ser aproveitadas, para a análise da estrutura fundiária, os registros e escrituras que detinham informações mais ou menos precisas sobre o tamanho. Felizmente houve um baixo índice de falta dessa informação, o que inutilizou poucas ocorrências.

Alem disso, foi necessário extremo cuidado para que não se compilasse como propriedades diferentes propriedades que, na verdade, estavam sendo negociadas mais de uma vez. Esse problema se apresentou principalmente na leitura das Escrituras. Algumas propriedades eram negociadas mais de uma vez, outras trocadas, Esse discernimento foi possível através da atenta leitura dos nomes envolvidos na negociação de cada propriedade, além do tamanho, limites e descrição das mesmas.

A seguir há uma tabela que ilustra a questão. À frente do nome da localidade, 5 colunas. Na coluna A, a quantidade total de Registros levantados

na localidade. Na coluna B, estão representados os Registros “aproveitáveis” neste momento da pesquisa, ou seja, que contem informações pertinentes à área da propriedade. Na coluna C, registramos a quantidade de escrituras. Na coluna D, assim como nos Registros, estão as Escrituras anotadas após a análise anteriormente descrita. Finalmente, na coluna E, o número total de ocorrências anotadas para aquela localidade após levar em consideração as prerrogativas já citadas. Na coluna E se encontra a quantidade de ocorrências no Registro e nas Escrituras que serão utilizadas neste momento da pesquisa.

Tabela 3 – Localidades e ocorrências utilizadas

	<b>A</b> <b>Registros</b> <b>Levantados</b>	<b>B</b> <b>Registros</b> <b>Utilizados</b>	<b>C</b> <b>Escrituras</b> <b>Levantadas</b>	<b>D</b> <b>Escrituras</b> <b>Utilizadas</b>	<b>E</b> <b>Total de Ocorrências</b> <b>Utilizadas</b>
<b>ALMÊCEGA</b>	1	1	0	0	1
<b>AÇUDE</b>	3	3	0	0	3
<b>ARRANCA RABO</b>	1	1	0	0	1
<b>BÁLSAMO</b>	2	2	1	0	2
<b>BANDEIRAS</b>	2	2	1	1	3
<b>BARROS</b>	2	2	0	0	2
<b>BAÚ</b>	1	1	1	1	2
<b>BOA VISTA</b>	4	4	13	6	10
<b>BOCETA</b>	5	5	2	0	5
<b>BOM FIM</b>	6	6	1	1	7
<b>BOM SUCESSO</b>	11	11	3	0	11
<b>BOTICA</b>	2	2	0	0	2
<b>CABO VERDE</b>	1	1	0	0	1
<b>CACHOEIRA ROSA</b>	3	1	0	0	1

<b>CAFUNDÃO</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
<b>CARDOSOS</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>CEITO</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
<b>CONTENDAS</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>CÓRREGO DAS ALMAS</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>6</b>
<b>CÓRREGO DAS FLORES</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
<b>CÓRREGO DE SANTA CRUZ</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>13</b>
<b>CÓRREGO DE SANTO ANTÔNIO</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>
<b>CÓRREGO DE SÃO CLEMENTE</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>CÓRREGO DE SÃO FRUTUOSO</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
<b>CÓRREGO DE SÃO JOAQUIM</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>7</b>
<b>CÓRREGO DE SÃO JOSÉ</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>
<b>CÓRREGO DE SÃO JOSÉ DAS OVELHAS</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>
<b>CÓRREGO DE SÃO LOURENÇO</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7</b>
<b>CÓRREGO DE SÃO TOMÉ</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
<b>CÓRREGO DO OURO</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
<b>CÓRREGO DO PAULO</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>

<b>CÓRREGO DOS LEÕES</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>CÓRREGO DOS SANTOS</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
<b>CÓRREGO FUNDO</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5</b>
<b>CÓRREGO GRANDE</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
<b>CÓRREGO SÃO JOÃO</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>ENGENHO</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
<b>ESTIVA</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>5</b>
<b>FAZENDA</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>15</b>
<b>FAZENDA ÁGUA LIMPA</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>FAZENDA BOM JARDIM</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
<b>FAZENDA DA PACIÊNCIA</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>FAZENDA DE SANTA CRUZ</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>6</b>
<b>FAZENDA DO POMBAL</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>
<b>FAZENDA DO PONTAL</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>FAZENDA DO RESENDE</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>FAZENDA DO RIBEIRÃO</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>4</b>
<b>FAZENDA DO SACRAMENTO</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>FAZENDA DOS ORATÓRIOS</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

<b>FAZENDA ROCINHA</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>4</b>
<b>FAZENDA SANTA ANA</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>FAZENDA SANTO ANTÔNIO</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>FAZENDA SÃO JOÃO</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>5</b>
<b>FAZENDA SÃO MANÇO</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>FAZENDA SÃO VICENTE</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>FLORES</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>7</b>
<b>FORTALEZA</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>FUNIL</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>JACARÉ</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>
<b>JATIBOCA</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>5</b>
<b>JATIBOQUINHA</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>JORGE</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
<b>LAGE</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>6</b>
<b>LARANJEIRAS</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>
<b>LAVRAS</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>MANTEIGA</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>4</b>
<b>MATA CAVALO</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>

<b>MEIA LAGOA</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5</b>
<b>MONTE ALEGRE</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
<b>MORADORES</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>MORRO DAS MOEDAS</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>ONÇA</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>11</b>
<b>ORATÓRIOS</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>PACHECO</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
<b>PASSA CINCO</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>6</b>
<b>PAU DE CEDRO</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
<b>PISCAMBA</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
<b>POSSES</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>7</b>
<b>RANCHOS NOVOS</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
<b>RIBEIRÃO</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5</b>
<b>RIBEIRÃO ORATÓRIO</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>16</b>
<b>RIO PIRANGA</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>13</b>
<b>SANTA ANA</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>14</b>
<b>SANTA CRUZ</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>11</b>
<b>SANTA MARIA</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>5</b>

<b>SANTIAGO</b>	4	<b>4</b>	1	<b>1</b>	<b>5</b>
<b>SÃO JOÃO</b>	1	<b>1</b>	0	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>SÃO MIGUEL</b>	1	<b>1</b>	1	<b>1</b>	<b>2</b>
<b>SAPÉ</b>	1	<b>1</b>	0	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>SERRA</b>	11	<b>11</b>	9	<b>9</b>	<b>20</b>
<b>SESMARIA</b>	2	<b>2</b>	0	<b>0</b>	<b>2</b>
<b>SOBREIRA</b>	4	<b>3</b>	0	<b>0</b>	<b>3</b>
<b>TRINDADE</b>	9	<b>8</b>	4	<b>4</b>	<b>12</b>
<b>VÃO GRANDE</b>	2	<b>1</b>	0	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>VARGEM ALEGRE</b>	6	<b>5</b>	5	<b>3</b>	<b>8</b>
<b>VARGEM BONITA</b>	1	<b>1</b>	1	<b>1</b>	<b>2</b>
<b>VARGEM GRANDE</b>	1	<b>1</b>	1	<b>1</b>	<b>2</b>
<b>VAU AÇU</b>	13	<b>10</b>	15	<b>9</b>	<b>19</b>
<b>VIGÁRIO</b>	2	<b>2</b>	0	<b>0</b>	<b>2</b>
<b>TOTAL</b>	334	<b>294</b>	175	<b>118</b>	<b>412</b>

Algumas considerações: percebemos que a coluna E, aquela que traz a quantidade final de ocorrências compiladas para determinada localidade, é resultado da soma das colunas B e D. Nas colunas B e D, como já mencionado, estão as quantidades de registros e escrituras, nessa ordem, que puderam ser utilizadas para a análise. Na coluna A, o número “bruto” de registros e na coluna B, o número “refinado” de registros, em que aparecem apenas os que continham informações referentes à área. Na coluna C, da mesma forma, o número geral de escrituras, seguido pela coluna D em que foram excluídas ocorrências sem área e repetidas.

Além disso, foram excluídas as localidades Córrego de São Clemente, Córrego dos Leões e Fazenda dos Oratórios, pela falta de dados em relação à área. Assim, das 99 localidades originais, 96 são passíveis de estudo neste momento. Distribuídas entre elas, chegamos ao número de 412 ocorrências levantadas.

A apresentação desta tabela nesse momento do trabalho é importante para demonstrar que a seleção de ocorrências para o estudo da estrutura fundiária da região não foi algo dado na fonte. Esta seleção definiu as ocorrências, entre escrituras e registros, que de fato continham informações que contribuiriam para elucidar a questão. Além disso, como já foi mencionado, houve a exclusão de ocorrências sobre propriedades já anotadas.

Em posse desses dados, criamos uma nova tabela que simplifica e dá uma visão mais ampla das ocorrências disponíveis para avaliação:

**Tabela 4 – Percentagem de ocorrências**

<b>QUANTIDADE DE OCORRÊNCIAS</b>	<b>LOCALIDADES</b>	<b>PERCENTAGEM</b>
até 5	72	75%
6 a 11	16	16,6%
12 a 20	8	8,3%
TOTAL	96	100%

A tabela anterior resume o perfil de ocorrências das localidades que serão estudadas neste momento, entre Registros de Terra e Escrituras. A maioria das localidades, 72 delas, contaram com até 5 ocorrências, entre declarantes do Registro de Terras e negociantes das Escrituras. O levantamento de 6 a 11 ocorrências foi comum a 16 localidades e um número menor delas, 8, contou com um número maior de declarações: 12 a 20. Estes valores foram levantados, mais uma vez, após o refino sob os padrões demonstrados previamente.

## **1.2. Panorama**

Limites esparsos, indefinidos, ou definidos vagamente. Noção de tamanho por vezes imaginativa. Ao nosso olhar contemporâneo, acostumado a medidas definidas digitalmente, esta é a primeira impressão do perfil dos dados fornecidos por declarantes do Registro de Terras de Ponte Nova em 1856 e de alguns proprietários que se dirigiram ao Cartório de 1º Ofício pra negociar suas terras nos finais do XIX.

O horizonte que se abre ao se incursionar nos diversos registros e escrituras, porém, nos alerta que não se trata de desleixo ou falta de conhecimento dessas pessoas sobre suas próprias posses. Estamos falando aqui de uma sociedade cuja espinha dorsal da economia era a atividade agrária. A forma de medição e as noções de limite, porém, várias vezes fugiam aos padrões métricos formais, estes mesmos já frágeis no Brasil no período estudado.

Portanto, outro momento importante do tratamento da fonte foi a conversão dos valores de área declarados pelos proprietários. Isso demandou cuidado e um esforço contínuo de compreensão do consenso coletivo sobre as características da propriedade rural. Aí reside a importância da interpretação e leitura atenta de todas as fontes disponíveis para o período.

Todos os valores de área foram convertidos para alqueires. Após este trabalho, nosso objetivo inicial era fazer uma distribuição espacial das propriedades em um mapa da região, levando em conta as especificidades

geográficas de cada localidade. Como já mencionado, não foi localizado um mapa que contivesse, pelo menos de forma razoável, as localidades levantadas. Isso, novamente, não invalida a proposta do estudo das características aqui buscadas, muito pelo contrário. Esta carência reforça a necessidade de uma primeira compreensão das estruturas agrárias e fundiárias de uma região que possui poucas pesquisas no tema.

Assim, a tabela a seguir nos fornece um primeiro panorama das estruturas fundiárias da região de Ponte Nova na segunda metade do século XIX. Organizamos essas propriedades dentro de conjuntos de tamanhos que nos pareceram suficientes:

**Tabela 5 – Distribuição das propriedades por tamanhos**

<b>FAIXAS DE TAMANHOS</b>	<b>PROPRIEDADES</b>	<b>PERCENTAGEM</b>
até 6,5	140	33,33%
7 a 15,5	86	20,47%
16 a 30	67	15,95%
32 a 55	39	9,28%
60 a 100	30	7,14%
120 a 300	30	7,14%
maior que 450	20	4,76%

Já numa primeira observação, conseguimos perceber qual a faixa de tamanho de propriedades dominante na região. A maior parte das estruturas fundiárias compiladas (33,3%) possuía registros de tamanho que variavam até 6,5 alqueires. Estes pequenos proprietários de terras se distribuíam em grande parte das 96 localidades levantadas no Registro e nas Escrituras, como é possível observar no Anexo 2 deste trabalho.

Dentro dessa faixa de tamanho, foram encontrados registros de propriedades realmente pequenas, com tamanhos que não chegavam nem a um alqueire. 35 propriedades apresentaram tamanhos como 0,5 ou 0,75 e até a ínfima medida de 0,125 alqueire. Acreditamos que esse tipo de declaração

mostra como o Registro de Terras teve um alcance razoável nessa região da Zona da Mata. E essas pequenas propriedades declaradas nem sempre estavam perto de outras de grande porte, o que poderia indicar certa pressão dos proprietários maiores de que seus vizinhos ou arrendatários também declarassem. Muitas localidades possuíam apenas propriedades de pequeno porte registradas. Ou seja, a distribuição não apresenta um padrão.

Como já foi dito, propriedades com até 6,5 alqueires tiveram uma distribuição razoavelmente uniforme entre as localidades levantadas. Das 96 localidades, 35 não possuíam nenhum registro dentro dessa faixa de tamanho, porém, na maioria dessas 35 situações, houve o registro de apenas uma propriedade maior, no máximo três.

Entretanto, acreditamos que isso não signifique uma completa ausência de propriedades menores nestes casos. Uma possibilidade é que os proprietários maiores englobaram porções menores de terras arrendadas a outras pessoas. Sabemos que esta era uma realidade comum através da leitura das Escrituras. Há uma presença maciça de referências a terras arrendadas, ou, quando esta palavra não estava presente, de situações que faziam referência a terras que estavam dentro dos limites de uma fazenda ou uma sesmaria. De fato, ainda hoje esta prática ainda é observada.

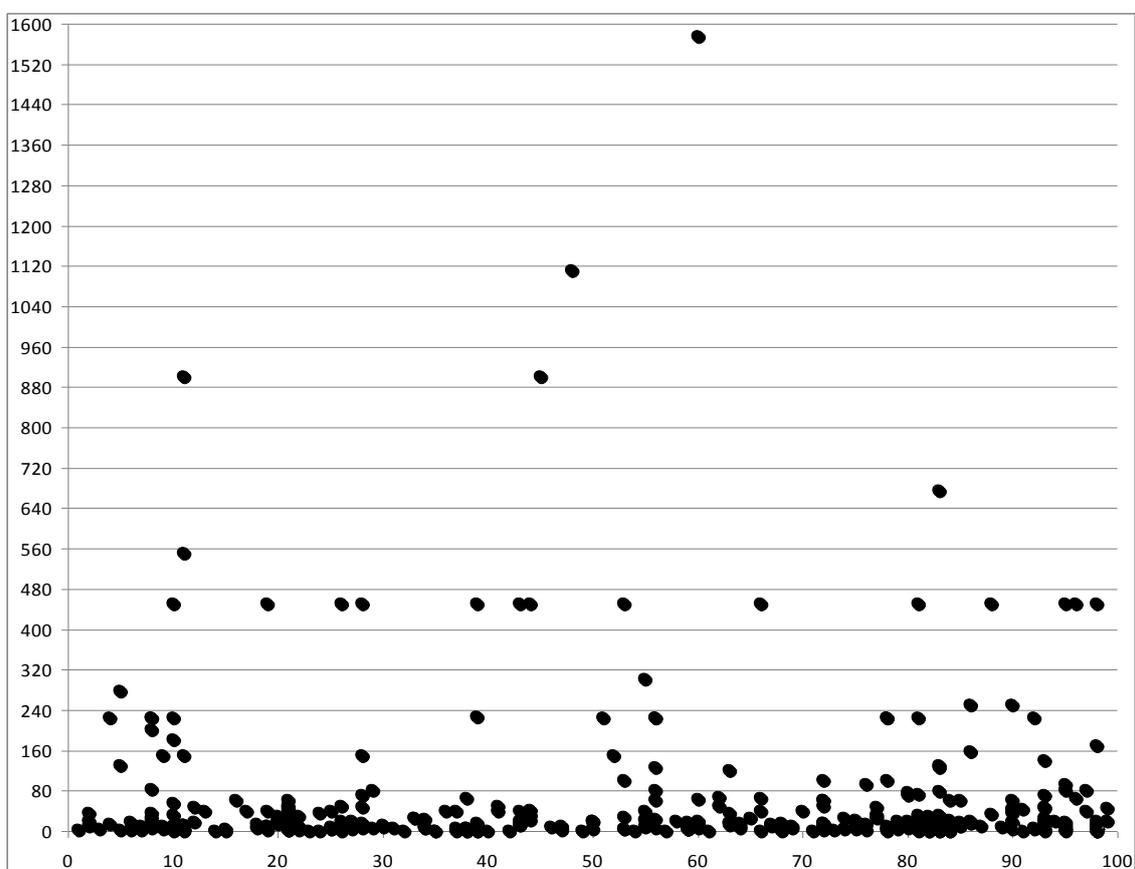
Claro que também existe a possibilidade de que proprietários maiores tenham preferido não registrar suas terras. Isso de fato aconteceu e muitos podem ter sido os motivos, como o receio de deixar claro o anexo de terras devolutas ou impossibilitar este anexo ao declarar seus limites.

Porém, não acreditamos que isso mudaria de forma contundente a característica de ocupação do solo nesta região. 33,3% de um universo de 412 propriedades apresentaram tamanho até 6,5 alqueires. Se juntarmos a isso a próxima categoria de tamanho, também pequena, que figura entre 7 até 15,5 alqueires, percebemos que quase 55% das propriedades declaradas eram realmente de pequeno porte.

Isso nos deixa à vontade para afirmar que na segunda metade do século XIX, a região de Ponte Nova não se constituía por um panorama marcado por grandes propriedades de terras. Obviamente, elas existiam, como também pode ser observado na tabela. Porém, a característica de ocupação do solo fica demonstrada.

Se avançarmos na análise, perceberemos através de um novo gráfico a distribuição das propriedades em relação aos tamanhos. Neste gráfico, gerado a partir da tabela encontrada no Anexo 2 deste trabalho, perceberemos que a maioria das propriedades se encontra concentrada numa faixa de tamanhos até 80 alqueires. Há outra faixa, que se encontra entre cerca de 90 e 300 alqueires e a faixa que corresponde às maiores propriedades, maiores que 450 alqueires:

**Gráfico 1 – Dispersão das propriedades em alqueires**



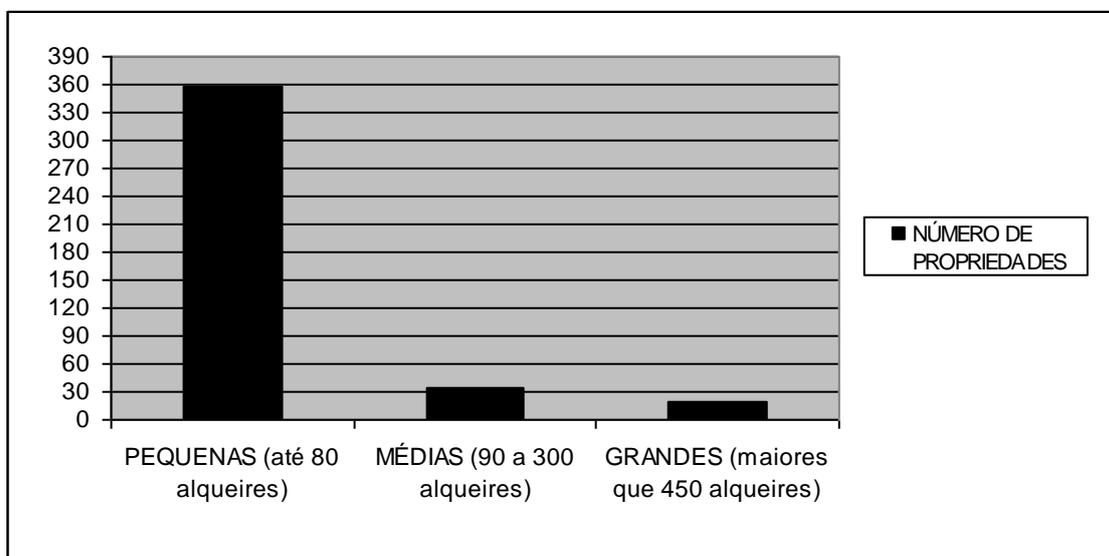
A tendência apresentada claramente pelo Gráfico 1 nos permite convencionar, desta forma, as três faixas de tamanhos gerais: pequenas,

médias e grandes. A tabela e o gráfico a seguir fornecem números exatos e uma visualização mais clara à tendência demonstrada pelo gráfico anterior:

Tabela 6 – Faixas de tamanhos

TAMANHO	NÚMERO DE PROPRIEDADES	PERCENTAGEM
PEQUENAS (até 80 alqueires)	357	86,65%
MÉDIAS (90 a 300 alqueires)	35	8,49%
GRANDES (maiores que 450 alqueires)	20	4,85%

Gráfico 2 – Faixas de Tamanhos



Obviamente, cada faixa de tamanho geral (pequena, média e grande) possui subdivisões, mais esmiuçadas anteriormente. Porém, mais uma vez, estamos propondo uma visualização de tendências e elas são bem claras segundo as três últimas demonstrações. De qualquer forma, o que pretendemos aqui, é demonstrar que em Ponte Nova, na segunda metade do século XIX, havia uma predominância massiva de propriedades pequenas. Os dados são claros e demonstrarão esta mesma tendência em quaisquer subdivisões.

### 1.3. Distribuição de terras

A análise do tópico anterior não deixa dúvidas a respeito do perfil predominante de propriedades rurais na segunda metade do século XIX em Ponte Nova. É clara a maioria de propriedades pequenas. Não foi possível organizar uma distribuição mais específica pelos problemas já relatados. Porém, sabemos que tais propriedades se distribuíam de forma razoavelmente uniforme entre as localidades.

Cabe aqui, entretanto, a análise das fontes de uma forma diferente. Resta-nos saber se esses pequenos proprietários também eram maioria quando nos referimos à distribuição total de terras.

Para isso, teremos de nos referir ao universo de terras declaradas. Em nosso banco de dados, foi organizada cada uma das propriedades mencionadas no Registro e nas Escrituras de acordo com a localidade. Como já explicamos na metodologia, este banco de dados, montado no Excel, representa cada propriedade com o seu tamanho em alqueires. Exemplo:

**Tabela 7 – Construção do banco de dados - Alqueires**

<b>ALMÊCEGA</b>	2	-	-
<b>AÇUDE</b>	20	9	36

Assim, sabemos que na localidade de Almêcega foi declarada apenas uma propriedade de 2 alqueires. Já no Açude, outra localidade, levantamos três propriedades: Uma de 20, outra de 9 e a última de 36 alqueires. E assim por diante. No Anexo 2 deste trabalho está presente a tabela completa, com a distribuição das propriedades (representadas por seus tamanhos em alqueires) nas diversas localidades.

O que fizemos nessa altura da pesquisa foi somar a quantidade total de alqueires declarados na compilação das fontes, após seguir os critérios citados no primeiro capítulo. Dessa forma chegamos ao seguinte número: 24.348,8 alqueires de terras, distribuídos entre 96 localidades e 412 propriedades. Mais

uma vez: a maioria dessas propriedades era pequena. Mas a maioria das terras levantadas pertencia a elas?

Vamos adotar um procedimento parecido com o item anterior: classificar essas propriedades por tamanho. Porém, se antes nosso foco era a quantidade de propriedades que cada conjunto de tamanhos possuía, agora nosso foco será a quantidade de terras que cada conjunto de tamanhos dominava.

Nossa próxima tabela acrescenta este novo conjunto de informações àquelas do tópico anterior:

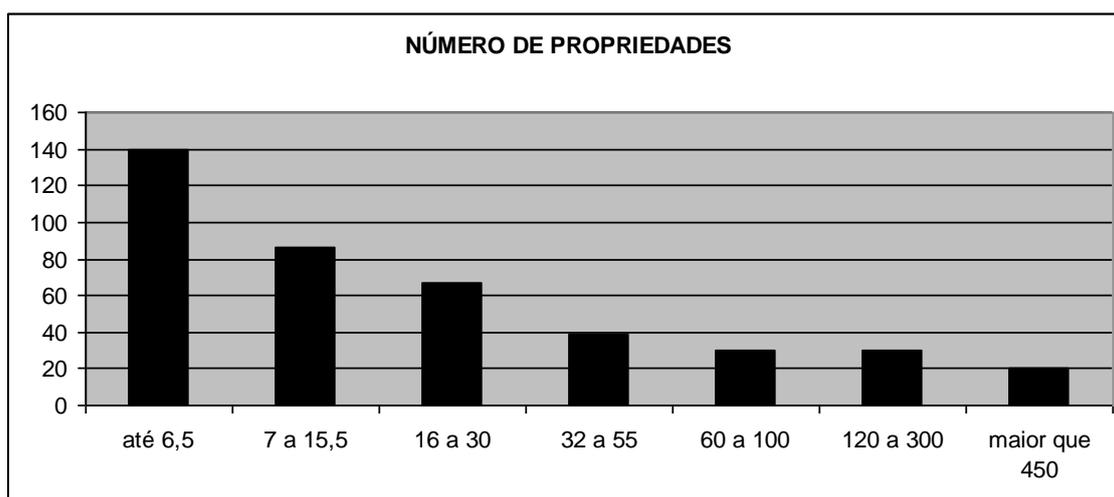
**Tabela 8 – Relação entre tamanhos e área ocupada**

<b>FAIXAS DE TAMANHOS</b>	<b>NÚMERO DE PROPRIEDADES</b>	<b>PERCENTAGEM</b>	<b>ÁREA EM ALQUEIRES</b>	<b>PERCENTAGEM</b>
até 6,5	140	33,3%	373	1,4%
7 a 15,5	86	20,4%	931,75	3,82%
16 a 30	67	15,9%	1395,5	5,73%
32 a 55	39	9,3%	1612,75	6,62%
60 a 100	30	7,1%	2169	8,9%
120 a 300	30	7,1%	5856,75	24,05%
maior que 450	20	4,7%	12010	49,32%
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>100%</b>	<b>24.348,8</b>	<b>100%</b>

Esta é a configuração final da ocupação do solo da região estudada. É razoavelmente claro o panorama que se desenrola. Apesar de representarem 33,3% das propriedades, todas as 140 propriedades menores ocupam uma parcela discreta da quantidade de alqueires declarada. E esta mesma lógica se aplica às outras faixas de tamanho. Propriedades menores: grande número, pequena parcela de ocupação de terras. Propriedades maiores: pequeno número, grande parcela de ocupação de terras.

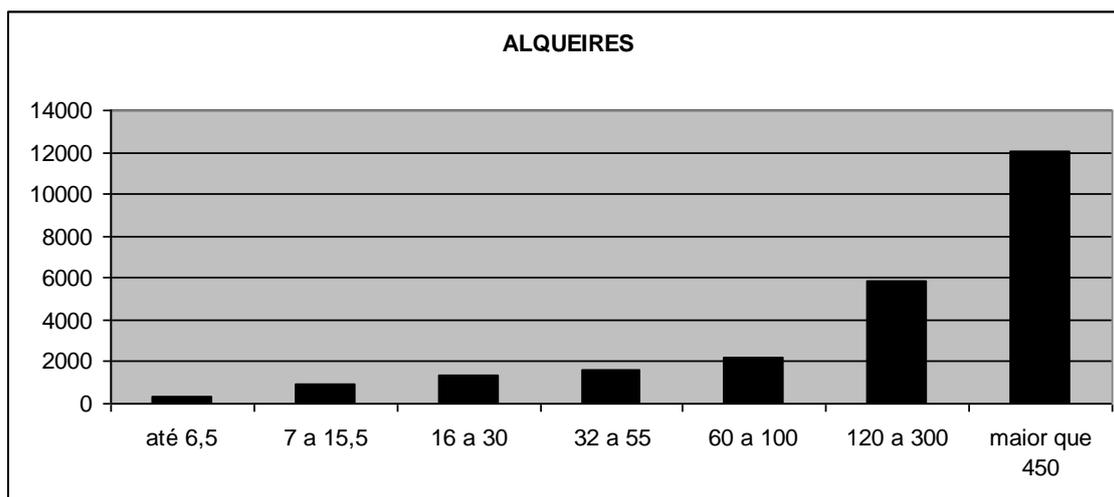
Os gráficos denunciam de forma mais clara essa lógica. O primeiro se refere às informações do tópico anterior: relaciona os tamanhos com número de propriedades e mostra o predomínio de propriedades com até 6,5 alqueires:

**Gráfico 3 – Tamanhos e números de propriedades**



O próximo gráfico, por sua vez, relaciona os tamanhos com a quantidade de alqueires que cada faixa engloba após a contagem do tamanho de cada uma das propriedades. É notória a diferença entre os dois gráficos. No segundo, percebemos como o total de alqueires ocupado por cada faixa de tamanho aumenta visivelmente entre as propriedades de tamanhos maiores:

**Gráfico 4 – Tamanhos e alqueires ocupados**



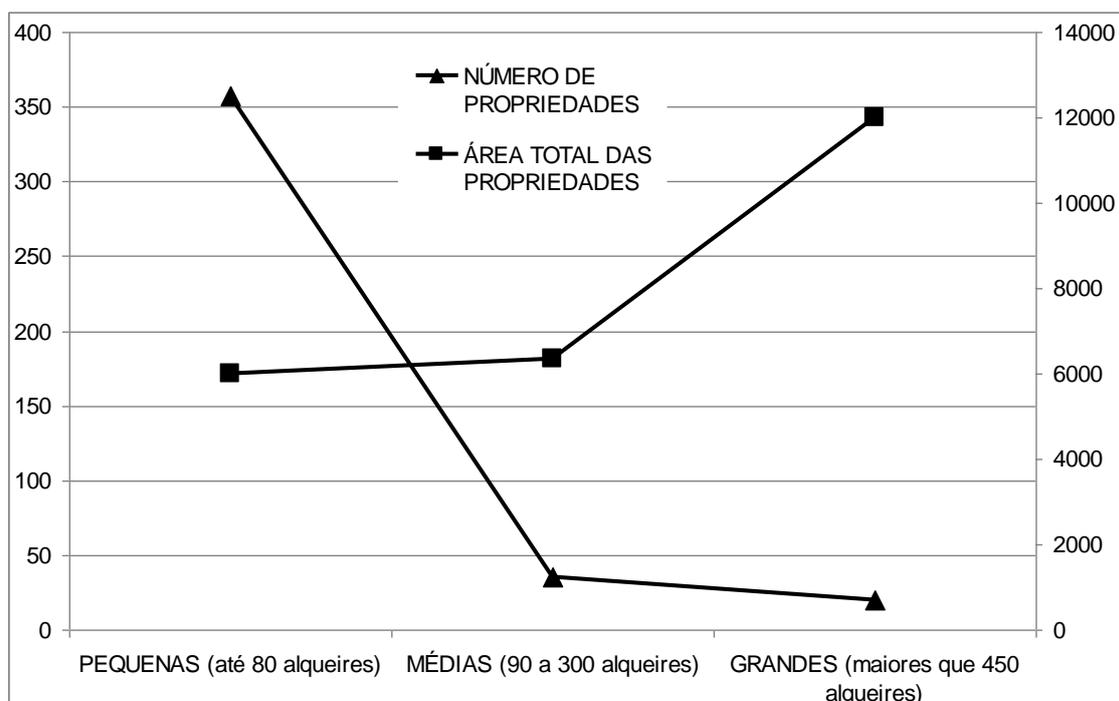
Podemos também analisar os dados dentro dos perfis de tamanho anteriormente formulados: propriedades pequenas, médias e grandes:

Tabela 9 – Relação entre faixas de tamanhos e área ocupada

FAIXAS DE TAMANHOS	NÚMERO DE PROPRIEDADES	PERCENTAGEM	ÁREA EM ALQUEIRES	PERCENTAGEM
Pequenas (até 80 alqueires)	357	86,65%	6013	24,65%
Médias (90 a 300 alqueires)	35	8,49%	6361,75	26,08%
Grandes (maiores que 450 alqueires)	20	4,85%	12010	49,25%
<b>TOTAL</b>	<b>412</b>	<b>100%</b>	<b>24384,75</b>	<b>100%</b>

Um novo gráfico reúne as informações da Tabela anterior e demonstra como as informações pertinentes à área e a quantidade de alqueires ocupados pelas propriedades pequenas são contraditórias:

Gráfico 5 – Relação entre faixas de tamanhos e área ocupada



Diante destes dados, é possível identificar uma situação de concentração de terras em Ponte Nova na segunda metade do século XIX. É perceptível, através das tabelas e dos gráficos, que nesta região de predomínio

claro de propriedades pequenas há uma discrepância importante entre o número destas propriedades e a quantidade de alqueires ocupada por elas.

#### 1.4. Modalidade de acesso e principais proprietários

Em relação à forma de acesso à terra, montamos a seguir uma tabela que ilustra as modalidades encontradas nas 412 propriedades analisadas neste momento da pesquisa.

Tabela 10 – Modalidades de aquisição

<b>MODALIDADE DE AQUISIÇÃO</b>	<b>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</b>	<b>PERCENTAGEM</b>
<b>COMPRA</b>	111	<b>26,94%</b>
<b>COMPRA E TROCA</b>	3	0,72%
<b>TROCA</b>	8	1,94%
<b>COMPRA E HERANÇA</b>	10	2,42%
<b>HERANÇA</b>	106	<b>25,72%</b>
<b>HERANÇA E DOAÇÃO</b>	1	0,24%
<b>DOAÇÃO</b>	9	2,18%
<b>DOTE</b>	4	0,97%
<b>ARREIMATE</b>	2	0,48%
<b>EXECUÇÃO DE DÍVIDA</b>	3	0,72%
<b>NÃO ESPECIFICADO</b>	155	37,62%
<b>TOTAL</b>	412	100%

Dentre as ocorrências analisadas, percebemos que a maioria das propriedades que puderam ser utilizadas foi adquirida por seus proprietários através de compra ou herança.

A maior propriedade era a Fazenda Jatiboca, com 1575 alqueires de terras. Seu proprietário era o Coronel Domingos José Alves de Souza e seus irmãos, minoritariamente O capitão era dono de 900 alqueires da Fazenda, fruto de herança de sua mãe. No capítulo III, dedicado ao estudo do inventário do Coronel, há uma especificação detalhada das outras terras de sua posse. A

situação do Coronel é peculiar, justamente por possuímos o inventário de seus bens. Apesar de, como já dissemos, haver uma maior especificação de bens no Capítulo III, por hora podemos ressaltar que o Capitão possuía, além dos alqueires na Jatiboca, 129 alqueires em terras avulsas. A Fazenda do Segredo, também de propriedade do Capitão, não possui especificação da medida.

Outra grande propriedade, de 1110 alqueires, era a Fazenda do Sacramento. Os proprietários eram Augusto José Antonio e seus filhos. Infelizmente, o registro não especifica a modalidade de aquisição da propriedade. Os proprietários também não registraram outras terras em seu nome.

Foram levantadas duas propriedades de 900 alqueires. Uma estava situada na localidade de Boa Vista e era de Felisbino de Araújo Lima. A propriedade foi herança de José Pedro da Silva. Felisbino não registrou nenhuma outra propriedade em seu nome.

A outra propriedade de 900 alqueires era a Fazenda do Pontal, de propriedade do Barão do Pontal. O Barão não especificou a modalidade de aquisição do bem, mas é sabido que o Barão não era natural de Ponte Nova. Provavelmente trata-se de uma compra. Curiosamente, o Barão não declarou suas outras propriedades, cuja existência pode ser atestada através da quantidade de referências ao Barão como vizinho, em várias localidades. Há também ocorrência de propriedades cujos donos o identificavam como antigo dono.

João Pereira Barbosa e seus filhos eram donos de uma propriedade de 675 alqueires na localidade de Santa Ana. Não foi informado o histórico da propriedade. João Pereira e seus herdeiros não registraram outra propriedade.

Dona Francisca Inácia da Encarnação era dona de 550 alqueires de terras na localidade do Bom Sucesso. A propriedade foi herança de seu marido Tenente Coronel Antonio de Almeida Campos. Não houve outras propriedades declaradas, nem em nome de Dona Francisca ou de seu marido.

Ainda dentro das grandes propriedades, foram contabilizadas 13 de tamanho equivalente a 450 alqueires. Manoel Gonçalves Mol era um destes proprietários. Sua fazenda se situava na localidade do Bom Fim e foi dote de sua mulher, dado pelo Alferes Antonio José da Cunha Vilela. Manoel não declarou outras propriedades.

Sebastião José do Monte possuía 450 alqueires de terras no Córrego das Almas. O histórico da propriedade não é revelado. Sebastião também efetuou a compra, em 1869, de 3,8 alqueires na mesma localidade. Também possuía 2 alqueires em Oratórios. Sebastião também era dono de uma propriedade de 170 alqueires no Vau-Açu.

Agostinho de Macedo e Silva era dono de uma propriedade de 450 alqueires de terras no Córrego de São Joaquim. A propriedade era herança de seu pai, João Pinheiro de Macedo. Nem Agostinho nem seu pai declararam ou comercializaram outras terras no período estudado.

Domiciano José da Fonseca possuía, na localidade denominada Córrego de São Lourenço, 450 alqueires de terras. O histórico da propriedade remonta de uma parte a herança e de outra parte a compra feita ao Capitão Luiz Manoel de Caldas Bicalho.

Felisberto Lopes Amora registrou 450 alqueires de terras na localidade denominada Fazenda. A propriedade foi herança de seu pai Joaquim Lopes Amora. A família Amora continuou por muitos anos nesta localidade. A neta de Felisberto, bisneta de Joaquim, Dona [Pulucena] Tereza de Jesus Amora, vendeu cerca de 3 alqueires que lhe pertenciam nesta região, fruto de herança de seu avô em 1869. Dona Carlota Leopoldina da Fonseca, outra neta, vendeu outros 15 alqueires mais cedo, em 1856, terras também fruto da herança de seu avô.

Manoel José de Oliveira foi outro grande proprietário. Registrou 450 alqueires de terras situadas na localidade denominada Fazenda de Santa Cruz. A propriedade foi herança de sua mãe, Maria [?] da Silva. Manoel não registrou ou comercializou outras terras.

Alferes José Caetano da Fonseca possuía três propriedades do mesmo tamanho em diferentes pontos. Possuía 450 alqueires de terras na localidade denominada Fazenda do Pombal. Ele não especificou o histórico da propriedade no Registro. O Alferes possuía a mesma quantidade de terras numa outra localidade, a Fazenda São João. Nesta, também não declarou a modalidade de aquisição do bem. Por fim, possuía 450 alqueires de terras na localidade denominada São Miguel, que declarou no Registro como compra a João Caetano [Agnes]. O Alferes era um dos maiores proprietários de terras da região.

Na Manteiga, Inácio Cornélio de Magalhães possuía uma propriedade avaliada em 450 alqueires de terras. Não foi especificado o histórico da propriedade. Inácio também comprou uma pequena propriedade, de cerca de 65 alqueires, nesta mesma localidade, de Florentino Domingos Gomes. Era dono também de um pequeno terreno de 0,25 alqueires, também na Manteiga.

José Lins de Souza e seus irmãos possuíam 450 alqueires na localidade denominada Ribeirão Oratório. Não houve outro registro ou escritura em seu nome.

Sebastião José de Castro e Souza e sua mulher Dona Tereza de Jesus Bittencourt compraram de José de [Deus] de Sá Castro 450 alqueires de terras na Vargem Alegre. A propriedade foi herança da mãe de José, Dona Joana [?] de Souza. Sebastião não registrou ou comercializou nenhuma outra propriedade. O vendedor também não figura em nenhuma outra ocorrência.

Antonio de Souza Gomes e sua mulher Dona Inácia Maria da Conceição venderam a Tenente Coronel Antonio Ildefonso Martins da Silva 450 alqueires de terras em 1877. Antonio, cuja fazenda obteve por herança de sua tia Dona Francisca Inácia de Almeida, não tinha outras propriedades em seu nome que tenha declarado ou comercializado. O Tenente Coronel também não aparece em nenhum outro registro.

O Capitão Joaquim Rodrigues Milagres possuía 450 alqueires de terras no Vau Açú. Ele não especificou a forma como adquiriu tal propriedade. O

mesmo Capitão vendeu 16 alqueires de terras a Pedro Lourenço Dias, terras estas localizadas no Passa Cinco. Capitão Joaquim Rodrigues possuía também uma propriedade de 225 alqueires no Ribeirão Oratório, cuja procedência também não especificou.

Em posse destes nomes, podemos facilmente montar uma tabela com os nomes dos maiores proprietários de terras de Ponte Nova na segunda metade do século XIX. Antes, cabe ressaltar que nesta tabela conservaremos as propriedades que estavam sendo registradas ou compradas pelos sujeitos relacionados. Propriedades vendidas por estes sujeitos ou herdadas por seus descendentes após sua morte não figurarão como bens de sua posse, e sim do dito comprador ou herdeiro.

**Tabela 11 – Principais proprietários**

<b>NOME</b>	<b>ALQUEIRES</b>
Alferes José Caetano da Fonseca	1350
Augusto José Antonio e seus filhos	1110
Coronel Domingos José Alves de Souza	1029
Barão do Pontal	900
Felisbino de Araújo Lima	900
José Pereira Barbosa e seus filhos	675
Capitão Joaquim Rodrigues Milagres	675
Sebastião José do Monte	623,8
Dona Francisca Inácia da Encarnação	550
Inácio Cornélio de Magalhães	515
Agostinho de Macedo e Silva	450
Tenente Coronel Ildfonso Martins da Silva	450
Domiciano José da Fonseca	450
Felisberto Lopes Amora	450
Manoel Gonçalves Mol	450
Manoel José de Oliveira	450

## 2. Estruturas agrárias

Ponte Nova, ainda nos tempos presentes, demonstra sua vocação agrária. Nos meses mais frios, seus habitantes já estão habituados à chuva de pequenos flocos de carvão voando pelo ar seco. É o resultado das queimadas dos canaviais e preparação do solo pra próxima safra.

Pelas ruas, durante o ano todo, grandes caminhões transportando suínos já fazem parte do cotidiano dos motoristas e pedestres. O cheiro marcante e os gritos dos animais não parecem incomodar tanto quanto há alguns anos atrás, quando a produção era menor. Hoje, com dois frigoríficos importantes nas redondezas, essa porção da Zona da Mata é responsável pela exportação de carne de porco processada para outros países. Granjas com plantéis de categorias pequenas, médias e grandes se multiplicam no município e em seus arredores.

Outra atividade econômica importante nos dias atuais é a produção de laticínios, que já são comercializados em outros estados. A produção de doces de frutas também ocupa um lugar de destaque. A goiabada produzida na região possui fama internacional.

O café, por sua vez, teve seu momento de maior ascensão em fins do XIX e primeira metade do XX. Houve a instalação de galpões de armazenamento de café pelo IBC (Instituto Brasileiro de Café). Antes disso, houve também a inauguração de uma agência do Banco Mineiro do Café na cidade e a criação da Cooperativa de Benefício e Rebenefício de Café do Município de Ponte Nova<sup>26</sup>. Ainda hoje a cidade possui uma empresa de torrefação, de porte pequeno.

Porém, a cultura que desenhou e dividiu os morros da geografia pontenovense de maneira mais significativa foi a cana-de-açúcar. Angelo

---

<sup>26</sup> ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE PONTE NOVA.

Carrara reforça que este foi o primeiro produto de relevância semi-regional<sup>27</sup> dessa porção norte da Zona da Mata. A importância da cultura da cana-de-açúcar pode ser atestada pela criação, em Ponte Nova, do primeiro engenho com cilindros de ferro em 1860 e da primeira usina de açúcar em 1883<sup>28</sup>, a Anna Florência. A esta usina se seguiu a criação de outras mais no século seguinte: Usina Jatiboca, em 1920, Usina do Pontal, 1935, Usina São José também em 1935 e da Usina Santa Helena em 1940<sup>29</sup>.

As reclamações e dificuldades no escoamento da produção foram em parte sanadas com a chegada, em 1886, dos trilhos da estrada de ferro Leopoldina Railway. Este evento trouxe mudanças significativas, inclusive no que se refere ao processo de urbanização da cidade. Jornais locais da primeira parte do século XX estão repletos de anúncios de casas de tecidos finos, móveis, carros, além do surgimento de novos profissionais. O café cada vez mais passa a dividir espaço na zona da mata norte com a cana.

## 2.1. Considerações iniciais

Toda informação pertinente a este tema foi retirada das Escrituras de Compra e Venda reunidas. No Registro de Terras, informações a respeito do uso do solo não foram fornecidas. Portanto, em nosso trabalho, esta temática acabou por se tornar acessória, com um efeito complementar do estudo da ocupação do solo.

A primeira dificuldade em se estabelecer um perfil do uso do solo foi a diferença entre as localidades encontradas no Registro de Terras e nas Escrituras de Compra e Venda. Apesar da pouca diferença temporal entre elas, grande parte das localidades não coincidiu. O Registro data de 1856 e as Escrituras de Compra e Venda estudadas se encontram em livros que datam desde 1863 até 1888.

---

<sup>27</sup> CARRARA, Angelo. *Estruturas Agrárias e Capitalismo*; contribuição para o estudo da ocupação do solo e da transformação do trabalho na Zona da Mata Mineira (séculos XVIII e XIX). Op. Cit.

<sup>28</sup> IDEM

<sup>29</sup> BRANT, Antonio. Op. Cit.

É preciso relatar também o número diminuto de propriedades que apresentaram dados satisfatórios em relação à sua produção agrária. Grande parte das escrituras levantadas teve que ser cortada de nossa análise neste momento. Algumas delas foram utilizadas no estudo da estrutura fundiária, pois havia a descrição da área, mas não apresentavam descrição de nenhuma benfeitoria, plantação e outros e por isso foram ignoradas neste tópico.

Dessa forma, diante do quadro de escassez da fonte, escolhemos incluir neste tópico escrituras que não apresentavam propriedades encontradas em localidades levantadas pelo Registro de Terras. Este documento, o Registro, foi a espinha dorsal da nossa análise nas estruturas fundiárias, mas, como já dissemos, não apresenta nenhuma informação concernente às características produtivas da propriedades.

Estas novas ocorrências, por assim dizer, também são relativas ao município de Ponte Nova, ou seja, também pertencem à região estudada. Não apareceram na análise das estruturas fundiárias por uma escolha metodológica que elegeu as 412 propriedades entre as 96 localidades levantadas pelo Registro. Assim, neste momento da pesquisa teremos a oportunidade de anexar ainda mais informações à região estudada.

Este tipo de escolha metodológica é sem dúvida um dos elementos sob investigação nesta dissertação. Por se tratar de uma forma relativamente nova de uso dessas duas fontes integradas, muitas escolhas neste trabalho foram feitas sob caráter experimental. As críticas e sugestões são ainda mais necessárias, além de novos trabalhos sobre o tema.

Portanto, para um melhor entendimento, demonstraremos de que forma as informações da fonte foram organizadas. Os fatores levados em consideração foram os seguintes:

Em primeiro lugar, é um tópico que trata das estruturas agrárias. Por isso, foram selecionadas as escrituras que possuíam informações relevantes neste nível. Algumas escrituras de compra, venda, arrendamento, etc possuíam informações pertinentes apenas ao tamanho, o que foi estudado no

tópico anterior. Selecionamos escrituras que descreviam as propriedades transacionadas em relação às suas plantações, benfeitorias, criações. Este tipo de informação infelizmente não foi tão frequente. Porém, entendemos (e aqui mais uma vez nos atemos ao caráter experimental deste trabalho) que, mesmo relativamente esparsas, estas informações não deveriam ser descartadas.

Além dessa primeira seleção, houve outra que dependeu de uma leitura mais atenta das escrituras levantadas. A questão é que muitas propriedades foram transacionadas mais de uma vez, em diferentes ocasiões. Levamos em conta informações como o nome dos proprietários, o tipo de negócio, as divisas e outros tipos de detalhes. Foi necessário um cuidado muito grande com a fonte nesse sentido, pois muitas vezes a propriedade era descrita de formas diferentes em cada escritura. Isso poderia, numa leitura mais desatenta, ser uma armadilha e a mesma propriedade poderia ser anotada duas vezes. Nas situações em que partes da mesma propriedade eram negociadas separadamente unimos as informações numa mesma ocorrência.

O tratamento que demos à fonte foi sempre direcionado ao estudo das estruturas fundiárias e agrárias no município de Ponte Nova em fins do século XIX. É interessante notar, todavia, que as fontes permitem outros estudos diferentes. As Escrituras podem ser referência para um trabalho orientado, por exemplo, no estudo do mercado de terras ou até mesmo um histórico das propriedades, como demonstramos brevemente anteriormente. Tanto o Registro quanto as Escrituras possuem uma profusão de nomes de proprietários que não foram aproveitados adequadamente neste trabalho por questões de limitação do tema. Certamente, um dos grandes objetivos no presente estudo é chamar a atenção para a riqueza das fontes utilizadas e do grande leque de possibilidades de análise.

## **2.2. Panorama**

Nossa análise das informações da fonte neste momento do trabalho permitiu verificar detalhes das propriedades que vão além do tamanho. Porém, como de certa forma já era previsível, essas informações não estavam disponíveis de forma regular ou com algum padrão.

As Escrituras de compra e venda que continham informações referentes às estruturas agrárias geralmente possuíam essas características disponíveis de forma esparsa, resumida, sem grandes detalhes. Além disso, acrescenta-se o problema já anteriormente mencionado da pouca quantidade de escrituras que puderam ser coletadas neste momento do trabalho. Por isso, procederemos a uma breve análise das localidades que permitiram este estudo, já que não é permitido, como no estudo anterior que tratava das estruturas fundiárias, uma observação mais rigorosa.

Portanto, num esforço de síntese, montamos a tabela a seguir. Nela estão elencadas todas as escrituras que puderam ser analisadas neste momento da pesquisa, num total de 105. As 32 propriedades em destaque foram as não apreciadas no tópico anterior e que incluímos agora na análise. Surgem também 23 novas localidades. Um dos casos de localidades já anotadas se refere à localidade Fazenda do Ribeirão: na nova ocorrência captada, não há informação de tamanho, o que impedia sua apreciação no tópico das estruturas fundiárias. Em outro caso, a propriedade não possuía uma localidade específica; foi identificada apenas como pertencente ao município de Ponte Nova. Temos também a ocorrência de propriedades situadas em localidades que faziam parte dos distritos do município de Ponte Nova, como Distrito do Amparo do Serra, Freguesia de Jequeri (06 propriedades), Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Casca (02 propriedades), Freguesia de São José da Pedra Bonita, Freguesia de São Pedro dos Ferros (02 propriedades), Freguesia do Vermelho e Patrimônio de Santo Antonio do Rio Doce.

Tabela 12 – Características agrárias

LOCALIDADE	ANO	Nº ESCRIT.	ALQUEIRES	BENFEITORIAS	PLANTAÇÕES	OUTROS
<b>AMORAS</b>	1873	106	25	casa, engenho de açúcar e seus pertences e outra casa pequena	x	07 escravos
BANDEIRAS	1883	247	130	casa, senzala, paiol, moinho, engenho de ferro e fábrica de açúcar com seus pertences	cana, café e roça	x
BOA VISTA	1864	10	225	paiol, senzala, moinho, monjolo, rancho, e ceva de porcos	cafezal	x
BOA VISTA	1875	141	7	casa, paiol e ceva de porcos	x	x
BOA VISTA	1881	224	9	rancho de tropa e moinho	x	x
BOA VISTA	1887	306	82	moinho	x	x
<b>CAPARO</b>	1878	175	13,5	casa, engenho movido por bois e moinho	x	01 escrava
CONTENDAS	1878	151	40	casa, paiol, despejo, engenho de bois, alambique, dois moinhos, engenho de socar e seus pertences e duas cobertas para porcos.	cafezal com 8 a 9 mil pés, arvoredos e pastos	x
CÓRREGO DAS ALMAS	1869	61	3,8	casa, 4 casinhas cobertas de capim, um chiqueiro e um forno.	não especificadas e pastos	x
CÓRREGO DE SÃO FRUTUOSO	1864	15	35	casa, paiol, moinho, senzala, engenho, terreiro e ceva de porcos.	x	x
CÓRREGO DE SÃO JOAQUIM	1871	82	5	casa	x	x
<b>CÓRREGO DOS MAGALHÃES</b>	1875	130	20	casa e moinho	café, algodão e horta	x
CÓRREGO FUNDO	1867	41	6	casa, moinho, paiol e engenho de farinha de mandioca	x	x
CÓRREGO FUNDO	1884	270	24	casa e moinho	x	x
<b>CUNHAS</b>	1865	23	0,25	casa, moinho, monjolo, engenho de bois e	x	x

				rancho de tropa		
<b>DISTRITO DO AMPARO DO SERRA, FAZENDA DE SÃO LOURENÇO</b>	1880	218	60	uma engenhoca movida por bois, acessórios do engenho e uma porteira	x	x
ENGENHO	1878	93	40	casa, engenho, moinho, paiol, senzala, ceva de porcos	x	x
ESTIVA	1871	76	5	casa e moinho	x	x
ESTIVA	1884	267	65	casa, outra contígua, engenho, cobertura para porcos, uma pequena casa na mata, moinho corrente e outras benfeitorias.	café	x
FAZENDA	1880	221	1	casa e rancho de tropa	x	x
FAZENDA	1880	222	1	casa e rancho de tropa	x	x
FAZENDA	1886	281	3,5	moinho	x	x
FAZENDA BOM JARDIM	1835	137	50	não especificadas	não especificadas e pastos	03 escravos
<b>FAZENDA CANADÁ</b>	1863	1	X	duas tropas, alambique e acessórios	x	06 escravos
<b>FAZENDA CONGONHAS</b>	1875	125	84	casa, moinho, monjolo e engenho de ferro	x	10 escravos
<b>FAZENDA DE QUEBRA CANOAS</b>	1880	211	X	casa, paiol, engenho de açúcar com cilindros de ferro, moinho, senzalas e casas para guardar mantimentos	x	x
FAZENDA DE SANTA CRUZ	1868	44	20	casa baixa térrea, paiol e cobertura para chiqueiro	x	x
FAZENDA DE SANTA CRUZ	1856	148	40	casa e moinho	x	x
<b>FAZENDA DO CASSIMIRO</b>	1875	139	70	casa de sobrado, engenho de serra, engenho de cana com moenda de ferro e todos os seus pertences, moinho, paiol, senzalas e ceva de porcos	x	23 escravos
FAZENDA DO RIBEIRÃO	1880	209	9	x	café	x

<b>FAZENDA DO RIBEIRÃO</b>	1887	290	X	casa, moinho e paiol	x	x
<b>FAZENDA ESPERANÇA</b>	1877	168	X	casa e moinho	x	x
FAZENDA ROCINHA	1882	238	20	casa	x	x
FAZENDA ROCINHA	1873	100	18	casa, moinho, monjolo, coberta de engenho, cozinha e ceva de porcos.	horta, arvoredos	x
FAZENDA SÃO VICENTE	1863	2	40	casa, moinho e paiol	plantações frutíferas e arvoredos	x
FLORES	1873	101	6	casa, moinho e paiol	laranja	x
FLORES	1856	127	23,5	casa, moinho e engenho de bois	x	x
<b>FREGUESIA DE JEQUERI</b>	1873	112	60	x	x	07 escravos
<b>FREGUESIA DE JEQUERI, BARRA DO RIBEIRÃO DE RAMOS</b>	1877	163	80	casa, engenho de água com cilindros de ferro, alambique e todos os seus utensílios, formas de açúcar, paiol, moinho, duas casas pequenas, engenho de serra e todas as benfeitorias	capoeira, pastos e matas virgens	07 escravos
<b>FREGUESIA DE JEQUERI, FAZENDA CÔRREGO DO BRENO</b>	1878	185	225	casa, paiol, senzala e moinho	café, arvoredos e outros frutos	x
<b>FREGUESIA DE JEQUERI, FAZENDA FAZENDINHA</b>	1876	149	50	casa, engenho de ferro movido à água para moer cana e socar, senzala e paiol	x	09 escravos
<b>FREGUESIA DE JEQUERI, PONTE DO CASCA</b>	1874	119	14	casa e paiol	café e arvoredos	06 escravos
<b>FREGUESIA DE JEQUERI, SANTO ANTONIO DO GRAMA</b>	1882	235	28	casa, moinho e paiol	cafezal com 6 mil pés	04 escravos
<b>FREGUESIA DE</b>	1887	291	25	duas casas e moinho	cafezal com 14 mil pés	x

<b>NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO CASCA, TATU</b>						
<b>FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO CASCA, TIBIRIÇÁ</b>	1887	293	94	casa, paiol, senzala, galinheiro, engenho, alambique e todos os seus pertences e servidores	x	x
<b>FREGUESIA DE SÃO JOSÉ DA PEDRA BONITA, FAZENDA DE SÃO DOMINGOS</b>	1874	117	150	x	x	07 escravos
<b>FREGUESIA DE SÃO PEDRO DOS FERROS, CÓRREGO DO LIMOEIRO</b>	1884	260	20	casa e moinho	cafezal com 6 mil pés	x
<b>FREGUESIA DE SÃO PEDRO DOS FERROS, CÓRREGO DO NASCIMENTO</b>	1888	307	10	casa	cafezal com 10 mil pés	x
<b>FREGUESIA DO VERMELHO, FAZENDA PARAÍSO</b>	1875	126	X	x	x	06 escravos
JATIBOCA	1878	189	20,5	casa, engenho de ferro movido por água, paiol, senzala, moinho, ceva de capados, alambique, seis formas, uma pipa e mais pertences do mesmo engenho.	café	x
LAGE	1881	228	15	casa, moinho, paiol, ceva de porcos e mais benfeitorias.	x	x
MANTEIGA	1883	251	450*	casa, sobrado, engenho, alambique e todos os seus pertences.	pastos, capoeiras e matas	x
<b>MAQUIPÓ DO GARIMPO</b>	1869	60	12	x	café e arvoredos	x
MATA CAVALO	1874	116	13	casa, paiol, moinho e monjolo	x	x
MEIA LAGOA	1870	65	15	casa e moinho	x	x

MEIA LAGOA	1874	124	13	casa, paiol e moinho	café e arvoredos	x
<b>MORRO DO PÃO DE ALHO</b>	1865	22	2	casa	não especificado	x
PASSA CINCO	1864	7	4	casa	café, banana, arvoredos	x
PASSA CINCO	1868	46	22	casa, paiol e duas porteiras	café, banana, arvoredos e matas	x
PASSA CINCO	1886	289	5	casa	x	x
PASSA CINCO	1888	309	8	casa, cozinha anexa	café, pasto e outras	x
<b>PATRIMÔNIO DE SANTO ANTONIO DE RIO DOCE</b>	1886	284	X	casa e rancho	x	x
PISCAMBA	1881	225	32	casa, moinho e monjolo	x	04 escravos
POSSES	1870	67	3	não especificadas	x	03 escravos
POSSES	1875	146	100	não especificadas	x	x
RIBEIRÃO ORATÓRIO	1869	62	72	casa, engenho de bois, moinho, paiol e ceva para porcos.	x	x
RIO PIRANGA	1866	31	22	casa, rancho de tropa e moinho	x	x
RIO PIRANGA	1866	32	12	rancho de tropa e moinho	x	x
SANTA ANA	1863	4	25	moinho	x	x
SANTA ANA	1884	264	25	casa, moinho e paiol	x	x
SANTA CRUZ	1866	35	3,5	casa, moinho, monjolo, engenho e mais benfeitorias	café, banana, arvoredo e canaviais	x
SANTA CRUZ	1880	216	16,5	casa e paiol	café, banana e laranja	x
SANTA CRUZ	1883	250	3	casa e outra por acabar.	café	x
SANTA CRUZ	1884	256	22	casa, engenho com cilindros de ferro e acessórios, senzala, paiol e moinho.	x	x
SANTA CRUZ	1885	275	61	casa, rancho, engenho, moinho, monjolo e outras	pasto e capoeiras	x

SANTA CRUZ	1888	314	3	casa por acabar, outra pequena e moinho	café	x
SANTA MARIA	1865	18	11	paio	x	x
SANTA MARIA	1868	51	17	casa e moinho	x	x
<b>SANTA RITA</b>	1866	37	44	casa, paio, senzala e moinho	café, arvoredos e outros mais frutos	
SANTIAGO	1877	162	250	casa, engenho de ferro e pertences, dois moinhos, ceva de capados, paio, engenho de socar e outras.	x	x
SERRA	1867	42	10	duas moradas de casa e outras	café e arvoredos	x
SERRA	1869	59	10	casa, paio e moinho	x	x
SERRA	1880	218	60	uma engenhoca movida por bois e acessórios do engenho	x	x
SERRA	1882	236	250	casa, engenho de ferro e seus pertences, alambique, formas, caixões, pipas, dois moinhos, paio, ceva para capados, engenho de socar, senzalas e outras.	cana e café	x
SERRA	1882	237	8	duas casas, moinho e ceva de capados	x	
SERRA	1884	273	35	casa, engenho de ferro movido por bois, moinho e paio.	cafezal com 8 mil pés	01 escravo
SERRA	1887	300	10	casa	café e outras	x
<b>SÍTIO ATABU</b>	1884	258	70	casa, paio e moinho	x	x
<b>SÍTIO POUSADO</b>	1883	249	20	casa, engenho movido por bois e moinho	x	x
<b>TENÓRIO</b>	1868	50	44	casa, moinho, monjolo e três casinhas cobertas de capim	café com 2 mil pés, arvoredos, capoeiras e matas	x
TRINDADE	1865	20	140	duas casas, engenho de bois, moinho, engenho de socar, dois paióis, casa de ferreiro, rancho de tropa e duas casas para porcos.	x	x
TRINDADE	1869	64	20	casa, monjolo e paio e outras	café	x

TRINDADE	1879	200	47	casa, paiol e outras	x	x
TRINDADE	1886	285	3	casa	x	x
VARGEM ALEGRE	1878	189	80	casa, engenho de água com cilindros de ferro e seus pertences, casa para tropa, senzala, moinho, monjolo e ceva.	x	x
VARGEM BONITA	1877	170	450	x	x	15 escravos
<b>VARGEM DO PIMENTEL</b>	1875	133	33	casa, moinho e ceva de porcos	pasto	x
VAU AÇU	1864	9	20	casa e moinho	café e arvoredos	x
VAU AÇU	1871	75	170	não especificadas	x	x
VAU AÇU	1872	87	2,5	casa e engenhoca	café, cana, banana e outras	x
VAU AÇU	1884	268	15	casa e moinho	cafezal com 20 mil pés	x
VAU AÇU	1886	278	0,725	casa	café e pasto	x
VAU AÇU	1886	280	8	casa e moinho corrente	pomar e horta	x
VAU AÇU	1887	295	8	casa, moinho, casa de negócio e rancho	horta e pasto	x
<b>VILA DE PONTE NOVA (local não especificado)</b>	1875	135	x	casa, moinho, paiol e engenho	x	x

\*Valor da área total da propriedade, não da quantidade de alqueires transacionada.

Destacamos aqui que o conjunto de livros de Escrituras de compra e venda analisados, elencados no capítulo anterior, muitas vezes possuíam ocorrências de transações que incluíam terras não pertencentes ao município de Ponte Nova. Obviamente, não foram escrituras analisadas neste trabalho, mas vale apontar uma relativa abrangência deste município, que era referência também para freguesias vizinhas não compreendidas em sua divisão territorial.

Parece-nos conveniente, nessa primeira fase de análise, identificar se as escrituras levantadas seguem o mesmo padrão de tamanhos do total de ocorrências levantadas no estudo anterior, que tratava do universo de 412 ocorrências. Lembramos que neste momento estudamos apenas 105 ocorrências, todas elas escrituras, que continham informações pertinentes ao uso do solo na região de Ponte Nova na segunda metade do século XIX.

Montamos, portanto, uma tabela que relaciona as escrituras da tabela anterior com o padrão de tamanhos do tópico em que analisamos as estruturas fundiárias:

**Tabela 13 – Comparação das faixas de tamanhos dos bancos de dados das características fundiárias e agrárias**

<b>FAIXAS DE TAMANHOS</b>	<b>QUANTIDADE DE ESCRITURAS</b>	<b>PERCENTAGEM DA FAIXA DE TAMANHO REFERENTE AS 105 ESCRITURAS</b>	<b>PERCENTAGEM DA FAIXA DE TAMANHO REFERENTE AO TOTAL DE 412 OCORRÊNCIAS</b>
Pequenas (propriedades de até 80 alqueires)	86	81.9%	86,65%
Médias (propriedades entre 90 a 300 alqueires)	10	9.5%	8,49%
Grandes (propriedades maiores que 450 alqueires)	2	1.9%	4,85%
Tamanho não especificado	7	6.6%	x
<b>TOTAL</b>	105	100%	100%

Esta tabela foi montada para que conseguíssemos visualizar se as escrituras utilizadas neste momento da análise seguiam um padrão de tamanho parecido ou não com o universo de ocorrências levantado para este trabalho, entre registros e escrituras. Seria importante perceber, por exemplo, se nesta amostra de 105 escrituras as propriedades pequenas não eram maioria como no total de 412 ocorrências levantadas. Porém, através da tabela, percebemos que não há uma diferenciação importante e é possível, portanto, continuarmos usando o mesmo padrão de tamanhos.

Uma nova tabela elucida melhor nossa preocupação neste caso. Como é possível perceber através de uma rápida leitura da Tabela 8, não houve uma variação muito grande dos tipos de benfeitorias e plantações identificados nas escrituras analisadas. Por isso, foi possível montar a próxima tabela, que relaciona os bens mais comuns levantados nas escrituras com as faixas de tamanhos. Nosso objetivo se orienta na avaliação das características produtivas em relação às faixas de tamanho apresentadas.

**Tabela 14 – Benfeitorias, plantações e escravos**

	<b>Pequenas (até 80 alqueires)</b>	<b>Médias (90 a 300 alqueires)</b>	<b>Grandes (maiores que 450 alqueires)</b>	<b>Propriedades de tamanho não especificado</b>
<b>Casa</b>	80	9	1	5
<b>Moinho</b>	52	8	x	4
<b>PaioI</b>	30	8	x	3
<b>Ceva</b>	16	5	x	x
<b>Monjolo/engenho de socar</b>	11	3	x	x
<b>Rancho de tropa</b>	10	2	x	3
<b>Senzala</b>	7	5	x	1
<b>Alambique</b>	3	2	1	1
<b>Engenho não especificado</b>	6	1	1	1
<b>Engenho de ferro</b>	7	3	x	1

<b>Engenho de bois</b>	7	1	x	x
<b>Acessórios do engenho</b>	8	5	x	x
<b>Cafezal</b>	28	4	x	x
<b>Canavial</b>	2	2	x	x
<b>Pomar</b>	10	1	x	x
<b>Escravos</b>	13	1	1	2

Por serem maioria, as propriedades pequenas foram as que receberam maior carga de características. Como podemos observar através da tabela, as benfeitorias que mais apareceram foram casa, moinho e paiol. Os engenhos de variados tipos também foram recorrentes, assim como os acessórios do mesmo. Os acessórios do engenho são pipas, fornos, caixões e outros pertences empregados no fabrico do açúcar e da rapadura. Também foram encontrados alambiques, o que demonstra uma produção importante de aguardente de cana. É possível que algumas dessas propriedades pequenas também tivessem participação com algum excedente no mercado semi regional de derivados do açúcar, apesar de as escrituras não darem conta da grandeza da produção.

13 propriedades pequenas foram transacionadas juntamente com escravos. Uma delas possuía 23 escravos. Ao todo, 85 escravos foram transacionados nestas 13 propriedades. É uma quantidade importante de mão de obra que provavelmente era empregada paralelamente ao trabalho familiar. Também é digna de atenção a produção de café em propriedades até 80 alqueires. Vinte e oito propriedades possuíam cafezais e em oito escrituras foi relacionado a quantidade de pés, que variavam de dois até vinte mil.

É importante registrar que há uma discrepância entre as benfeitorias e as plantações descritas. Como a tabela mostra, os engenhos apareceram em número importante, mas apenas duas propriedades foram descritas com canaviais; por outro lado, houve uma importante quantidade de cafezais, mas apenas um terreiro de secagem.

Outras plantações foram descritas. A banana foi o fruto que mais apareceu: cinco vezes. Também foram encontrados dois pomares de laranja. Além disso, hortas e arvoredos apareceram com frequência. Destaca-se também um caso de cultura de algodão.

Em relação à criação de animais, a única benfeitoria relacionada é a ceva de porcos. Dezesesseis cevas ou chiqueiros apareceram nas escrituras de propriedades pequenas. Em nenhum dos casos foi especificada a quantidade de animais. Seis propriedades também apresentaram pastos, o que indica alguma criação de gado bovino, provavelmente. Porém, a quantidade de cevas de porcos indica uma tendência de criação de animais na região, que seria o gado suíno.

As propriedades médias, situadas entre 90 e 300 alqueires, apresentaram uma configuração de propriedades bastante parecida com as de tamanho pequeno. Casa, moinho e paiol também aparecem como as benfeitorias de maior frequência. Os engenhos, com seus acessórios, também ocupam uma parcela de benfeitorias importante, assim como os alambiques.

É importante notar que não houve uma diferença importante entre as benfeitorias encontradas nas propriedades pequenas e nas médias. As características produtivas também são parecidas. A produção de açúcar e aguardente de cana continua aparecendo através da descrição dos engenhos. Café e cana também são as duas culturas mais citadas, com privilégio do café; e as cevas de porcos indicam uma mesma tendência na criação de animais. Apenas uma escritura denunciou a transação de escravos, contabilizados em sete.

As propriedades grandes foram as que menos puderam ser apreciadas neste momento do estudo. Apenas duas escrituras de propriedades deste porte contribuíram com informações relativas à característica produtiva. Nos dois casos, entretanto, nada de novo: nenhuma benfeitoria diferente das já anotadas em propriedades menores.

### 2.3. Conclusão

Apesar do caráter relativamente “desorganizado” da fonte, não é difícil notar alguns tipos de culturas predominantes na região. Sem dúvida, a produção do açúcar e da aguardente de cana era corriqueira nessa parte da região norte da Zona da Mata nos fins do XIX. As plantações de café já ocupam, entretanto, uma parte importante da paisagem nas lavouras. Também se observam as culturas de subsistência e a existência de porções de terras em matas virgens. A maioria das propriedades era de tamanho pequeno.

O esforço neste momento da pesquisa foi muito mais relacionado a aproveitar informações da fonte que podem despertar o interesse e a continuidade do estudo do que estabelecer a rigor uma estrutura agrária definitiva da região. Neste tópico tivemos alguma ideia de que tipo de benfeitorias existia nessa região no período estudado. Para um estudo mais sistemático da estrutura agrária seria necessária uma fonte mais adequada, principalmente os inventários, mas eles são praticamente inexistentes na região de Ponte Nova.

Porém, um se salvou. É o inventário referente a uma das mais importantes propriedades dessa região e que aparece no Registro: a Fazenda Jatiboca. Seu proprietário era Coronel Domingos José Alves de Souza e este documento data de 1886. No capítulo seguinte, orientaremos nosso estudo especificamente para essa propriedade.

## CAPÍTULO III. Inventário do Coronel Domingos José Alves de Souza

### 1. Introdução

O inventário, que data de 1856, tem 420 folhas e relata os bens e o processo envolvido na partilha dos mesmos para os herdeiros do coronel Domingos José Alves de Souza. Boa parte do documento é composta da descrição pormenorizada dos meandros inerentes a tal processo.

Era o Coronel, sem dúvidas, homem de muitas posses; os bens arrolados remontam a uma fortuna que provavelmente estava entre as maiores da região na sua época. Dono de duas fazendas importantes, a Jatiboca e a do Segredo, Domingos José Alves de Souza também detinha posses de casas e terras em arraiais vizinhos.

Além desses bens, é flagrante a quantidade de dívidas das quais o Coronel Domingos José de Souza era credor. Uma rápida soma, sem considerar os juros, chega ao montante de 94.399.682 réis.

### 2. Jatiboca e Segredo

Este inventário resguarda, como já dissemos, uma importância ainda mais especial por ser o único disponível para a região. É a única oportunidade de analisarmos mais de perto a maior propriedade levantada pelo Registro: a Fazenda Jatiboca.

Tabela 15 – Terras e plantações da Fazenda Jatiboca

<b>TERRAS E PLANTAÇÕES NA FAZENDA JATIBOCA</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
970 arrobas de café em coco	1.940.000
Um canavial em ponto de moer	2.160.000
4.000 pés de café	1.200.000
02 sesmarias de terras	27.000.000
<b>TOTAL</b>	<b>32.300.000</b>

Ressalta-se, em primeiro lugar, a diferença entre a área declarada no Registro de Terras: a Jatiboca é declarada no Registro com uma área de 3,5 sesmarias e no inventário, 2 sesmarias. Uma leitura mais atenta, porém, deixa claro que não se trata de um erro. O Coronel era, na verdade, sócio majoritário na posse das terras dessa fazenda e o único dono das edificações e plantações. O Registro 278 de 1856 mostra que, dentre as 3,5 sesmarias, meia sesmaria era de sua posse através de herança deixada por sua mãe Maria Alves e as 3 sesmarias restantes ele possuía em sociedade com seus irmãos, herdeiros de seu pai Alferes Antonio José de Souza Guimarães. Percebemos, através do seu inventário, que lhe cabiam 2 sesmarias dessas 3,5 declaradas.

Esta tabela também nos mostra as principais plantações da Fazenda Jatiboca: cana de açúcar e café. Essa é uma análise muito importante principalmente se considerarmos os levantamentos com as escrituras do capítulo anterior. O inventário da Fazenda Jatiboca não nos apresenta uma novidade no que se refere a cultivos na região de Ponte Nova na segunda metade do século XIX. Se observarmos novamente a Tabela 8 ou 10 do Capítulo II perceberemos o mesmo perfil de cultivo monopolizando desde pequenas a grandes propriedades.

A Fazenda do Segredo, não declarada no Registro, mas devidamente detalhada no inventário, também não foge deste padrão:

**Tabela 16 – Plantações da Fazenda do Segredo**

<b>PLANTAÇÕES NA FAZENDA DO SEGREDO</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
16.000 pés de café	<b>4.800.000</b>

É razoável pensar que na Fazenda do Segredo o Coronel priorizou a plantação de café enquanto a Jatiboca continuava responsável pela produção de cana de açúcar. Na Avaliação da Tabela 11, percebemos que não foi estabelecido o tamanho do canavial na Jatiboca, mas a podemos conservar nosso julgamento baseados na diferença entre a quantidade de pés de café entre as duas fazendas: 4.000 na Jatiboca e 16.000 na do Segredo.

As benfeitorias da Fazenda Jatiboca descritas no inventário também não constituem exatamente um elemento de diferenciação entre o que foi levantado pelas escrituras:

**Tabela 17 – Bens de raiz na Fazenda Jatiboca**

<b>BENS DE RAIZ NA FAZENDA JATIBOCA</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
01 casa de vivenda coberta de telhas com 130 palmos em quadro	10.000.000
01 correr de senzalas arruinadas e muro cobertos de telhas	350.000
01 coberta de porcos por acabar e descoberta	55.000
01 paiol e casa de rancho coberto de telhas cercado de tábuas	800.000
01 coberta para porcos perto do paiol	50.000
01 casa para engenho coberta de telhas com todos os seus cômodos	2.000.000
01 [tendal] ordinário para açúcar	14.000
01 moinho corrente	125.000
01 monjolo coberto de telhas	40.000
01 ceva para capados	160.000
01 casa para café coberta de telhas cercada de muros	400.000
<b>TOTAL</b>	<b>13.994.000</b>

Percebemos aqui elementos parecidíssimos com outros levantados em propriedades pequenas: casa de vivenda, moinho, monjolo, engenho, senzala, casa de rancho, ceva para capados. Sem dúvida, a diferenciação estava muito mais presente no volume da produção e no preço das benfeitorias do que num tipo diferenciado de benfeitoria. A novidade neste sentido é, no máximo, uma casa para café. Porém, acreditamos novamente que ela está relacionada com o volume muito maior da produção do que em propriedades pequenas, onde não seria necessária uma benfeitoria exclusiva para estocagem.

A Fazenda Jatiboca sequer possuía um terreiro de secagem do café. Ele estava presente na Fazenda do Segredo, como pode ser observado na próxima tabela, que reforça que a Segredo era realmente um pólo de produção cafeeira nesta região:

**Tabela 18 – Bens da Fazenda do Segredo**

<b>FAZENDA DO SEGREDO</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
01 terreiro para café cercado de muro e com portão, tendo 265 palmos de comprimento e 229 de largura	<b>500.000</b>

Seguindo na análise das características da Jatiboca, percebemos que os bens móveis relacionados à produção rural conservam o mesmo padrão dos analisados nas escrituras:

**Tabela 19 – Móveis da Fazenda Jatiboca / Produção Rural**

<b>MÓVEIS NA FAZENDA JATIBOCA – PRODUÇÃO RURAL</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
01 caixão grande para açúcar	30.000
01 caixão menor	25.000
01 caixão pequeno	8.000
01 braço para balança	10.000
01 terno de pesos de quilos	25.000
01 [couxo] grande com repartição para azedar garapa	30.000
01 [couxo] grande para guardar garapa doce	15.000
02 resfriadeiras	10.000
15 formas para açúcar	75.000
02 [faixas] grandes assentadas	300.000
01 alambique com [capelo]	420.000
01 pipa ordinária para “água fraca”	16.000
01 pipa ordinária para aguardente	80.000

01 cilindro de ferro assentado com seus pertences	500.000
01 engenho de socar	50.000
70 carros de milho	560.000
02 carros novos ferrados	260.000
12 cangas e cambões arreados	36.000
01 carro velho	12.000
01 carro em bom uso	20.000
<b>TOTAL</b>	<b>2.482.000</b>

Esta tabela reforça a vocação da Jatiboca na produção e benfeitoria de artigos oriundos da cana de açúcar. É flagrante nos elementos expostos (acessórios do engenho) a produção da aguardente de cana, da garapa e do açúcar em si. Mais uma vez, nada que não estivesse presente em outras propriedades da região de Ponte Nova na mesma época. Mas a avaliação desses bens, que remonta a quase dois contos e meio de réis, demonstra que vultuosidade era o fator diferenciador de uma propriedade deste porte em relação às menores. Considerando apenas benfeitorias e acessórios do engenho na Jatiboca, a avaliação era de quase 16 contos e meio de réis.

O inventário faz uma diferenciação muito precisa de quais bens de raiz estavam na Fazenda do Segredo e quais estavam na Fazenda Jatiboca. O mesmo cuidado é flagrado no que se refere aos móveis existentes nas casas e benfeitorias das mesmas. Porém, esta diferenciação não ocorre quando o inventário se refere ao conjunto de escravos de propriedade do Coronel. Provavelmente, estes escravos se dividiam entre suas várias propriedades, como as duas fazendas maiores e outras terras avulsas.

Entretanto, o mais importante em relação à descrição dos escravos neste inventário é a identificação de qual era a aptidão de cada um. Perceberemos melhor na tabela a seguir:

Tabela 20 – Escravos

NOME	IDADE	APTIDÃO	MATRÍCULA	AVALIAÇÃO
Adão preto	51	roça	1217/02	400.000
Daniel preto	57	roça	1219/04	200.000
Venâncio	43	roça	1220/05	600.000
João [Crivelo] preto	40	roça	1222/07	800.000
Manoel Alves preto	43	roça	1223/08	600.000
Manoel do Carmo preto	35	roça	1225/10	800.000
Manoel Joaquim preto	32	roça	1226/11	800.000
Manoel Francisco preto	53	roça	1228/03	400.000
[Melchiades]	33	roça	1229/14	800.000
José Cândido pardo	31	roça	1230/15	800.000
Manoel [Serapião] preto	38	roça	1231/16	800.000
Felizardo preto	52	roça	1232/17	400.000
Manoel Dudu	40	inutilizado por doença	1233/18	600.000
Felicíssimo preto	29	ferreiro	1234/19	900.000
Simplício preto	25	ferreiro	1235/20	900.000
Félix preto	23	ferreiro	1236/21	900.000
Francisco Romão preto	23	ferreiro	1237/22	900.000
Pedro [?]	23	ferreiro	1238/23	900.000
Sebastião [?]	22	ferreiro	1239/24	900.000
Antonio preto	25	ferreiro	1240/25	900.000
Antonio Margarida preto	20	ferreiro	1242/27	900.000
Domingos preto	20	ferreiro	1243/28	900.000

Agostinho pardo	18	ferreiro	1244/29	900.000
Gregório preto	18	ferreiro	1245/30	900.000
Miguel Moreira preto	45	roça	1247/33	600.000
Maria Thereza	49	lavadeira	1264/40	450.000
Efigênia	54	lavadeira	1265/50	300.000
Claudina parda	55	costureira	1266/51	300.000
Ana parda	31	costureira	1277/52	600.000
Porcina preta	35	sem valor	sem valor	sem valor
Flauzina preta	30	costureira	1269/54	675.000
Antonia parda	30	costureira	1270/55	675.000
Luzia preta	35	costureira	1271/56	600.000
Patrícia preta	35	costureira	1272/57	600.000
Carolina preta	35	costureira	1273/58	600.000
Maria preta	34	costureira	1274/59	600.000
Maria [Lima] parda	39	costureira	1275/70	600.000
Francelina preta	27	fiadeira	1276/61	675.000
Mônica preta	26	fiadeira	1277/72	675.000
Maria Florência preta	23	fiadeira	1278/63	550.000
Sebastiana preta	22	fiadeira	1279/64	675.000
Venância preta	30	fiadeira	1280/75	550.000
Josefa preta	51	cozinheira	1281/66	300.000
Joaquina preta	18	não especificado	1283/68	675.000
Benvinda parda	16	cozinheira	1284/69	675.000
Ana parda	46	costureira	5997/972	450.000
Leandra parda	24	não especificado	5993/[?08]	675.000
Constância parda	24	pouca aptidão	5994/[?09]	675.000

[Parela] preta	25	nenhuma aptidão	6000/15	675.000
Julia parda	33	costureira	5999/04	600.000
Bertholdo preto	39	roça	5972/07	800.000
Inácio preta	36	roça	13079/05	800.000
Delfina	35	roça	3276/08	500.000
Luiz	20	roça	3577/09	900.000
Antonio	35	não especificado	13274/06	800.000
Vicente preto	32	roça	5457/03	800.000
<b>TOTAL 56 ESCRAVOS</b>	x	x	x	<b>36.950.000</b>

Entre os escravos masculinos, sobressaem as aptidões para a roça e para ferreiro. 18 escravos foram identificados como bons roceiros e 11 deles ferreiros. Boa parte dos ferreiros eram empregados, com algum grau de certeza, na manutenção dos engenhos. Em Ponte Nova, na segunda metade do século XIX, é notório o aparecimento de várias casas de ferragens<sup>30</sup>, principalmente após a instalação do primeiro engenho de cilindros de ferro e da primeira usina de açúcar, como citado anteriormente. Essa quantidade significativa de escravos ferreiros já em 1856 pode significar uma tendência profissional na região não restrita apenas a cativos.

Entre as mulheres, ressalta-se a quantidade de escravas com aptidão para costureiras e fiadeiras: 11 e 5, respectivamente. Porém, é provável que boa parte delas fosse aproveitada também na lida com a roça. As fazendas Jatiboca e do Segredo empregavam, muitíssimo provavelmente, também mão de obra livre. O conjunto de escravos, calculado em 56 cativos, não seria mão de obra suficiente pra dar conta de toda a carga de trabalho nas fazendas e outras propriedades do Coronel. De qualquer forma, o valor do conjunto chegava a quase 37 contos de réis.

---

<sup>30</sup> BRANT, Antonio. Op. Cit.

Avançando na análise dos bens, outra categoria que não contou com a diferenciação de presença em determinada propriedade foram os semoventes. Eles foram descritos com alto grau de detalhamento, como pode ser visto na tabela a seguir, mas não foram atribuídos a uma fazenda ou outra:

**Tabela 21 – Semoventes**

<b>SEMOVENTES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
01 touro de nome Valente	50.000
01 boi carreiro de nome Barroso	50.000
01 boi carreiro de nome Cupido	35.000
01 boi carreiro de nome Ramalhete	60.000
01 boi carreiro de nome Galante	50.000
01 boi carreiro de nome Garrixa (já velho)	35.000
01 boi carreiro de nome Calçado	40.000
01 boi carreiro de nome Campolina	45.000
01 boi carreiro de nome Brinquinho	45.000
01 novilho de nome Laporte	25.000
01 novilho de nome Redondo	25.000
01 novilho de nome Jardim	20.000
01 novilho de nome Mascarado	18.000
01 novilho de nome Saracura	15.000
01 novilha de nome Limeira	25.000
01 vaca de nome Laranja	28.000
01 vaca de nome Bonita	26.000
01 vaca de nome Meia Noite	26.000
01 vaca de nome Caititu	40.000
01 boi de nome Penacho	25.000
01 boi de nome Boneco	50.000
01 boi de nome Brilhante	30.000
01 boi de nome [Raminho]	40.000
01 boi de nome Cabano	60.000

01 boi de nome Clarinho	25.000
01 boi de nome Berrante	35.000
01 vaca de nome Candeça e cria (magra)	20.000
01 vaca de nome Raminha e cria	40.000
01 boi de coice de nome Galante	60.000
01 boi de coice de nome Almirante	60.000
01 boi de coice de nome Desafio	50.000
01 boi de coice de nome Pimpão	50.000
01 boi de coice de nome Redondo	50.000
01 boi de coice de nome Pintor	50.000
01 boi de coice de nome Andorinha	45.000
01 boi de coice de nome Bem Feito	60.000
01 boi de coice de nome Veludo	25.000
01 burro pelo de rato	100.000
01 burro velho arreado de carga de nome Chorão	50.000
01 besta de sela mascarada e defeituosa	50.000
01 besta russa	70.000
01 besta Estrela Pangaré	100.000
01 vaca de nome Furtada	38.000
01 vaca de nome Rainha (velha)	25.000
01 vaca de nome Bonita (vermelha)	30.000
01 boi de coice de nome Comandante	60.000
01 boi de coice de nome Barroso (já velho)	50.000
01 boi de cambão de nome Piuna	45.000
01 boi de cambão de nome Trigueiro	65.000
01 boi de cambão de nome Lavrador	52.000
01 boi de cambão de nome Caxiné	52.000
01 boi de cambão de nome Ajudante	45.000
01 boi de cambão de nome Castelo	45.000

01 boi de cambão de nome Invejoso	60.000
01 boi de cambão de nome Balão	60.000
01 boi de cambão de nome Tafulo	50.000
01 boi de coice de nome Luzeiro	65.000
01 boi de coice de nome Regalo	55.000
01 boi de coice de nome Bordado	65.000
01 boi de coice de nome Rosado	60.000
01 boi de coice de nome Boa Vista	30.000
01 boi de coice de nome Estrelo	30.000
01 boi de coice de nome Rio Branco	25.000
01 boi de coice de nome Cravo	45.000
01 boi de coice de nome Cordeiro	55.000
01 boi de coice de nome Penacho	110.000
01 cavalo queimado não defeituoso	50.000
01 cavalo bravo queimado	30.000
01 égua queimada com cria	40.000
01 égua queimada com cria [cardã]	25.000
150 cabeças de porcos grandes	1.800.000
<b>TOTAL</b>	<b>4.965.000</b>

Em primeiro lugar, ressalta-se a quantidade massiva de bois de carro na tabela: os bois carreiros, os bois de cambão (guias, que ficavam em primeiro lugar na fila que puxava os carros) e os de coice (ficavam na última fileira, obedecendo diretamente aos comandos do chicote para frenagem). Foram contabilizadas poucas vacas, o que significa uma produção de leite muito restrita a consumo próprio. Não havia criação de gado de corte. Ou seja, mesmo que seja a primeira descrição de criações animais diferentes de suínos localizada nessa região por esta pesquisa, não podemos afirmar que se tratava de uma diferenciação com outras propriedades. As criações eram empregadas no transporte (bois, éguas, cavalos e burros) e na produção de leite e seus derivados para consumo próprio. Apesar de nem isso ter sido descrito nas

escrituras analisadas, obviamente eles existiam em outras propriedades também.

Os suínos também estavam presentes na descrição dos semoventes do inventário. 150 cabeças de porcos, no valor de 1.800.000 réis no total, representavam uma importante parcela dos 4.965.000 réis a que todos os animais remontavam. Apesar de não ser um conjunto impressionante e que muito provavelmente não era o maior da região, representava a única criação de animais destinada a exportação.

### 3. Conclusão e outros bens

Nossa conclusão a respeito dos bens do inventário do Capitão Domingos José Alves de Souza, é que não houve o levantamento de alguma novidade, por assim dizer, no que diz respeito à produção rural. A cana de açúcar e o café eram, da mesma forma que identificamos nas escrituras, as culturas que moldavam a economia na região. A criação de porcos também é outro elemento recorrente, assim como a produção de derivados da cana de açúcar.

A grande diferença fica, sem dúvida, relacionada à grande fortuna acumulada pelo Coronel. As próximas tabelas mostram as terras que ele possuía, casas e benfeitorias em diversos lugares, alguns objetos de ouro e prata e móveis das fazendas, destacando-se a rica mobília da Fazenda Jatiboca.

**Tabela 22 – Terras do Capitão Domingos José Alves de Souza**

<b>TERRAS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
34 alqueires na Fazenda do Romeiro na Freguesia de Abre Campo	1.700.000
1,75 alqueires de terras de cultura no Córrego da Paciência	187.500
05 alqueires de terras de cultura no Fubá	225.000
3,875 alqueires de terras de cultura na Volta Fria	195.000
02 alqueires de terras de cultura no	120.000

Córrego de São Joaquim	
08 alqueires de terras no Córrego dos Índios	440.000
33 alqueires de terras no mesmo lugar	1.815.000
05 alqueires de terras no lugar denominado Sapecão	275.000
03 alqueires de terras de cultura na margem do Rio Casca	150.000
02 alqueires de terras na fazenda da Paciência	100.000
1,25 alqueires de terras nas cabeceiras do Córrego das Flechas	75.000
03 alqueires de terras na Sesmaria da Trindade	180.000
01 alqueire de terras no lugar denominado Cachoeira	60.000
03 alqueires de terras no lugar denominado Paciência	180.000
02 alqueires de terras de cultura no Córrego de Manoel Antonio	120.000
07 alqueires de terras no lugar denominado Contendas	400.000
06 alqueires de terras de planta de milho e uma chácara cercada de palmitos	350.000
01 alqueire de terras no Buraco do Café	70.000
03 alqueires de terras de cultura no lugar denominado Vigário	150.000
04 alqueires de terras no lugar denominado Patinho e uma casinha de madeira roliça no lugar denominado Cachoeira	200.000
<b>TOTAL</b>	<b>6.992.500</b>

**Tabela 23 – Benfeitorias na Freguesia do Grama**

<b>BENFEITORIAS NA FREGUESIA DO GRAMA</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
01 casa de sobrado com diversos cômodos por cima e por baixo no largo da Matriz	2.500.000
01 outra casa assobradada coberta de telhas	3.000.000
01 paiol assobradado em parte e coberto de telhas pertencente à mesma casa	400.000
01 moinho em bom uso pertencente à mesma casa	200.000
01 monjolo ordinário pertencente à mesma casa	200.000
01 chácara com árvores frutíferas e alguns pés de café, tudo cercado de axas de madeira branca	60.000
<b>TOTAL</b>	<b>6.360.000</b>

**Tabela 24 – Bens no lugar denominado Cantagalo**

<b>BENS NO LUGAR DENOMINADO CANTAGALO</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Partes das benfeitorias compradas a João Caetano Domingues	20.000
Partes nas benfeitorias da Fazenda do Cantagalo de Gregório Geraldino Gomes	40.000
Partes nas benfeitorias e terras de cultura no lugar denominado Cantagalo que foram de Manoel Maria Gomes	100.000
Partes nas benfeitorias e terras que foram de Antonio Marciliano de Almeida	30.000
Partes na casa, paiol e moinho da Fazenda do Cantagalo que foram de José Caetano Domingues	20.000
<b>TOTAL</b>	<b>210.000</b>

**Tabela 25 – Bens no arraial de Bicudos**

<b>BENS NO ARRAIAL DE BICUDOS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
01 casa e quintal na Rua Direita, tendo cômodo para negócios, coberta de telhas	800.000
01 coberta muito estragada pertencente à mesma casa	30.000
01 banco na dita casa	1.500
01 catre na dita casa	3.000
01 mesa regular na dita casa	6.000
01 casa de vivenda na Rua Direita	500.000
01 coberta e forno na mesma casa	15.000
01 casa coberta de telhas na Rua das Flores	600.000
<b>TOTAL</b>	<b>1.955.500</b>

**Tabela 26 – Objetos de ouro e prata**

<b>OBJETOS DE OURO E PRATA</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
24 facas de cabo de prata	48.000
24 garfos de prata	76.800
24 colheres de prata	76.800
01 colher de prata para sopa	19.200
01 colher de prata para arroz	14.400
12 colheres para chá	24.000
01 trinchante de prata	8.000
01 relógio de ouro	150.000
<b>TOTAL</b>	<b>417.200</b>

**Tabela 27 – Móveis na Fazenda do Segredo**

<b>MÓVEIS NA FAZENDA DO SEGREDO</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
06 catres em bom uso	18.000
01 catre melhor	4.000
02 catres forrados de tábuas	10.000
02 bancos	3.000
02 mesas para jantar	16.000
01 debulhador de milho ordinário	30.000
<b>TOTAL</b>	<b>81.000</b>

**Tabela 28 – Móveis na Fazenda Jatiboca**

<b>MÓVEIS DA FAZENDA JATIBOCA</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
12 cadeiras de jacarandá	72.000
04 cadeiras de braços	32.000
02 cadeiras de balanço	18.000
01 sofá de jacarandá	40.000
02 camas	24.000
01 mesa redonda de jacarandá	30.000
01 caixão para roupas de cama	6.000
01 relógio de parede	40.000
02 baús grandes	30.000
02 canastrinhas	12.000
01 mesa pequena de jacarandá	15.000
12 catres	24.000
04 bancos	4.000
01 mesa pequena de jantar de jacarandá	5.000
<b>TOTAL</b>	<b>352.000</b>

## CONCLUSÃO

O presente trabalho partiu de uma problemática inicial que permeou nosso objetivo. Tal problemática se refere à falta de estudos que dessem conta do estilo de uso e ocupação do solo em Ponte Nova. Na verdade, ainda chamamos a atenção para a falta desse tipo de estudo para outras regiões não só de Minas Gerais, mas do Brasil.

Uma de nossas maiores preocupações foi o tratamento das fontes, justamente pela falta de trabalhos que as utilizassem com a finalidade apresentada. Maior ainda foi o desafio em relação ao uso das duas fontes conjugadas. Por isso, apresentamos uma extensa explanação do trato com o Registro de Terras Públicas e as Escrituras de compra e venda, de forma detalhada. É preciso registrar, mais uma vez, o caráter experimental de várias escolhas feitas durante a confecção desta dissertação de mestrado.

Apresentamos o levantamento de todas as localidades citadas no Registro e as propriedades nelas presentes. A esta base de dados anexamos as propriedades levantadas através das Escrituras. O resultado final, após várias gerações de bancos de dados, pode ser visto no Anexo I deste trabalho. Trata-se da compilação final de todas as localidades e suas respectivas propriedades levantadas.

Se o Registro se firmou como a base no levantamento das localidades estudadas, as Escrituras, por sua vez, trouxeram informações adicionais no que se refere às características produtivas das unidades agrárias. Todas as informações referentes à presença de benfeitorias, plantações e criações de animais foram retiradas através das Escrituras. Pela falta de inventários disponíveis para a região estudada, esta fonte é a única documentação que poderia jogar luz sobre a questão.

Em relação aos inventários, a região de Ponte Nova conta com apenas um remanescente e ele foi utilizado no terceiro capítulo deste trabalho Trata-se do Inventário dos bens do Coronel Domingos José Alves de Souza, um dos maiores proprietários de terras da região. Esta fonte foi utilizada para o estudo de uma propriedade em específico, a Jatiboca, a maior propriedade levantada

no período estudado. Através deste inventário foi possível analisar a natureza desta propriedade de grande porte, aqui entendida como os bens nela presentes e, principalmente, as características produtivas.

Portanto, percebemos que em Ponte Nova, na segunda metade do século XIX, figuravam como maiorias as estruturas agrárias que convencionamos como pequenas, de até 80 alqueires. Situadas ou não ao redor de grandes propriedades, estas pequenas unidades estavam presentes em praticamente todas as localidades levantadas e, de fato, representavam o estilo dominante de ocupação do solo. De acordo com nosso estudo, 86,65% das propriedades levantadas eram pequenas.

Apesar de serem maioria em número, as propriedades de pequeno porte ocupavam uma parcela pequena da área levantada. Foi possível, através deste estudo e da geração de vários gráficos, atestar uma situação de concentração de terras na região e período estudados. As propriedades de até 80 alqueires, caracterizadas como pequenas, apesar de representarem 86,25% das unidades levantadas, ocupavam apenas 24,65% dos alqueires levantados neste estudo. Já as propriedades de grande porte, que convencionamos a partir de 450 alqueires, eram apenas 4,85% das propriedades estudadas, porém respondiam por 49,25% dos alqueires.

Também orientamos uma passagem do nosso trabalho para a análise da forma de acesso dos proprietários às suas terras. Através da análise da compilação final das localidades e suas unidades, percebemos que compra e herança foram as principais vias de posse. Foi possível, além disso, estabelecer uma tabela com os principais nomes de proprietários da região.

Em relação ao uso do solo, conseguimos levantar através da análise das Escrituras de compra e venda as principais características produtivas das propriedades levantadas. Em relação às benfeitorias, casa, moinho, paiol, ceva, monjolo, rancho de tropa, senzala e alambique foram as principais. No que se refere às plantações, os cafezais já se mostravam uma cultura importante: 32 propriedades possuíam pés. A cana-de-açúcar, apesar de aparecer menos, era quem ditava a característica das benfeitorias encontradas

na região. O grande número de engenhos e seus acessórios, em propriedades de todos os tamanhos, demonstravam a vocação da região para a produção de açúcar e outros derivados. A presença de alambiques também é outro indicativo.

É importante notar as semelhanças entre as características produtivas de propriedades pequenas, médias e grandes. Não foi encontrada uma diferença substancial no que se refere à benfeitorias e plantações. A presença de café e cana não está restrita a nenhum tamanho, assim como a presença de engenhos, alambiques e outras benfeitorias não pode ser relacionada a uma modalidade de unidade de produção agrária.

O capítulo III, que tratou, entre outras coisas, da propriedade da Jatiboca, também demonstra que Ponte Nova contava em fins do século XIX com uma característica de produção agrária mais ou menos definida. Naquela que se firmou como a maior propriedade levantada, encontramos a descrição de benfeitorias parecidíssimas com as encontradas em outras propriedades. As plantações levantadas nesta e em outra propriedade do Coronel Domingos José Alves de Souza também não se tornaram nenhuma surpresa: cana e café ocupavam a maior parte das terras. Porém, mais uma vez, as benfeitorias se relacionaram muito mais ao manejo e produção de artigos oriundos da cana-de-açúcar.

Acreditamos que foi apresentado um retrato final dessa região de fronteira antes das permanentes modificações trazidas pelo café, pelas primeiras usinas de cana-de-açúcar e urbanização apresentadas em princípios do século XX. A ocupação do solo, marcada pela presença maciça de pequenos proprietários, estava prestes a se reestruturar.

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. *Homens Ricos, homens bons: produção e hierarquização social em Minas colonial: 1750-1822*. Tese de Doutorado – UFF, Niterói. 2001.

BLASENHEIN, Peter. *Uma História Regional: A Zona da Mata Mineira – 1870 / 1906*. In: *V Seminário de Estudos Mineiros*. PROEP/UFMG, Belo Horizonte, 1982.

BRANT, Antonio. *Ponte Nova: 1770/1920. 150 anos de história*. Viçosa: Editora Folha de Viçosa, 1993.

CARRARA, Angelo. *A zona da Mata mineira: diversidade econômica e continuísmo (1839-1909)*. Dissertação de Mestrado - UFF. Niterói, 1993.

\_\_\_\_\_. *Estruturas Agrárias e Capitalismo; contribuição para o estudo da ocupação do solo e da transformação do trabalho na zona da Mata Mineira (séculos XVIII e XIX)*. Ouro Preto: Editora da UFOP, 1999.

\_\_\_\_\_; PEREIRA, Alexandra Maria. *Arquivo Histórico de Ponte Nova: organização, preservação e disponibilização do acervo documental (1863-1945)*. Belo Horizonte: FAPEMIG, 2009 (Relatório final de pesquisa).

\_\_\_\_\_; LAGUARDIA, Rafael Martins de Oliveira. *Distribuição espacial das propriedades rurais a partir dos registros paroquiais de terras: a Paróquia de Santo Antonio do Paraibuna (Juiz de Fora, MG), 1856*. *IV Conferência Internacional de História Econômica e VI Encontro de Pós-Graduação em História Econômica*. USP, 2012.

CARVALHO, José Murilo de. *A política de terras: o veto dos Barões*. In: CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem e teatro das sombras*. Rio de Janeiro: Vértice – IUPERJ, 1988.

GODOY, Marcelo Magalhães; LOUREIRO, Pedro Mendes. *Os Registros Paroquiais de Terras na História e na Historiografia – estudo da apropriação fundiária na província de Minas Gerais segundo uma outra metodologia para o tratamento do primeiro cadastro geral de terras do Brasil*. *Revista História Econômica e História de Empresas/ABPHE*. São Paulo.

LAMAS, Fernando Gaudereto. SARAIVA, Luiz Fernando. ALMICO, Rita de Cássia da Silva. *A Zona da Mata Mineira: subsídios para uma Historiografia*. Disponível online em [www.abphe.org.br/congresso2003/Textos/Abphe\\_2003\\_09.pdf](http://www.abphe.org.br/congresso2003/Textos/Abphe_2003_09.pdf)

LINHARES, Maria Yedda; SILVA, Francisco Teixeira da. *História da Agricultura Brasileira: debates e controvérsias*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

REZENDE, Irene Nogueira de. Um estudo de caso: a história do Barão do Pontal: Mineiros da Zona da Mata na construção do Estado Nacional (1821-1841). *Revista de História*, Juiz de Fora, v. 15, n. 2 p. 85-98, 2009.

SMITH, Roberto. *Propriedade da terra e transição*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

VENÂNCIO, Renato Pinto. *Caminho Novo: a longa duração*. *Varia História*: revista do Departamento de História. Programa de Pós-Graduação. UFMG, Belo Horizonte, nº 21, jul. 1999.

ZEMELLA, Mafalda. *O abastecimento da Capitania de Minas Gerais no século XVIII*. São Paulo: Hucitec, 1991.

## ANEXOS

### 1. Relação das localidades e suas propriedades

#### ALMÊCEGA

1

Ocorrência: Registro 80 / 1856

Proprietário: Alferes Antonio Justiniano da Fonseca

Tamanho: 02 alqueires de terras

Divisas: Parte ao nascente e ao norte com terras do Alferes Domiciano José da Fonseca, ao poente com José Botelho, ao sul com terras do mesmo Bicalho.

Histórico da propriedade: compra a Lino

#### AÇUDE

1

Ocorrência: Registro 101 / 1856

Proprietário: Luiz José Lopes e sua mulher Joaquina Clara de Souza

Tamanho: 20 alqueires de terras

Divisas: Divide pelo nascente com Emilio Lourenço, pelo poente com José Gaudêncio, pelo norte com Luiz Antonio e pelo sul com Ubaldo Pinto Moreira.

Histórico da propriedade: herança de João Ribeiro da Silva

2

Ocorrência: Registro 111 / 1856

Proprietário: Constância viúva de José Esteves Pires e os herdeiros do dito

Tamanho: 09 alqueires de terras de planta de milho

Divisas: Parte com Domingos Martins Vieira e com Maria Custódia.

Histórico da propriedade: compra a Antonio José da Cunha Vilela

3

Ocorrência: Registro 119 / 1856

Proprietário: Domingos Martins Vieira

Tamanho: 36 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte ao nascente com terras de [Ranchos] [Novos], ao poente com Antonio Vilela e José Gregório, ao sul com Antonio Luiz e Dona Tereza, ao norte do finado

José Esteves parte pelo espigão ao mesmo início com terras de Maria Custódia e Joaquim Barros.

Histórico da propriedade: não especificado

#### ARRANCA RABO

1

Ocorrência: Registro 30 / 1856

Proprietário: Antonio José de Oliveira

Tamanho: 04 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta ao nascente com o Capitão Joaquim Rodrigues Milagres [...], ao nascente com Antonio Francisco de Carvalho, ao poente com Antonio Fernandes de Carvalho e com o Patrimônio deste Arraial, ao norte com Felisberto Gonçalves Pimentel e seus filhos, ao sul com José Milagres e Dona Carlota Leopoldina de Santa Inês.

Histórico da propriedade: compra e troca com o Capitão Joaquim Rodrigues Milagres

#### BÁLSAMO

1

Ocorrência: Registro 132 / 1856

Proprietário: Raimundo José Fernandes Campos

Tamanho: 225 alqueires

Divisas: Confronta com herdeiros do finado Caetano Jacinto, com herdeiros de Manoel Luis Borges, com o Alferes José Caetano, com os sucessores do Capitão Antonio Moreira e com o Alferes Vilela.

Histórico da propriedade: dote de Alferes Antonio José da Cunha Vilela

2

Ocorrência: Registro 217 / 1856

Proprietário: José Batista Ferreira

Tamanho: 14 alqueires de terras

#### BANDEIRAS

1

Ocorrência: Registro 202 / 1856

Proprietário: José de Almeida Campos e Custódio José Ferreira

Tamanho: 277,5 alqueires

Divisas: Divide a [leste] com Camilo de [?] Mayrink, ao sul com Genoveva Maria de Jesus e outros, ao nascente [final ilegível].

Histórico da propriedade: compra à viúva e herdeiros de José Pereira Passos

2

Ocorrência: Registro 205 / 1856

Proprietário: Manoel Francisco Pereira

Tamanho: 02 alqueires de terras

Divisas: Divide ao nascente, poente e sul com terras da Sesmaria das Bandeiras e ao norte com Luiza [Cassimira] de Jesus.

Histórico da propriedade: troca com viúva e herdeiros de José Pereira Passos

3

Ocorrência: Escritura 247 / 1883

Proprietário: Dona Maria Inácia de Almeida por compra a Coronel José de Almeida Campos e sua mulher Dona Ana Leonarda de Almeida

Tamanho: 130 alqueires de planta de milho

Divisas: Confronta por um lado com a Fazenda que foi do finado Dr. Francisco Inácio da Encarnação, por outro com Antonio Carlos Mayrink, por outro com Francisco Ribeiro de Freitas, José Feliciano Mayrink e outros e por outro com as terras dos herdeiros de Francisco Ferreira dos Santos, José Thomas e outros

Informações adicionais: Parte na fazenda denominada Bandeiras, nesta Freguesia [...] metade da casa de vivenda, metade na senzala, no paiol, moinho, engenho de ferro movido por água, fábrica de açúcar com seus pertences, canaviais, cafezal e roça e metade também das terras da mesma Fazenda, inclusive as do Passa Cinco e que foram de Manoel Francisco [...] (com) cento e trinta alqueires de planta de milho.

Histórico da propriedade: compra a Dr. Francisco Inácio da Encarnação e Dona Francisca Felícia de Jesus.

## BARROS

1

Ocorrência: Registro 267 / 1856

Proprietário: Miguel da Rocha Vieira

Tamanho: 02 alqueires de terras

Histórico da propriedade: compra a José Gregório dos Santos e Antonio José Correia.

2

Ocorrência: Registro 279 / 1856

Proprietário: Francisco Antonio Gregório e sua mãe Antonia Gregória

Tamanho: 18,5 alqueires

Histórico da propriedade: herança de José Gregório de Barros.

#### BAÚ

1

Ocorrência: Registro 329 / 1856

Proprietário: Antonio Justiniano Gonçalves

Tamanho: 2,5 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide pelo Espigão ao nascente com Antonio Pacheco de Mota, ao poente com Miguel Antonio de Freitas e filhos, ao sul com os herdeiros do finado Pedro Tadim.

Histórico da propriedade: compra a Marcelino José Siqueira Tadim.

2

Ocorrência: Escritura 19 / 1865

Proprietário: Alferes Manoel Caetano da Silveira por compra a Antonio Godoy de Alvarenga e sua mulher Dona Maria Severina de Oliveira Dias.

Tamanho: 10 alqueires de terras de cultura

Histórico da propriedade: troca com João Lourenço Dias e sua mulher.

#### BOA VISTA

1

Ocorrência: Registro 01 / 1855

Proprietário: Lucas José da Silva Tinoco

Tamanho: 200 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide pela parte da frente com terras do Tenente Manoel José Martins da Silva e de Doutor Francisco Ferreira Martins da Silva e mais filhos do mesmo Tenente Martins. Para o [nascente] com terras do Excelentíssimo Barão do Pontal, Maria Benedita e Maria José e para o norte com terras de Luis Pinheiro, Antonio Gonçalves Duarte e Venâncio José Antonio.

Histórico da propriedade: herança de seu pai José Antonio da Silva Tinoco

2

Ocorrência: Registro 120 A / 1856

Proprietário: Antonio José da Cunha Vilela

Tamanho: 225 alqueires

Divisas: Parte com a meia sesmaria de Matheus da Costa, hoje de seus herdeiros e sucessores, herdeiros de Francisco Fernandes, com a Sesmaria do finado Padre José Maria e com o mesmo do Passatempo.

Histórico da propriedade: dote de Lucas Nunes.

3

Ocorrência: Registro 120 D / 1856

Proprietário: Antonio José da Cunha Vilela

Tamanho: 25 alqueires de terras de cultura

Histórico da propriedade: não especificado.

4

Ocorrência: Registro 137 / 1856

Proprietário: Ana Theodora da Silva

Tamanho: 06 alqueires de terras

Histórico da propriedade: herança de seu pai Agostinho da Silva Rosa.

5

Ocorrência: Escritura 10 / 1864

Proprietário: Mariano José de Oliveira por compra a Francisco de Paula Gonçalves e sua mulher Dona Rosa Olímpia Ferreira dos Santos

Tamanho: 225 alqueires

Divisas: Córrego abaixo com terras de João de Souza Serra, córrego acima com herdeiros de Dona Maria Lucinda, córrego acima do lado direito até confrontes com o [marco] de João de Souza Serra e para o lado de [?] com Antonio Gonçalves Duarte e herdeiros de Luiz Pinheiro de Lacerda e para o outro lado com terras do Sacramento.

Informações adicionais: Fazendas de culturas sitas no lugar denominado Boa Vista nesta Freguesia da Vila que se compõe de paiol, senzalas, moinho, monjolo, rancho, ceva de porcos, duas cozinhas tudo coberto de telhas, cafezal e mais benfeitorias, com uma sesmaria de terras mais ou menos.

Obs: valor 2.340.000

Histórico da propriedade: não especificado

6

Ocorrência: Escritura 58 / 1869

Proprietário: Francisco Ribeiro dos Santos por compra a Dona Delfina Carolina de Carvalho

Tamanho: 36 alqueires de planta de milho

Divisas: Divide de córrego abaixo e pelo lado esquerdo com os herdeiros de Ana Moreira, em um [?] de [?] que confronta com um [?] de Sapucaia a rumo direto ao Espigão onde divide ao espigão onde divide também com herdeiros do finado Domiciano do [?].

Obs: valor 300.000

Histórico da propriedade: não especificado

7

Ocorrência: Escritura 141 / 1875

Proprietário: João Leandro Dias da Costa por compra a Dona Maria Madalena de Jesus

Tamanho: 07 alqueires de terras de cultura

Informações adicionais: Sete alqueires de terras de cultura no lugar denominado Boa Vista, com partes na casa de vivenda, paiol e ceva de porcos e mais benfeitorias e [trastes] que [existem] no mesmo sítio pertencentes a [menção] dela outorgante: a metade do moinho do Gularte e dois alqueires e meio de terras no Córrego das Galinhas [encostadas] as terras do Pião, na mesma Freguesia, e um caixão grande que se acha no Moinho e bem assim o direito [?] no sítio dos [Plácidos].

Obs: valor 300.000

Histórico da propriedade: não especificado

8

Ocorrência: Escritura 224 / 1881

Proprietário: Sebastião José de Almeida por compra a Tenente Coronel José Soares da Silva

Tamanho: 09 alqueires de terras

Divisas: Divide por baixo com João José de Souza Serra, por um lado com a Fazenda do Sacramento, por cima pela Serra, acompanhando esta até a divisa da dita serra.

Informações adicionais: Metade do rancho de tropa e do [moinho] da Fazenda da Boa Vista nesta Freguesia e nove alqueires de terras da mesma Fazenda.

Obs: Valor: 2.000.000

Histórico da propriedade: não especificado

9

Ocorrência: Escritura 243 / 1882

Proprietário: João José de Souza Serra por compra a Sebastião José de Almeida e sua mulher Dona Rosa Amélia de Almeida

Tamanho: 20 alqueires de terras

Divisas: Confronta com a Fazenda do Sacramento, Serra da Boa Vista e com terras do Córrego dos Magalhães [...] vinte alqueires principiam das divisas do dito comprador córrego acima compreendendo todas as vertentes dos córregos São [Frutuoso] e Boa Vista, até onde completar os ditos vinte alqueires de terras.

Obs: Valor 600.000

Histórico da propriedade: compra ao Tenente Coronel José Soares.

10

Ocorrência: Escritura 306 / 1887

Proprietário: Miguel Martins Chaves a Antonio Firmino Gonçalves e sua mulher Dona Francisca Angélica da Encarnação

Tamanho: 82 alqueires mais ou menos

Divisas: Confronta com João Serra, com Manoel Martins pela Serra da Boa Vista e com Manoel Basílio do Espírito Santo.

Informações adicionais: Todas as benfeitorias da fazenda denominada Boa Vista, nesta Freguesia, com oitenta e dois alqueires de terras mais ou menos.

Obs: Valor: 6.000.000

Histórico da propriedade: não especificado.

#### BOCETA

1

Ocorrência: Registro 72 / 1856

Proprietário: Antonio Bernardino da Silva

Tamanho: 03 alqueires de terras

Divisas: Confronta ao nascente com José da Costa, José Martins e Rio Casca, ao poente com Miguel Gonçalves Mol e Manoel de Souza Gomes, ao norte com o referido José Martins e Ignácio Carvalho e ao sul com Joaquim dos Santos, Rio Casca e Tereza de tal.

Histórico da propriedade: herança de sua mãe Dona Mariana e compra a Antonio Justiniano.

2

Ocorrência: Registro 85 / 1856

Proprietário: Joaquim Gomes de Resende

Tamanho: 05 alqueires de terras

Divisas: Confronta a dita Fazenda ao nascente com o Rio Casca e José da Costa, ao poente com Manoel Gonçalves Mol e Manoel de Souza Gomes, ao norte com José Martins, Ignácio Coelho, ao sul com Joaquim dos Santos e com o referido Rio Piranga.

Histórico da propriedade: herança de sua mãe Dona Mariana.

3

Ocorrência: Registro 122 / 1856

Proprietário: José Bernardino da Silva

Tamanho: 150 alqueires de terras

Divisas: Confronta ao nascente e norte com José da Costa Oliveira, José Martins de Oliveira, Inácio Cornélio de Magalhães, pelo poente e sul com Manoel de Souza Gomes, Miguel Gonçalves Mol, Thereza Alves de Carvalho e também confronta ao nascente e sul com Joaquim dos Santos Ferreira e o Rio Casca.

Histórico da propriedade: herança de sua mãe.

4

Ocorrência: Registro 195 / 1856

Proprietário: João Batista dos Reis

Tamanho: 10 alqueires de terras

Histórico da propriedade: herança de sua sogra Francisca Alves e por compra a Manoel Alves da Cruz.

5

Ocorrência: Registro 363 / 1856

Proprietário: José Félix da Silva

Tamanho: 07 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte pelo nascente com José da Costa e José Martins de Oliveira, pelo poente com José Martins de Oliveira.

Histórico da propriedade: compra a João Benedito da Silva e a Antonio da Silva.

BOM FIM

1

Ocorrência: Registro 45 / 1856

Proprietário: Tereza Alves de Carvalho

Tamanho: 55 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta ao nascente e norte com José Bernardino da Silva, ao poente com Manoel Gonçalves Mol, ao sul com Francisco Alves das Chagas, ao nascente também confronta com Joaquim dos Santos Ferreira.

Histórico da propriedade: compra a Manoel [?] e Antonio [?] Ribeiro.

2

Ocorrência: Registro 47 / 1856

Proprietário: Manoel Gonçalves Mol

Tamanho: 450 alqueires

Divisas: Parte ao poente com o Alferes Antonio José da Cunha Vilela, ao nascente com José Bernardino da Silva, ao sul com José da Cunha, ao norte com Rosa Francisca.

Histórico da propriedade: dote de sua mulher, dado pelo Alferes Antonio José da Cunha Vilela.

3

Ocorrência: Registro 118 / 1856

Proprietário: Lino Gonçalves da Silva

Tamanho: 09 alqueires de terras

Divisas: Parte para o nascente e sul com Silvestre [?], para o poente com Severino Moreira, para o norte com Ana Leocádia Lino Gonçalves da Silva.

Histórico da propriedade: compra a Manoel [?] de Sampaio.

4

Ocorrência: Registro 120 I / 1856

Proprietário: Antonio José da Cunha Vilela

Tamanho: 225 alqueires

Divisas: Parte com Manoel Gonçalves, com a viúva Ana Maciel, José da Cunha, Dona Maria Clara, Maria Pereira e Manoel Martins.

Histórico da propriedade: não especificado.

5

Ocorrência: Registro 283 / 1856

Proprietário: Silvestre Alves Chagas

Tamanho: 180 alqueires de planta de milho

Divisas: Divide com os herdeiros do finado Joaquim de Godoy, com Manoel da Cunha, com herdeiros de Dona Ana Francisca, com Bonifácio Alves do Nascimento e com a Fazenda do [Chibú].

Histórico da propriedade: não especificado.

6

Ocorrência: Registro 286 / 1856

Proprietário: Dona Ana Lucrecia

Tamanho: 0,25 alqueire de terra

Divisas: Confronta ao nascente com Silvestre Alves Chaves, ao poente com Severino Moreira da Cruz, ao norte com José Rodrigues do Carmo, ao sul com Lino Gonçalves da Silva.

Histórico da propriedade: não especificado.

7

Ocorrência: Escritura 171 / 1877

Proprietário: Antonio Teixeira Duarte por compra a José Ferreira de Melo

Tamanho: 32 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide por baixo com Francisco Ferreira de Melo em uma barreira de pés de bananas, pelo lado direito com o Córrego do Areia, pelo lado esquerdo e por cima fica dividindo com ele mesmo outorgante.

Obs: valor 500.000

Histórico da propriedade: não especificado.

### BOM SUCESSO

1

Ocorrência: Registro 138 / 1856

Proprietário: João Antonio de Almeida

Tamanho: 04 alqueires de terras

Divisas: Confronta para o sul com [Felix] da Anunciação e para os mais lados com Luis Silvério Pires.

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Registro 147 / 1856

Proprietário: Francisco da Silva Rosa

Tamanho: 02 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide para o nascente com terras de Sebastião Mendes, ao norte com herdeiros de Felisberto da Silva [Roger] e de José de Souza, ao poente com a sesmaria do Bom Sucesso, ao sul com Francisco Luis Borges e mais herdeiros.

Histórico da propriedade: herança de seu pai Agostinho da Silva Reis.

3

Ocorrência: Registro 156 / 1856

Proprietário: Manoel Carlos Barbosa

Tamanho: 12 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide ao nascente com terras dos herdeiros de Felisberto José da Silva e ao sul com [os] de Francisco Luiz Borges

Histórico da propriedade: herança de seus pais.

4

Ocorrência: Registro 157 / 1856

Proprietário: Velocinda Agostinha da Silva

Tamanho: 12 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide ao nascente com herdeiros de José Mendes Pinto, ao poente com o Tenente Coronel Domingos José Alves de Souza Guimarães, ao norte com os herdeiros do finado Felisberto José da Silva e ao sul com os herdeiros de Francisco Luiz Borges.

Histórico da propriedade: herança de seus pais.

5

Ocorrência: Registro 240 / 1856

Proprietário: Dona Francisca Inácia da Encarnação

Tamanho: 550 alqueires de terras

Divisas: Parte para o norte com Dona Angela Maria Escolástica e outros; para o nascente com José Joaquim dos Passos e Antonio Pereira Chaves; e para o poente com a fazenda do Coronel Domingos José Alves de Souza e com herdeiros de Antonio da Silva Cardoso.

Histórico da propriedade: herança de seu marido Tenente Coronel Antonio de Almeida Campos.

6

Ocorrência: Registro 269 / 1856

Proprietário: Maria Miguel

Tamanho: 0,25 alqueire de terras de cultura

Histórico da propriedade: ilegível.

7

Ocorrência: Registro 277 / 1856

Proprietário: Domingos José Alves de Souza

Tamanho: 150 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide ao nascente com Dona Francisca, ao norte com Felisbino de Araújo Lima e Amoras, ao sul com herdeiros de José Marçal e Dona Maria de Godoy e outros e ao poente com Manoel de Barros e seus sócios.

Histórico da propriedade: parte por herança de sua mãe Maria Alves e Parte por compra de herdeiros de José de Souza Teixeira.

8

Ocorrência: Registro 287 / 1856

Proprietário: José Félix da Anunciação

Tamanho: 04 alqueires de terras

Histórico da propriedade: compra a Manoel Lourenço Dias.

9

Ocorrência: Registro 294 / 1856

Proprietário: Leonardo Antonio de Moraes

Tamanho: 11 alqueires de terras

Divisas: Divide ao nascente com terras dos herdeiros de José Mendes Pinho, ao poente com a Fazenda do Bom Sucesso, ao norte com os herdeiros e viúva de Felisberto José da Silva e ao sul com as de Francisco Luis Borges.

Histórico da propriedade: herança de seus sogros Agostinho da Silva Rosa e sua mulher.

10

Ocorrência: Registro 318 / 1856

Proprietário: Ana Miguel

Tamanho: 03 alqueires de terras

Divisas: Parte por todos os lados com terras do Tenente Coronel Domingos José Alves de Souza.

Histórico da propriedade: não especificado.

11

Ocorrência: Registro 330 / 1856

Proprietário: Felisbino de Araújo Lima

Tamanho: 900 alqueires de terras

Divisas: Divide a [leste] e sul com Dona Francisca Inácia da Encarnação, ao norte com Domingos José Alves de Souza, ao poente com Simplício Cardoso.

Histórico da propriedade: herança de José Pedro da Silva.

#### BOTICA

1

Ocorrência: Registro 39 / 1856

Proprietário: Leandro Dias da Costa

Tamanho: 47 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta ao nascente com o Rio Piranga, ao poente com os herdeiros do falecido Pedro [?], ao norte com os herdeiros do falecido Benvindo Salvador e ao sul com a viúva do falecido Machado Dias da Costa.

Histórico da propriedade: compra ao Capitão Antonio [?].

2

Ocorrência: Registro 281 / 1856

Proprietário: Modesto José da Silva

Tamanho: 18 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta ao nascente com o Rio Piranga, ao poente com Miguel Antonio de Freitas, ao norte com o Tenente João Lourenço Dias e ao sul com Sandro Dias da Costa.

Histórico da propriedade: compra a Leonardo Machado de Salazar.

#### CABO VERDE

1

Ocorrência: Registro 167 / 1856

Proprietário: João Calisto Martins Guimarães

Tamanho: 40 alqueires de planta de milho

Divisas: Divide ao leste com Manoel Alves Barbosa, ao sul com Manoel da Silva, ao leste com Dona Caetana Justiniana da Silva, ao norte com Antonio Luis Alves.

Histórico da propriedade: herança de seus pais e sogro.

#### CACHOEIRA ROSA

1

Ocorrência: Registro 03 / 1855

Proprietário: João Lourenço Dias

Tamanho: 0,25 alqueire

Divisas: Divide ao nascente com o Rio Piranga, ao poente com os herdeiros de Mateus Lourenço; ao norte com os herdeiros de Luis Antonio, ao sul com Miguel Antonio de Freitas, Leandro Dias e Modesto José da Silva.

Histórico da propriedade: não especificado.

#### CAFUNDÃO

1

Ocorrência: Registro 148 / 1856

Proprietário: Antonio José da Silva

Tamanho: 3,25 alqueire

Divisas: Divide ao nascente e sul com terras de Joaquim Pereira, ao poente com terras de Antonio Moreira e ao norte com terras de Francisco de Paula.

Histórico da propriedade: compra a João Moreira de Souza.

2

Ocorrência: Registro 230 / 1856

Proprietário: Clemente da Cunha

Tamanho: 1 alqueire de terra

Divisas: Divide com terras do finado Antonio Moreira, com Francisco Xavier de Chagas, com Antonio da Silva e com Antonio José Moreira.

Histórico da propriedade: compra a José da Silva.

3

Ocorrência: Registro 306 / 1856

Proprietário: Antonio Leopoldo

Tamanho: 0,75 alqueires de terras de planta

Divisas: Divide com Clemente da Cunha e com Antonio José Moreira.

Histórico da propriedade: segurança de dívida.

#### CARDOSOS

1

Ocorrência: Registro 26 / 1856

Proprietário: Simplício Silva Cardoso

Tamanho: 60 alqueires de terras

Divisas: Divide para o poente com terras de Joaquim Pereira Lima, para o sul com a sesmaria de Manoel Caetano de [Borges], para o norte com terras de Dona Joaquina Batista, para o nascente com terras de Dona Francisca viúva do finado Antonio de Almeida.

Histórico da propriedade: não especificado.

#### CEITO

1

Ocorrência: Registro 125 / 1856

Proprietário: João Correa

Tamanho: 06 alqueires de planta de milho

Divisas: Parte com Antonio José da Cunha Vilela e pelo Ribeirão de Santo Antonio.

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Registro 140 / 1856

Proprietário: [Simoa] Maria e suas filhas

Tamanho: 14 alqueires de planta de milho em capoeira

Divisas: Parte pelo nascente e norte com o Tenente Manoel José Martins e com herdeiros do Capitão Francisco Martins, pelo poente e sul com herdeiros de Manoel Pereira de [?].

Histórico da propriedade: não especificado.

#### CONTENDAS

01

Ocorrência: Escritura 151 / 1876

Proprietário: Capitão Manoel Francisco de Souza e Silva por compra a João Moura Cecílio e sua mulher Dona Tereza Cândida de Jesus

Tamanho: 40 alqueires de terras de cultura mais ou menos

Divisas: Divide para o lado de cima com terras de [?] Tomé, córrego abaixo com terras do Pontal e por vertentes com a Fazenda de Dona Ana Florência, Martins Roberto e por outro lado com terras do [Paiolinho]

Informações adicionais: Fazenda denominada [Contendas] que se compõe de quarenta alqueires de terras de cultura mais ou menos [...]; uma morada de casas de vivenda assobradada coberta de telhas, paiol e despejo; uma casa coberta de telha com engenho de moer cana movido por bois; um alambique, uma [faixa] de cobre, uma pipa grande de [tábuas], uma dita pequena, um caixão para guardar açúcar, dois moinhos, um engenho de [socar] coberto de telhas, duas cobertas para porcos, um cafezal com oito a nove mil pés de café, arvoredos de espinhos, pastos e cercas avaliado tudo na quantia de quatro contos de réis - Valor 753.760

Histórico da propriedade: não especificado.

#### CÓRREGO DAS ALMAS

1

Ocorrência: Registro 64 A / 1856

Proprietário: Sebastião José de Monte

Tamanho: 450 alqueires de terras

Divisas: Confronta ao nascente com a sesmaria concedida a Domingos Mendes, hoje de Manoel José de Oliveira e outros, ao poente com a sesmaria de Miguel Antonio do

Monte, hoje do Capitão Joaquim Rodrigues Milagres, ao norte com a sesmaria de Joaquim Gonçalves, hoje do Capitão Felisberto Amora e outros, ao sul com a sesmaria concedida a Manoel Coelho, hoje de Afonso Alves de Souza e de mais herdeiros de José Rodrigues.

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Registro 76 A / 1856

Proprietário: Francisco Antonio da Silva

Tamanho: 40 alqueires

Divisas: Parte ao nascente com terras de Manoel José de Oliveira, poente com Maria [?] e Sebastião José do Monte, ao sul com Joaquim de Amorim e [herdeiros] do falecido [Basílio], norte com Manoel Antonio Rodrigues.

Histórico da propriedade: herança de seu sogro e sogra Manoel do Nascimento e Ana Joaquina.

3

Ocorrência: Registro 173 / 1856

Proprietário: José Bento Felicitário de Assis

Tamanho: 02 alqueires de terras de cultura

Histórico da propriedade: compra a José Joaquim da Silva.

4

Ocorrência: Registro 212 / 1856

Proprietário: Joaquim José da Silva

Tamanho: 10 alqueires de terras de cultura

Histórico da propriedade: herança de seus pais.

5

Ocorrência: Registro 354 / 1856

Proprietário: Marcelino Ferreira Braga

Tamanho: 09 alqueires de terras de planta de milho

Divisas: Parte para o poente com terras de Joaquim Rodrigues Milagres e ao nascente e sul com terras de Sebastião José do Monte.

Histórico da propriedade: herança de seus sogros José Joaquim Pinto de Miranda e Maria Ferreira.

6

Ocorrência: Escritura 61 / 1869

Proprietário: Sebastião José do Monte por compra a Francisco Irino da Silva

Tamanho: 3,8 alqueires de planta de milho

Informações adicionais: venda de três alqueires e três quartos e meio de plantio de milho no lugar denominado [?] do Córrego das Almas e as benfeitorias neles existentes que vem a ser uma morada de casa baixa coberta de telhas, quatro casinhas cobertas de capim, um chiqueiro coberto de telhas, um forno coberto de telhas, valos, pastos, plantações.

Obs: valor 500.000

Histórico da propriedade: não especificado.

## CÓRREGO DAS FLORES

1

Ocorrência: Registro 168 / 1856

Proprietário: Maria Joaquina

Tamanho: 14 alqueires

Divisas: Divide ao leste com Dona Ana Florência, ao norte com Carlos Fernandes, oeste com João Calisto, sul com [Eria].

Histórico da propriedade: herança do marido.

2

Ocorrência: Registro 169 / 1856

Proprietário: Carlos Fernandes dos Santos

Tamanho: 20 alqueires

Divisas: Divide ao leste com Dona Florência, ao norte com João Calisto, ao oeste com o mesmo, ao sul com Maria Joaquina.

Histórico da propriedade: herança de seu pai.

3

Ocorrência: Registro 192 / 1856

Proprietário: Antonio Luiz Alves

Tamanho: 30 alqueires de planta de milho

Divisas: Confronta a leste com Dona Florência, norte com Dona Caetana, oeste com a mesma, sul com João Calisto.

Histórico da propriedade: herança dos pais.

4

Ocorrência: Escritura 84 / 1871

Proprietário: Augusto de Souza Silva e Joaquim Pinto Alvim por compra a Manoel José da Cruz Araújo

Tamanho: 20 alqueires

Obs: valor 600.000

Histórico da propriedade: não especificado.

#### CÓRREGO DE SANTA CRUZ

1

Ocorrência: Registro 109 / 1856

Proprietário: Manoel Caetano Vilas Boas

Tamanho: 16 alqueires

Divisas: Divide pelo norte com Sebastião Mendes, pelo sul com Manoel Gonçalves Mol, pelo nascente com Rosa Francisca e Manoel Mendes e pelo poente com Dona Ana Maria do Espírito Santo.

Histórico da propriedade: compra a Sebastião [Mendes].

2

Ocorrência: Registro 120 K / 1856

Proprietário: Antonio José da Cunha Vilela

Tamanho: 50 alqueires de terras de cultura

Histórico da propriedade: não especificado.

3

Ocorrência: Registro 129 / 1856

Proprietário: Eduardo Gonçalves da Cunha

Tamanho: 08 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide pelo nascente com terras de Manoel Souza Gomes, pelo poente com terras dos herdeiros do finado José Pinheiro de Macedo.

Histórico da propriedade: compra a Manoel Pinheiro e sua mulher Maria Madalena.

4

Ocorrência: Registro 130 / 1856

Proprietário: Manoel de Souza Gomes

Tamanho: 02 alqueires de terras

Divisas: Divide pelo nascente e sul com terras do próprio declarante, pelo poente com Eduardo Gonçalves, pelo norte com José Antonio de Almeida.

Histórico da propriedade: compra a Prudenciana Maria do Espírito Santo.

5

Ocorrência: Registro 131 / 1856

Proprietário: Joana Batista Fernandes

Tamanho: 19 alqueires de terras

Divisas: Pelo nascente com terras de Manoel de Souza Gomes, pelo poente com terras de Francisco Caetano, pelo norte com terras dos herdeiros do finado José Pinheiro de Macedo, pelo sul com terras do mesmo Francisco Caetano.

Histórico da propriedade: não especificado.

6

Ocorrência: Registro 135 / 1856

Proprietário: Rosa Francisca de São José

Tamanho: 60 alqueires de planta de milho

Divisas: Divide pelo nascente com Manoel de Souza Gomes, pelo poente com Manoel Mendes, pelo sul com Manoel Gonçalves Mol, pelo norte com Senhor Francisco Caetano da Silva.

Histórico da propriedade: herança de seus pais.

7

Ocorrência: Registro 136 A / 1856

Proprietário: Francisco Caetano da Silva Brandão

Tamanho: 46 alqueires de terras de cultura

Histórico da propriedade: compra a José Luiz dos Reis e sua mulher Dona Maria Florinda do Espírito Santo.

8

Ocorrência: Registro 136 B / 1856

Proprietário: Francisco Caetano da Silva Brandão

Tamanho: 1,5 alqueire de milho

Divisas: Divide pelo norte com terras de Manoel de Souza Gomes, pelo poente com terras dos herdeiros do finado Felisberto José da Silva, pelo norte com terras de Joana Batista, pelo sul com terras de Rosa Francisca da Encarnação.

Histórico da propriedade: compra a Joaquim Batista e sua mulher Justina Maria.

9

Ocorrência: Registro 150 A / 1856

Proprietário: Francisco da Costa Vilas Boas

Tamanho: 18 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte com terras do Alferes Antonio José da Cunha Vilela.

Histórico da propriedade: não especificado.

10

Ocorrência: Registro 150 B / 1856

Proprietário: Francisco da Costa Vilas Boas

Tamanho: 15,5 alqueires de terras de cultura

Histórico da propriedade: compra.

11

Ocorrência: Registro 151 / 1856

Proprietário: José da Cunha Vilela

Tamanho: 40 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte com o Alferes Vilela, Francisco da Costa Vilas Boas e com os herdeiros de Caetano Jacinto Vilas Boas.

Histórico da propriedade: ilegível.

12

Ocorrência: Registro 244 / A

Proprietário: Manoel Martins Ferreira

Tamanho: 5,5 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte com Dona Maria Clara, Francisco Dias e herdeiros de Antonio Pereira Leal.

Histórico da propriedade: compra a Bernardina José de Souza.

13

Ocorrência: Registro 244 B / 1856

Proprietário: Manoel Martins Ferreira

Tamanho: 01 alqueire de terra de cultura

Divisas: Parte com Francisco Dias, José Miguel e os mesmos herdeiros.

Histórico da propriedade: compra a Antonio Pereira Leal.

CÓRREGO DE SANTO ANTONIO

1

Ocorrência: Registro 97 / 1856

Proprietário: Maria Custódia de Jesus

Tamanho: 30 alqueires de planta de milho

Divisas: Parte pelo nascente com [?] da falecida Maria de Barros, para o poente com os herdeiros do falecido João Gonçalves com Sancho Barbosa Coura e para norte com herdeiros do falecido José Esteves.

Histórico da propriedade: compra a Antonio José da Afirmação.

2

Ocorrência: Registro 110 / 1856

Proprietário: Senhorinha Francisca Maria

Tamanho: 10 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte a nascente e Ribeirão a cima, ao norte com terras da Maria Custódia, ao poente com terras de Antonio José Vilela, ao sul com terras de Sancho Barbosa Coura.

Histórico da propriedade: não especificado.

3

Ocorrência: Registro 112 / 1856

Proprietário: Maria Antonia de Souza e [Carolina] Maria de Souza

Tamanho: 3,5 alqueires de planta de milho

Divisas: Parte com Antonio Luis, com José Gregório e com Antonio José da Cunha Vilela.

Histórico da propriedade: compra a Antonio José da Cunha Vilela.

4

Ocorrência: Registro 113 / 1856

Proprietário: José Gregório de Araújo

Tamanho: 01 alqueire de planta de milho

Divisas: Parte com Maria Antonia de Souza, com Carolina Maria de Souza e com Domingos Martins Vieira.

Histórico da propriedade: compra a Domingos Martins Vieira.

#### CÓRREGO DE SÃO FRUTUOSO

1

Ocorrência: Registro 316 / 1856

Proprietário: Ana dos Santos

Tamanho: 0,75 alqueires de terras

Divisas: Parte para qualquer lado com terras de João Mendes.

Histórico da propriedade: compra a Ana Maria.

2

Ocorrência: Escritura 15 / 1864

Proprietário: Antonio Carlos Corrêa Mayrink por compra a Francisco Pinto Moreira e sua mulher Dona Ana Francisca de Jesus

Tamanho: 35 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte córrego acima com João Mendes Pinto, em todas as vertentes, para o lado de baixo parte por um lado com João José de Souza Serra e por outro lado do córrego com Mariano José de Oliveira, nas mesmas vertentes.

Informações adicionais: venda de Fazenda de culturas sita no Distrito desta Vila no lugar denominado São Frutuoso composta de casa de vivenda, paiol, moinho, senzala, engenho e terreiro, ceva de porcos, tudo coberto de telhas, com trinta e cinco alqueires de terras de culturas

Obs: valor 900.000

Histórico da propriedade: não especificado.

#### CÓRREGO DE SÃO JOÃO DAS OVELHAS

1

Ocorrência: Registro 74 / 1856

Proprietário: Sebastião José da Silva

Tamanho: 08 alqueires de planta de milho

Divisas: Divide pelo nascente com terras dos herdeiros do finado Joaquim José Pinheiro, pelo poente com Manoel Alves Barbosa, pelo norte com José Coelho Leal e pelo sul com Dona Márcia Prudência.

Histórico da propriedade: compra a Joaquim José Pinheiro.

2

Ocorrência: Registro 81 / 1856

Proprietário: Manoel Alves Barbosa

Tamanho: 04 alqueires de terras

Divisas: Confronta pelo nascente com terras de Manoel José Ferreira, pelo poente com Sebastião José, pelo norte com José Coelho Leal, pelo sul com Marceliana de tal.

Histórico da propriedade: doação de Joaquim José Pinheiro.

3

Ocorrência: Registro 91 / 1856

Proprietário: Maria Madalena [?] e seu [genro] Antonio Moreira de [Sampaio]

Tamanho: 40 alqueires de planta de milho

Divisas: Divide pelo nascente com terras de Manoel José Ferreira, pelo poente com José Coelho e para o sul com os herdeiros do finado Joaquim José Pinheiro.

Histórico da propriedade: não especificado.

4

Ocorrência: Registro 37 / 1856

Proprietário: Antonio Alves Barbosa

Tamanho: 04 alqueires de terras

Histórico da propriedade: não especificado.

#### CÓRREGO DE SÃO JOAQUIM

1

Ocorrência: Registro 21 / 1856

Proprietário: Leonardo Antonio de Moraes

Tamanho: 50 alqueires de terras

Divisas: Confronta ao nascente com terras de Sebastião [Mendes] de [Carvalho], ao poente com herdeiros do finado Agostinho da Silva [?], ao norte com os herdeiros de Felisberto José da Silva, ao sul com a herdeira de Manoel Luis Borges.

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Registro 88 / 1856

Proprietário: Agostinho de Macedo e Silva

Tamanho: 450 alqueires

Divisas: Confronta ao nascente com o Rio Casca, ao poente com herdeiros de Jesus Antonio [?] sorte com o Tenente Coronel Domingos José Alves de Souza, ao sul com Manoel Antonio de Souza e seus herdeiros.

Histórico da propriedade: herança de seu pai João Pinheiro de Macedo.

3

Ocorrência: Registro 107 / 1856

Proprietário: Antonio Esteves da Silva

Tamanho: 16 alqueires de planta de milho

Divisas: Divide pelo nascente com terras de Francisco Caetano da Fonseca, pelo norte com Dona Prudenciana dos Prazeres, pelo poente com Manoel Rodrigues e pelo sul com Dona [Basília] Constância.

Histórico da propriedade: não especificado.

4

Ocorrência: Registro 164 A / 1856

Proprietário: Prudenciana Maria dos Prazeres, viúva de Manoel Antonio de Souza

Tamanho: 0,25 alqueire de terras

Divisas: Divide com terras do finado José Antonio de Macedo, com Antonio Estivas da Silva, com Maria Joaquina, viúva de José Marçal de Souza e seus herdeiros na Sesmaria do Bom Sucesso.

Histórico da propriedade: compra aos herdeiros de [Lourenço] da Mata.

5

Ocorrência: Registro 194 / 1856

Proprietário: Manoel Vicente Pereira

Tamanho: 03 alqueires de planta de milho

Histórico da propriedade: compra a Manoel Rodrigues do Espírito Santo.

6

Ocorrência: Registro 218 / 1856

Proprietário: Manoel Rodrigues do Espírito Santo

Tamanho: 20,5 alqueires de terras de planta

Divisas: Divide para o sul com Sebastião Mendes e outros, para o norte com Prudenciana e seus filhos, para o nascente com Antonio Esteves da Silva e para o poente com Basília Constancia de Jesus.

Histórico da propriedade: compra a Manoel Caetano Vilas Boas, Prudenciana viúva de Manoel Antonio de Souza e José Marçal de Souza.

7

Ocorrência: Escritura 82 / 1871

Proprietário: Teófilo Cândido de Oliveira por compra a José Caetano de Oliveira e sua mulher Dona Francisca Eduarda de Macedo

Tamanho: partes das terras mais 05 alqueires

Informações adicionais: Partes das terras e benfeitorias na Fazenda de São Joaquim, desta Freguesia [...] mais cinco alqueires de terras.

Obs: valor 1.800.000

Histórico da propriedade: herança de seu pai e sogro José Pinheiro de Macedo.

### CÓRREGO DE SÃO JOSÉ

1

Ocorrência: Registro 56 / 1856

Proprietário: Manoel Pereira Duarte

Tamanho: 4,5 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta ao nascente com Dona Maria Madalena, ao poente com Sebastião José, ao norte com José Coelho Leal e ao sul com [Dona] [Maria] [Inocência].

Histórico da propriedade: doação de Joaquim José Pinheiro.

2

Ocorrência: Registro 81 B / 1856

Proprietário: Manoel Alves Barbosa

Tamanho: 09 alqueires de terras

Divisas: Confronta pelo nascente com terras de "minha mãe" e pelo poente com Dona Domiciana Felisberta da Purificação, pelo norte com Francisco Dias da Costa e pelo sul com Dona Florência Maria da Silveira.

Histórico da propriedade: herança de Joaquim José Pinheiro.

3

Ocorrência: Registro 232 / 1856

Proprietário: Cassiano José Alves de Souza e seus irmãos e cunhados

Tamanho: 20 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide ao nascente sul com terras dos herdeiros de Ana Maria de Jesus e ao poente e norte com as do Major Miguel.

Histórico da propriedade: herança de Maria Prudenciana de São José.

4

Ocorrência: Registro 301 / 1856

Proprietário: Joaquim José da Silva e seu cunhado Antonio Joaquim da Conceição

Tamanho: 08 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte para o nascente, poente, norte e sul com terras de Dona Maria Joaquina de Sacramento.

Histórico da propriedade: doação.

5

Ocorrência: Registro 311 / 1856

Proprietário: José Alves Fragoso

Tamanho: 10 alqueires de terras

Divisas: Parte ao nascente com terras de Manoel Raimundo da Silva, ao poente com Sebastião José da Silva, ao norte com Dona Maria Margarida, ao sul com os herdeiros de Joaquim José Pinheiro.

Histórico da propriedade: compra a Joaquim José Pinheiro.

## CÓRREGO DE SÃO LOURENÇO

1

Ocorrência: Registro 13 / 1855

Proprietário: Miguel Lourenço Dias

Tamanho: 70 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide ao nascente com Miguel Antonio de Freitas e José Maria de São Carlos, ao poente com os herdeiros do finado Pedro Tadim e herdeiros de Matheus Lourenço Dias, ao norte com os mesmos herdeiros de Miguel Antonio de Freitas, ao sul com Felipe José da Silva e José Justino de Godoy; e parte das mesmas terras havidas por herança de sua mãe [...].

Histórico da propriedade: compra a Manoel José Pereira Bicalho.

2

Ocorrência: Registro 14 / 1855

Proprietário: Manoel Caetano da Silveira

Tamanho: 47 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide para o nascente com o Tenente João Lourenço e herdeiros de Luis Antonio; para o poente com Manoel [Maia] [?], para o norte com o Rio Piranga e Excelentíssimo Barão de Pontal; para o sul com o Capitão Miguel Lourenço Dias.

Histórico da propriedade: compra ao Tenente João Lourenço Dias.

3

Ocorrência: Registro 28 / 1856

Proprietário: Manoel José Pereira [Bacolar]

Tamanho: 16 alqueires de terra de planta

Divisas: Confronta ao nascente com o Tenente João Lourenço e os herdeiros de Luis Antonio [...], para o poente com o Alferes Manoel Caetano [?] [...], para o norte com o Rio Piranga e Excelentíssimo Barão de Pontal, para o sul com o Capitão Miguel Lourenço Dias.

Histórico da propriedade: não especificado.

4

Ocorrência: Registro 42 / 1856

Proprietário: José Maria de São Carlos

Tamanho: 05 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte para o nascente com os herdeiros de Pedro Tadim, ao poente com [Felisberto] da Silva, ao norte com Miguel [?] de Freitas e Miguel Lourenço e ao sul com os referidos herdeiros de Pedro Tadim.

Histórico da propriedade: compra a Miguel Lourenço Dias.

5

Ocorrência: Registro 165 / 1856

Proprietário: José Coelho Leal

Tamanho: 150 alqueires de terras

Divisas: Divide ao nascente com terras de Simplício José de Almeida, Dona Maria Madalena e seus filhos, ao poente com as de José Basílio de Abreu Lunas e com as de José Machado Ribeiro, ao norte com a Sesmaria do Serra, ao sul com Maria Alves Barbosa, Manoel Pereira Dias.

Histórico da propriedade: não especificado.

6

Ocorrência: Registro 193 / 1856

Proprietário: Domiciano José da Fonseca

Tamanho: 450 alqueires de terras

Divisas: Divide ao leste com João Gomes de Freitas e Modesto Dias Bicalho, ao [leste] com José Coelho Leal e herdeiros do Serra, ao norte com herdeiros de Vicente Ferreira Veloso, ao sul com herdeiros de José Fernandes da Cunha.

Histórico da propriedade: parte por herança, parte por compra ao Capitão Luiz Manoel de Caldas Bicalho.

7

Ocorrência: Registro 334 / 1856

Proprietário: Manoel João Diniz

Tamanho: 08 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide com a Sesmaria do Serra pelo sul, poente e norte; ao nascente parte com Domiciano José da Fonseca.

Histórico da propriedade: compra a Francisco de Paula dos Santos.

## CÓRREGO DE SÃO TOMÉ

1

Ocorrência: Registro 11 / 1856

Proprietário: Antonio José Moreira

Tamanho: 80 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide para o poente com terras do finado Francisco Mariano, para a nascente com Joaquim Pereira Lima e para o norte com Alfredo Germano Ribeiro de Freitas, para o sul com José Pereira de Lourdes e João [Moreira] [Brito] e para a parte da ponte também divide com a sesmaria do Excelentíssimo Barão de Pontal.

Histórico da propriedade: parte por herança, parte por compra a Antonio Rosa do Nascimento dos Santos.

2

Ocorrência: Registro 57 / 1856

Proprietário: José Lourenço Dias as Costa

Tamanho: 05 alqueires

Divisas: Confronta ao nascente com terras de Manoel Alves Barbosa, ao poente com Francisco Dias da Costa, ao norte com o mesmo e pelo sul com o referido Barbosa.

Histórico da propriedade: compra a João Caetano da Silva.

## CÓRREGO DO OURO

1

Ocorrência: Registro 06 / 1855

Proprietário: Dr. Francisco Ferreira Martins da Silva

Tamanho: 12 alqueires de terras

Divisas: Parte para o sul e nascente, para o norte e poente com as de Venâncio José Antonio; outros cinco alqueires de terras contiguas a mesma fazenda com a qual parte para o norte e poente e para o sul e nascente com a Sesmaria de Pascoal Gomes.

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Registro 176 / 1856

Proprietário: Nicacio Fernandes de Oliveira

Tamanho: 08 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide com Dona [Clara] Cândida de Jesus, Dona Ana Teodora e José Mendes.

Histórico da propriedade: herança de [?] e Manoel José Lopes.

## CÓRREGO DO PAULO

1

Ocorrência: Registro 95 / 1856

Proprietário: Antonio Coelho

Tamanho: 06 alqueires de terras

Divisas: Parte para o nascente com Dona Maria Lucinda e João Mendes Pinto, para o poente com terras da Fazenda do Sacramento, para o norte com Lucas Tinoco e para o sul com a mesma Fazenda do Sacramento.

Histórico da propriedade: não especificado.

## CÓRREGO DOS SANTOS

1

Ocorrência: Registro 297 / 1856

Proprietário: Catarina Antonia do Nascimento e seus filhos

Tamanho: 25 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide ao nascente com o Tenente Coronel Domingos José Alves de Souza, ao sul com terras do finado José Pinheiro, ao poente com Luisa e Manoel Francisco, ao norte com Genoveva Maria de São José.

Histórico da propriedade: compra a Antonio [Brum] da Silveira.

2

Ocorrência: Registro 340 / 1856

Proprietário: Genoveva Maria de São José e seus filhos

Tamanho: 25 alqueires de terras

Divisas: Parte ao nascente com o Tenente Coronel Domingos José Alves de Souza, ao sul com Catarina Antonia do Nascimento, ao poente com José de Almeida e [Castro] José Ferreira, ao norte com Camilo de Lelis Mayrink.

Histórico da propriedade: compra a Antonio [Brum] da Silveira.

## CÓRREGO FUNDO

1

Ocorrência: Registro 79 / 1856

Proprietário: Ana Joaquina do Nascimento

Tamanho: 08 alqueires

Divisas: Parte ao nascente com terras do finado Manoel Pereira, a poente com terras de Antonio Luis, ao norte com terras do Quebra Canoas e ao sul com terras de Domingos Martins Vieira.

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Registro 105 / 1856

Proprietário: Joaquina Maria da Conceição em sociedade com suas [manas] Joana Maria e Ana Rosa

Tamanho: 7,5 alqueires

Divisas: Divide por um lado com Antonio Luiz, por outro com Domingos Martins, por outro com Manoel Pereira e por outro com Quebra Canoas.

Histórico da propriedade: herança de sua avó Rosa Nogueira.

3

Ocorrência: Registro 117 / 1856

Proprietário: Dona Mariana Balbina de Souza

Tamanho: 06 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte para o nascente e sul com terras de Felisberto Lopes Amora, para o norte com terras de Luiz Moreira, para o poente com terras dos herdeiros do finado Manoel Francisco.

Histórico da propriedade: compra a Joaquim Gonçalves e [Felisberto] da Silva.

4

Ocorrência: Escritura 41 / 1867

Proprietário: Pio José de Lima por compra a [Marciana] Umbelina Cândida de Oliveira

Tamanho: 06 alqueires de terras

Divisas: Divide pelo Córrego acima com Luiz Moreira de Faria e para baixo com terras de herdeiros de Manoel Francisco do Nascimento, no sul com terras do falecido Capitão Felisberto Lopes [Aurora] e ao norte da estrada velha para baixo.

Informações adicionais: Um sítio de culturas no lugar denominado Córrego Fundo desta Freguesia, contendo casa, moinho, paiol, engenho de farinha de mandioca, [?] com seis alqueires de terras pouco mais ou menos.

Obs: valor 400.000

Histórico da propriedade: não especificada.

5

Ocorrência: Escritura 270 / 1884

Proprietário: Domiciano Pinto da Mata por compra a Dona Maria Edvirge Moreira de Faria

Tamanho: 24 alqueires

Divisas: Para cima com Laurindo Ferreira de Castro no lugar denominado Maria Rosa, por um lado com terras do Pombal e por outro com terras do Pontal e com Henriques da Fonseca [mesmo] no Córrego fundo e por dois lados, da cabeça do valo que existe no alto à beira da estrada a rumo da nascente e de outro lado do marco também na beira da estrada a rumo direito, todas descendo para o córrego.

Informações adicionais: Um sítio de cultura nesta Freguesia no lugar denominado Córrego Fundo o qual se compõe de uma morada de casa de vivenda e um moinho todos cobertos com telhas com um terreno calculado em vinte e quatro alqueires mais ou menos.

Obs: valor 2.000.000

Histórico da propriedade: não especificado.

## CÓRREGO GRANDE

1

Ocorrência: Registro 56 A / 1856

Proprietário: Manoel Pereira Duarte

Tamanho: 0,125 alqueire de terras

Divisas: Confronta ao nascente com [Manoel] Alves Barbosa, ao poente com terras de Antonio José de Souza, ao norte com José Coelho [Leal] e ao sul com [Francisco] Dias da [Costa].

Histórico da propriedade: doação de Joaquim José Pinheiro.

2

Ocorrência: Registro 58 / 1856

Proprietário: Domiciana Felisberta de Purificação e Antonio José de Souza

Tamanho: 0,25 alqueire de terra

Divisas: Confronta ao nascente com terras de Manoel [?] Duarte, ao norte com terras de José Basílio de [?] e ao sul com Francisco Dias da Costa.

Histórico da propriedade: compra ao Capitão Manoel Luis Alves Teixeira.

## CÓRREGO SÃO JOÃO

1

Ocorrência: Registro 12 C / 1855

Proprietário: João Nepomuceno da Fonseca Marinho

Tamanho: 40 alqueires de terras

Divisas: Parte ao nascente pras vertentes com terras de [Dona] [Maria] [?], ao poente com a sesmaria de Francisco Manoel [?], ao norte com terras de Alferes José Caetano da Fonseca de [?] de São Miguel, ao leste com terras do Capitão Joaquim Rodrigues Milagres.

Histórico da propriedade: não especificado.

## ENGENHO

1

Ocorrência: Registro 25 B / 1856

Proprietário: José Miguel Martins Chaves

Tamanho: 0,25 alqueire

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Escritura 93 / 1878

Proprietário: Dona Maria do Rosário Coelho

Tamanho: 40 alqueires de terras

Informações adicionais: Uma fazenda de cultura denominada [Jaques] ou Engenho, desta Freguesia, com engenho, moinho, paiol, casa de vivenda, senzala, ceva de porcos, quarenta alqueires de terras, 11 escravos.

Obs: valor 8.000.000

Histórico da propriedade: não especificado.

3

Ocorrência: Escritura 277 / 1886

Proprietário: Tenente Coronel João Nepomuceno da Fonseca por compra ao Tenente Coronel João Nepomuceno da Fonseca Marinho

Tamanho: 05 alqueires de terras

Divisas: Confronta por um lado com a povoação da cidade, por outro com o Tenente Coronel José de Almeida Campos e por outro com o comprador.

Informações adicionais: Cinco alqueires de cultura e pastos na fazenda denominada Engenho situadas nesta Freguesia

Obs: valor 515.000

Histórico da propriedade: arrematação em praça do espólio de Antonio Caetano da Fonseca.

## ESTIVA

1

Ocorrência: Registro 223 / 1856

Proprietário: Manoel Francisco de São José

Tamanho: 0,25 alqueire de terras

Divisas: Divide ao norte com terras da Fazenda da Estiva, ao sul na mesma forma, ao nascente com Dona Tereza Marcelina de São Joaquim e ao poente com a mesma Fazenda da Estiva.

Histórico da propriedade: compra a José Lino da Silva Junior.

2

Ocorrência: Registro 342 / 1856

Proprietário: Irina Maria de Jesus

Tamanho: 05 alqueires de terras

Divisas: Parte ao nascente e norte com o Major Miguel Martins Chaves, ao poente com o Capitão Felisberto Lopes Amora e ao sul com Francisco Antonio da Silva.

Histórico da propriedade: herança de seu sogro José Lino da Silva.

3

Ocorrência: Registro 352 / 1856

Proprietário: Antonio Moreira

Tamanho: 0,25 alqueire de planta de milho de cultura

Divisas: Quanto há nos fundos do quintal da dita Fazenda da Estiva, junto ao tanque onde tem a morada de casas.

Histórico da propriedade: doação de Dona Antonia Francisca de Lima.

4

Ocorrência: Escritura 76 / 1871

Proprietário: José Alves Costa por compra a Germano José Veloso e sua mulher [Vivência] Maria Gomes

Tamanho: 05 alqueires de terras

Informações adicionais: Um sítio no lugar denominado Estiva desta mesma Freguesia, que se compõe de uma morada de casa de vivenda, moinho e cinco alqueires de terras

Obs: valor 300.000. Esta mesma propriedade volta a ser negociada pelo mesmo valor na Escritura 78 / 1871. José Alves Costa e sua mulher Dona Josefa Maria das Mercês vendem a Joaquim Marcelo de [Amorim].

Histórico da propriedade: não especificado.

5

Ocorrência: Escritura 267 / 1884

Proprietário: Francisco Alves Pereira por compra a Antonio Teixeira Romão e sua mulher Dona Antonia Leopoldina do Monte

Tamanho: 65 alqueires de terras de cultura e pastos

Informações adicionais: Sessenta e cinco alqueires de terras de cultura e pastos no lugar denominado Estiva, com casa de vivenda, outra contígua, paiol, engenho, [tendal], cobertas para porcos, uma pequena casa na mata, moinho corrente, cafezais [móveis], partes nas [benfeitorias].

Histórico da propriedade: não especificado.

#### FAZENDA

1

Ocorrência: Registro 31 / 1856

Proprietário: Joaquina Ferreira Rodrigues e seus filhos

Tamanho: 9,5 alqueires

Divisas: Parte ao nascente com Dona Marciana, ao poente com Maria Martins e os herdeiros do finado José Martins, ao norte com terras dos herdeiros do finado João [?] de Souza, ao sul com o capitão Felisberto Lopes Amora.

Histórico da propriedade: parte por compra ao Capitão Felisberto Lopes Amora, parte por troca com Francisco Rodrigues e parte por herança de eu sogro.

2

Ocorrência: Registro 33 / 1856

Proprietário: Serafim Gonçalves [Barroso]

Tamanho: 225,75 alqueires

Divisas: Confronta ao nascente com terras dos herdeiros de Manoel Pacheco, ao poente com terras dos herdeiros de [Quintiliano], ao norte com terras dos herdeiros do finado Manoel Francisco do Nascimento, ao sul com Joaquim Rodrigues [?].

Histórico da propriedade: compra a João Ferreira Rodrigues.

3

Ocorrência: Registro 83 / 1856

Proprietário: Carlos Martins de Jesus

Tamanho: 0,125 alqueire

Divisas: Parte para o nascente com Felisberto Lopes Amora, para o norte com terras do finado Manoel Teixeira, para o sul e poente com terras [...].

Histórico da propriedade: compra a Joaquim Pinheiro.

4

Ocorrência: Registro 84 / 1856

Proprietário: Maria Francisca Ribeiro

Tamanho: 10 alqueires

Divisas: Parte para o nascente e norte com terras de Felisberto Lopes Amora, para o sul e poente com terras do finado Manoel Francisco e Joaquim Rodrigues e o finado Manoel Pacheco.

Histórico da propriedade: herança de Antonio José de Souza Guimarães.

5

Ocorrência: Registro 94 / 1856

Proprietário: Juvencio Leopoldino da Silva

Tamanho: 05 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte ao nascente com terras dos herdeiros de João de Souza, ao norte com Excelentíssimo Barão de Pontal, ao poente com Joaquim Rodrigues Monteiro e ao sul com os herdeiros de José Martins.

Histórico da propriedade: herança de seu pai Manoel Francisco Pereira da Purificação.

6

Ocorrência: Registro 114 / 1856

Proprietário: Antonio Dias

Tamanho: 0,125 alqueire de terras de cultura

Divisas: Parte ao nascente e norte com terras de Felisberto Lopes Amora e para o sul e poente com terras de Juvêncio Leopoldino.

Histórico da propriedade: não especificado.

7

Ocorrência: Registro 142 / 1856

Proprietário: Felisberto Lopes Amora

Tamanho: 450 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte para o nascente com terras de José Coelho Leal e outros, para o norte com terras de herdeiros do finado Joaquim Gomes, ao poente com [?] de Manoel Luis Pinto e ao sul com terras dos herdeiros do finado Manoel Luiz Alves Teixeira.

Histórico da propriedade: herança de seu finado pai Joaquim Lopes Amora.

8

Ocorrência: Registro 211 / 1856

Proprietário: Sebastião [Pena] Lima

Tamanho: 01 alqueire de terra de cultura

Divisas: Parte para o nascente e sul com terras de Felisberto Lopes, para o norte com terras de Ana Ferreira, para o poente com o Rio Piranga e com quem deva partir.

Histórico da propriedade: troca.

9

Ocorrência: Escritura 55 / 1869

Proprietário: Antonio Caetano da Fonseca por compra a Joaquim Antonio Ferreira e sua mulher Dona [Pulucena] Tereza de Jesus Amora

Tamanho: 03 alqueires de terras

Informações adicionais: valor 280.000

Histórico da propriedade: herança de seu avô Felisberto Lopes Amora.

10

Ocorrência: Escritura 98 / 1873

Proprietário: José Batista [?] por compra a José de Dias Ferreira e Castro e sua mulher Dona Francisca Josefina Carneiro

Tamanho: 01 alqueire

Informações adicionais: uma morada de casas

Obs: valor 550.000

Histórico da propriedade: compra a João José de Souza.

11

Ocorrência: Escritura 217 / 1856

Proprietário: Tenente Coronel José Soares da Silva por compra a Antonio Caetano da Fonseca e sua mulher Dona Carlota Leopoldina da Fonseca

Tamanho: 15 alqueires de terras

Divisas: Divide com Dona Clementina, Advogado Francisco de Paula Rodrigues Salazar, com Antonio Francisco de Carvalho e pelos mais lados com o Tenente Coronel José Soares da Silva.

Obs: valor 2.000.000

Histórico da propriedade: herança do Capitão Felisberto Lopes Amora.

12

Ocorrência: Escritura 221 / 1880

Proprietário: Dr. Angelo da Mata Andrade e sua mulher Dona Militana Cândida da Silva Andrade

Tamanho: 01 alqueire de planta de milho

Informações adicionais: uma morada de casa e rancho de tropa coberto de telhas situado no lugar denominado Fazenda, à beira da estrada pública, com um terreno anexo que levará um alqueire mais ou menos de planta de milho.

Obs: valor 650.000

Histórico da propriedade: não especificado.

13

Ocorrência: Escritura 222 / 1880

Proprietário: Dona Maria Eulália [Purcinia] do Sacramento

Tamanho: 01 alqueire de terras de planta de milho

Informações adicionais: uma morada de casa e rancho de tropa coberto de telhas.

Histórico da propriedade: não especificado.

14

Ocorrência: Escritura 230 / 1882

Proprietário: Tenente Coronel José Soares da Silva por compra a Francisco de Paula Mayrink e sua mulher Dona Joaquina Pereira Lima

Tamanho: 02 alqueires de semeadura de milho

Divisas: Divide com o advogado José Joaquim Campos do Pau d'alho, em um valo e por este adiante até descer e chegar ao rio Piranga e por outro lado, do dito Pau d'alho e estrada, descendo para a fazenda até um valo velho que divide com um terreno que foi da finada Dona [Pulucena], por ele abaixo vai terminar em um pequeno lagrimal, que fica por trás e anexo a casa dela e pelos mais lados divide e confronta com o Tenente Coronel José Soares da Silva.

Obs: valor 400.000

Histórico da propriedade: não especificado.

15

Ocorrência: Escritura 281 / 1886

Proprietário: José Florêncio Amora

Tamanho: 3,5 alqueires de terras

Divisas: Confronta com Francisco Machado de Magalhães e Domiciano Pinto de Matos [Jr.] e com a estrada pública que sobe o morro

Informações adicionais: Três e meio alqueires de terras no lugar denominado Fazenda desta Freguesia, em comum com outros sócios, irmãos e filhos e a terça parte das benfeitorias existentes no mesmo lugar e sítio.

Obs: valor 621.000. Escritura de Dívida, Obrigação e Hipoteca feita a José Emílio de Lanna Starling.

Histórico da propriedade: não especificado.

#### FAZENDA ÁGUA LIMPA

1

Ocorrência: Registro 224 / 1856

Proprietário: José Machado Ribeiro

Tamanho: 0,75 alqueire de terras de cultura

Histórico da propriedade: herança de seu pai João do Monte da Fonseca.

#### FAZENDA BOM JARDIM

1

Ocorrência: Registro 188 / 1856

Proprietário: Joaquina Angélica de São José

Tamanho: 40 alqueires de terras de planta de milho

Divisas: Parte com Antonio Xavier, com Sancho Barbosa Coura, com herdeiros do Alferes Domingos, com herdeiros de José de Souza e com a Fazenda que foi do falecido Francisco de Paula.

Histórico da propriedade: herança de seu finado marido.

2

Ocorrência: Escritura 137 / 1835

Proprietário: Dona Carolina Cláudia de São José

Tamanho: 50 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta com José Bonifácio Gomes, Dona [Luduina] Domiciano Alves de Carvalho e Manoel Ferreira Clemente

Informações adicionais: Uma fazenda (...), compreendendo todas as suas benfeitorias com cinquenta alqueires de terras de culturas anexo à mesma fazenda [...] além de 03 escravos.

Obs: valor 1.500.000. Escritura de Dívida, Obrigação e Hipoteca feita a Sebastião José Pereira do Monte

Histórico da propriedade: não especificado.

#### FAZENDA DA PACIÊNCIA

1

Ocorrência: Registro 16 A / 1856

Proprietário: Dona Maria [?] Cláudia de São José

Tamanho: 0,75 alqueire de terras de cultura

Divisas: Divide pelo rumo do poente com as [?] mesma sesmaria de seu filho José Joaquim [Manoel], pelo do nascente com a sesmaria concedida a Antonio Gonçalves [Torres] [...], pelo do norte com o Rio Piranga e pelo do sul com Dona Maria [Jacinta].

Histórico da propriedade: compra a João Nepomuceno Dias Bicalho.

#### FAZENDA DE SANTA CRUZ

1

Ocorrência: Registro 293 / 1856

Proprietário: Manoel José de Oliveira

Tamanho: 450 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta para o norte com o Alferes José Caetano da Fonseca, para o sul com João Pereira Barbosa e seus herdeiros, para o nascente com o mesmo Alferes, com Manoel Gonçalves de Carvalho e Joaquim Rodrigues Milagres e para o poente com Major Miguel Martins e herdeiros do Córrego das Minas.

Histórico da propriedade: herança de sua mãe Maria [?] da Silva.

2

Ocorrência: Registro 308 / 1856

Proprietário: Bernardo Alves [Gandim]

Tamanho: 12 alqueires de terras

Divisas: Parte pelo nascente e sul com os herdeiros de Maria Teixeira, ao norte com José Rodrigues Salgado, ao poente com herdeiros do finado Manoel Caetano.

Histórico da propriedade: herança do sogro Bernardino Alves da [?].

3

Ocorrência: Registro 309 / 1856

Proprietário: Maria Gonçalves de Carvalho

Tamanho: 14 alqueires de terras

Divisas: Parte ao poente com Manoel José de Oliveira, ao sul com os herdeiros de João Pereira Barbosa, ao nascente com terras da própria no Ribeirão dos Oratórios.

Histórico da propriedade: herança do sogro Bernardino Alves da [?].

4

Ocorrência: Escritura 44 / 1868

Proprietário: Francisco Lourenço Dias Junior e sua mulher Dona Rosa [Delfina] de Jesus por troca com João Venâncio de Souza e sua mulher Dona Josefa Augusta de Godoy

Tamanho: 20 alqueires de terras de plantio de milho

Informações adicionais: uma morada de casa baixa térrea, paiol coberto de telhas e um coberto para chiqueiro.

Histórico da propriedade: não especificado.

5

Ocorrência: Escritura 66 / 1870

Proprietário: Cipriano Antonio de Paula por compra a João Lopes Rosado e sua mulher Dona Juliana Felicidade da Conceição

Tamanho: 12,5 alqueires de terras de plantio de milho

Obs: valor 489.375

Histórico da propriedade: compra aos herdeiros de João Gomes de Freitas.

6

Ocorrência: Escritura 148 / 1856

Proprietário: Antonio José Rodrigues e sua mulher Dona Rita Albina de São José

Tamanho: 40 alqueires de terras de cultura

Divisas: Dona Anacleta, com Francisco Pereira Barbosa e com João Nepomuceno da Fonseca Marinho

Informações adicionais: Uma fazenda de cultura nesta Freguesia denominada Esperança com casa de vivenda, moinho com plantações de café, arvoredos de espinhos e algumas benfeitorias; outro sítio no Córrego denominado [Telha] com casa coberta de telhas, cercada de [paus] em pé, um moinho, com quarenta alqueires de terras da Fazenda de Santa Cruz, todos nesta Freguesia, confrontando com Dona Anacleta, com Francisco Pereira Barbosa, com João Nepomuceno da Fonseca Marinho; 01 escravo

Obs: valor 1.500.000. Escritura de Dívida, Obrigação e Hipoteca feita a Sebastião José Pereira do Monte

Histórico da propriedade: não especificado.

#### FAZENDA DO POMBAL

1

Ocorrência: Registro 12 D / 1855

Proprietário: João Nepomuceno da Fonseca Marinho

Tamanho: 42 alqueires

Divisas: Parte ao nascente com a sesmaria de José do Vale [?], ao poente com herdeiros de José [Lino], ao norte com terras de herdeiros de Antonio Vieira de Souza, ao sul com a sesmaria do Córrego [do] [?].

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Registro 15 B / 1856

Proprietário: Alferes José Caetano da Fonseca

Tamanho: 450 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte ao nascente com terras do mesmo declarante, ao poente com terras da Fazenda de Pombal, hoje de Dona Marcelina de São Joaquim, ao norte com terras da Fazenda dos Oratórios, ao sul com terras de Manoel José de Oliveira.

Histórico da propriedade: não especificado.

3

Ocorrência: Escritura 201 / 1879

Proprietário: Tenente Coronel José Soares da Silva por compra a Coronel Domingos José Alves de Souza e sua mulher Dona Rita Maria Alves de Souza

Tamanho: 22 alqueires de terras de culturas

Divisas: Confronta com o Pombal na Sesmaria de baixo, na meia légua e Córrego das Almas com Sebastião José Pedro do Monte, Dona Maria José e seus filhos, pelo Passa Cinco com Miguel José Fernandes, pela Estivas com o outorgado e outros.

Obs: valor 1.200.000

Histórico da propriedade: execução ao devedor, o finado Antonio José de Oliveira [?].

4

Ocorrência: Escritura 302 / 1887

Proprietário: José Inácio Machado de Magalhães por compra a Dona Margarida Alves Mosqueira

Tamanho: 32 alqueires de terras

Divisas: Confronta com o Tenente Coronel José Soares da Silva, Capitão Carlos Soares Teixeira da Silva, com a Fazenda dos Oratórios e com Modesto Bicalho

Obs: valor 3.200.000

Histórico da propriedade: não especificado.

## FAZENDA DO PONTAL

1

Ocorrência: Registro 331 / 1856

Proprietário: Barão de Pontal

Tamanho: 900 alqueires de terras

Divisas: É unida pela parte sul da primeira e pela parte norte da segunda. Limita pelo rumo do oeste pelo Rio Piranga, pelo rumo do sul com os herdeiros de [Quintiliana] na Pedreira da Fortaleza, junto ao Rio no Córrego das Lages; seguindo a rumo de leste a encontrar a estrada que vai do Arraial de Ponte Nova para a Fazenda do Vieira, tendo mais neste rumo os sucessores de Joaquim Gonçalves; voltando para o nascente pelo espigão que dá vertentes ao mesmo Rio até encontrar as terras de Manoel Januário; passando estas seguem pela frente da Sesmaria dos Vieiras findando na frente desta

o rumo segue para o poente em rumo até chegar ao Rio dito; divide ao norte por confrontantes João Moreira e as Sesmarias das Lages e as de Vieira ao Córrego Grande e as de Luiz Gomes de Almeida; seguindo para o rumo de leste pela margem do mesmo Rio até chegar no dito lugar da Fortaleza.

Histórico da propriedade: não especificado.

#### FAZENDA DO RESENDE

1

Ocorrência: Registro 359 / 1856

Proprietário: Joaquim José Fontes de Godoy

Tamanho: 07 alqueires de terras

Divisas: Parte pelo nascente com João Venâncio de Souza, pelo poente com herdeiros de Francisco de Paula e pela parte do sul, Piranga abaixo.

Histórico da propriedade: herança de seu pai Fidelis José da Silva.

#### FAZENDA DO RIBEIRÃO

1

Ocorrência: Registro 360 / 1856

Proprietário: Dona Cordeira Marcelina da Fonseca e Joaquim José Fontes de Godoy.

Tamanho: 1,25 alqueire de terras

Histórico da propriedade: herança de seus pais Francisco [?] de Godoy e Dona Marcelina Sofia da Fonseca.

2

Ocorrência: Registro 361 / 1856

Proprietário: Gregório Pinto da Mota

Tamanho: 3,5 alqueires de terras

Histórico da propriedade: herança dos pais Francisco [?] de Godoy e Dona Marcelina Sofia da Fonseca.

3

Ocorrência: Escritura 190 / 1878

Proprietário: Fernando José Fontes de Godoy por compra a Antonio Justino de Godoy e sua mulher Dona Maria Madalena de São José

Tamanho: 6,5 alqueires

Obs: valor 300.000

Histórico da propriedade: herança de sua mãe e sogra Ana Zeferina.

4

Ocorrência: Escritura 209 / 1880

Proprietário: Dr. Angelo da Mata Andrade por compra a [Tenente] José Justino de Godoy

Tamanho: 09 alqueires de planta de milho

Divisas: Confronta com Dona Antonio, Dr. Leonardo, Joaquim Ozório, os herdeiros de sua filha Dona Rosa e pelo Rio Piranga

Informações adicionais: Uma porção de terras na Fazenda do Ribeirão [...] nove alqueires de plantio de milho [...] bem como uma chácara de café situadas na mesmas terras do outorgado.

Obs: valor 560.000

Histórico da propriedade: não especificado.

#### FAZENDA DO SACRAMENTO

1

Ocorrência: Registro 05 / 1855

Proprietário: [Augusto] José Antonio e seus filhos

Tamanho: 1110 alqueires

Divisas: Parte para o nascente e sul com as sesmarias de Pascoal Gomes e de Mateus Lourenço, para o norte e [poente] com as de seu filho Francisco, com as de seu sobrinho e com as do mesmo possuidor que estão situadas na Fazenda da Barra Longa [?], com as do finado Manoel Pereira de Queiroz, com as dos moradores do Rancho [Noneto] e herdeiros do Ribeirão Sacramento.

Histórico da propriedade: não especificado.

#### FAZENDA ROCINHA

1

Ocorrência: Registro 231 / 1856

Proprietário: Pedro Antonio de Magalhães

Tamanho: 3,5 alqueires de terra

Divisas: Confronta para o norte com herdeiros de Mateus Lourenço Dias, para o sul com Miguel Lourenço Dias, para o nascente com herdeiros de Bernardo [Sobral] e para o poente com Domiciano Pinto da Mata.

Histórico da propriedade: herança de seus sogros.

2

Ocorrência: Registro 252 / 1856

Proprietário: Miguel Antonio de Freitas

Tamanho: 20 alqueires de terras

Divisas: Divide para o norte com João Lourenço Dias, para o sul com Miguel Lourenço Dias, para o nascente com herdeiros de Bernardo de Salazar e para o poente com Domiciano Pinto da Mata e outros.

Histórico da propriedade: parte por herança de sua mulher Dona Leonarda Maria de Jesus e parte por compra a herdeiros.

3

Ocorrência: Escritura 100 / 1873

Proprietário: João Leandro Dias da Costa

Tamanho: 18 alqueires de terras de culturas

Informações adicionais: Bens dos outorgantes: um sítio no lugar denominado Fazenda Rocinha desta Freguesia, que se compreende de uma morada de casa, moinho, monjolo, horta cercada, coberta de engenho, uma pequena cozinha, ceva de porcos, cercas, [rugos] e arvoredos de espinhos, com dezoito alqueires de terras de culturas mais ou menos / Bens dos outorgados: uma morada de casa na Rua Municipal

Obs: valor 1.500.000

Histórico da propriedade: não especificado.

4

Ocorrência: Escritura 238 / 1882

Proprietário: João Virgilino da Costa Santos por compra a José Alves Ferreira e sua mulher Dona Inácia Maria da Silva

Tamanho: 20 alqueires de terras mais ou menos

Divisas: Confronta as terras com Sebastião José de Almeida, Dona Maria Silveira, Capitão Mayrink e Bonifácio Aniceto Machado Guimarães

Informações adicionais: Partes nas benfeitorias e terras do sítio denominado Rocinha desta Freguesia e bem assim do usufruto da outra parte de terras e benfeitorias [...] vinte alqueires de terras mais ou menos

Obs: valor 1.000.000

Histórico da propriedade: compra a Sebastião José de Almeida.

#### FAZENDA SANTA ANA

1

Ocorrência: Registro 102 / 1856

Proprietário: João Gomes de Freitas

Tamanho: 225 alqueires de terras

Divisas: Divide para leste com terras dos herdeiros de Serafim Ferreira Castro, ao [leste] com terras de Domiciano José da Fonseca, ao sul com Modesto Dias Bicalho, ao norte com José Botelho da Fonseca e Francisco Reginaldo Dias Bicalho.

Histórico da propriedade: compra a João Nepomuceno Dias Bicalho.

#### FAZENDA SANTO ANTONIO

1

Ocorrência: Registro 02 / 1856

Proprietário: Manoel de Souza Gomes

Tamanho: 150 alqueires de terras de planta

Divisas: Divide pela parte do poente, a sul com o Tenente Manoel Gonçalves Mol, ao nascente com Inácio Camilo de Magalhães e José Bernardino da Silva e para o norte com José Pinheiro de Macedo e Eduardo Gonçalves da Cunha e para o poente também parte com [Joanna] Batista e Francisco José da Silva Brandão e Rosa de tal.

Histórico da propriedade: parte por herança de sua mãe e parte por doação de seu tio Domingos Alves de Souza.

#### FAZENDA SÃO JOÃO

1

Ocorrência: Registro 12 A / 1856

Proprietário: João Nepomuceno da Fonseca Marinho

Tamanho: 27,25 alqueires

Divisas: Parte para o norte com a sesmaria concedida a [?] Pereira e ao sul com a fazendinha de Domingos Mendes, ao nascente com terras do Alferes José Custódio denominadas de São Vicente, ao poente com a sesmaria concedida a Manoel Pereira.

Histórico da propriedade: compra aos herdeiros de Manoel Alves da Cunha e Maria [Janaína] da Fonseca.

2

Ocorrência: Registro 15 A / 1856

Proprietário: Alferes José Caetano da Fonseca

Tamanho: 450 alqueires

Divisas: Divide para o nascente com terras do mesmo declarante, ao poente com terras hoje do Sargento [Mor] Miguel Martins Chaves e deste declarante, ao norte com a sesmaria da Trindade, ao sul com terras da sesmaria concedida a Francisco Manoel Barbosa hoje pertencente a João Nepomuceno da Fonseca Marinho e outros.

Histórico da propriedade: não especificado.

3

Ocorrência: Registro 32 / 1856

Proprietário: José Silvério de Carvalho

Tamanho: 100 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta ao nascente com terras da Fazenda denominada Trindade, ao poente com terras da Fazenda dos Oratórios, ao norte com as referidas terras da Trindade e ao sul com terras de seu sogro Alferes José Caetano da Fonseca e terras [...] dos herdeiros de Dona Maria Januária [da] [Fonseca].

Histórico da propriedade: herança de sua sogra Dona Mariana de Lana.

4

Ocorrência: Registro 328 / 1856

Proprietário: Antonio Batista Ferreira e sua filha Sebastiana Francisca Lima

Tamanho: 3,5 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta a dita fazenda com a Trindade, Oratórios, Santa Cruz.

Histórico da propriedade: compra a Dona Mariana de Ferreira Lana.

5

Ocorrência: Registro 351 / 1856

Proprietário: Antonio Caetano da Fonseca

Tamanho: 03 alqueires de terras

Divisas: Confronta ao nascente com terras do Alferes José Caetano da Fonseca denominada de São Miguel, ao poente com a Sesmaria concedida a Manoel Pereira, ao norte com a de Trindade e ao sul com a de Santa Cruz.

Informações adicionais: Sesmaria concedida a João Gonçalves.

Histórico da propriedade: compra a Luiz Gonzaga da Fonseca.

#### FAZENDA SÃO MANÇO

1

Ocorrência: Registro 225 / 1856

Proprietário: Ana [Mança] do Monte

Tamanho: 0,75 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide ao norte com Antonio Gomes Barreto, ao sul com José Machado Ribeiro e herdeiros de Joaquim Lopes Amora, ao nascente com João Venâncio de Souza.

Histórico da propriedade: herança de seu pai João do Monte da Fonseca.

#### FAZENDA SÃO VICENTE

1

Ocorrência: Registro 09 / 1855

Proprietário: Joaquim Pereira Lima

Tamanho: 300 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide para o poente com terras dos herdeiros do finado Antonio Vieira de Souza, para o sul com a sesmaria do finado Manoel Caetano Macedo, para o norte com a sesmaria da finada Ana Joaquina da Conceição, para o nascente com os herdeiros de Antonio da Silva Castro e Manoel Caetano de Barros.

Histórico da propriedade: herança de seu sogro Capitão Sebastião.

2

Ocorrência: Escritura 02 / 1863

Proprietário: Francisco de Paula Gonçalves por compra a Tenente Coronel Domingos José Alves de Souza; João Antonio de Almeida e sua mulher Dona Maria Clara de Jesus; José Antonio de Almeida e sua mulher Dona Ana Joaquina de Assis; e Dona Maria Joaquina da Encarnação

Tamanho: 40 alqueires de terra de plantio de milho

Divisas: Se divide para o lado de [?] com Luiz [?] Pires [?] [?] da porteira fica [?] na estrada velha na nova perto do espigão e para o lado de baixo com Maria Francisca Pereira e inversos de Manoel dos Santos Firmino e para as laterais divide com José Custódio Firmino da Silva e seu sócio e com herdeiros de João Pinheiro de Macedo.

Informações adicionais: Fazenda com casas de morada assoalhadas coberta de telhas, um moinho e paiol [?] tudo coberto de telhas e bem assim algumas plantações frutíferas e de espinhos com quarenta alqueires de terra de plantio de milho.

Obs: valor 2.000.000

Histórico da propriedade: não especificado.

3

Ocorrência: Escritura 88 / 1872

Proprietário: Francisco Ribeiro de Freitas por compra a Francisco de Paula Mayrink e sua mulher Dona Joaquina Pereira Lima

Tamanho: 22 alqueires de terras de cultura

Obs: valor 750.000

Histórico da propriedade: herança de seu pai e sogro Joaquim [?] Lima.

4

Ocorrência: Escritura 229 / 1881

Proprietário: Justiniano Soares Dutra por compra a Tenente Coronel José Soares da Silva

Tamanho: 08 alqueires de terras

Obs: valor 300.000

Histórico da propriedade: arrematação em praça do inventário de João Pereira Lima.

## FLORES

1

Ocorrência: Registro 38 / 1856

Proprietário: Caetana Justiniana da Silva

Tamanho: 80 alqueires de terras

Divisas: Parte para o sul com Antonio Luis, para o leste com Antonio de Souza, para o norte com Manoel [Pinto], para o oeste com Miguel Alves Teixeira.

Histórico da propriedade: compra aos herdeiros de Alexandre Lopes.

2

Ocorrência: Registro 40 / 1856

Proprietário: Justiniano Alves Teixeira e Miguel Alves Teixeira

Tamanho: 60 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide a leste com Manoel [Pinto], ao norte com Antonio José Martins, ao oeste com Ana [Tereza], ao sul com [Manoel] Lucas.

Histórico da propriedade: doação da sogra Maria do Rosário.

3

Ocorrência: Registro 49 / 1856

Proprietário: Domingos, Antonia e Manuela órfãs de Manoel José Coelho

Tamanho: 225 alqueires

Divisas: Confronta ao nascente com Dona Ana [Amância], ao poente com Dona Ana Francisca, ao norte com Antonio [...] ao sul com a Fazenda das Amoras.

Histórico da propriedade: não especificado.

4

Ocorrência: Registro 191 / 1856

Proprietário: Manoel Pinto Moreira

Tamanho: 125 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta ao nascente com a Sesmaria dos Amoras, ao norte com Maria do Rosário, José Joaquim Vieira e Ana Joaquina, ao poente com Antonio José da Costa, ao sul com Miguel Alves Teixeira e Caetana Maria da Silva.

Histórico da propriedade: compra a João Bernardino Ferreira e João Francisco Vieira.

5

Ocorrência: Registro 253 / 1856

Proprietário: Maria do Rosário Coelho

Tamanho: 225 alqueires de terras

Divisas: Confronta ao nascente com terras de José Machado Ribeiro, ao norte com terras da sesmaria concedida a João do Monte de Medeiros, hoje os herdeiros do Alferes João do Monte da Fonseca, pelo poente com a sesmaria concedida a Jerônimo da Silva Vale, hoje os herdeiros de Manoel Gonçalves da Cunha e de Ana Francisca e pelo sul a Serra intitulada dos Amoras.

Histórico da propriedade: não especificado.

6

Ocorrência: Escritura 101 / 1873

Proprietário: Augusto de Souza e Silva por compra a Evaristo Coelho Leal e sua mulher Dona Maria Barbosa de São José

Tamanho: 06 alqueires de terras de cultura

Informações adicionais: Um sítio no lugar denominado Flores desta mesma Freguesia que se compõe de uma morada de casa de vivenda, moinho, paiol e uma [pequenina] coberta de telhas, alguns pequenos pés de laranjeira e com seis alqueires de terras de culturas.

Obs: valor 800.000

Histórico da propriedade: não especificado.

7

Ocorrência: Escritura 127 / 1856

Proprietário: Augusto de Souza e Silva por compra a Manoel Pinto Alvim e Antonio Pinto Alvim

Tamanho: 23,5 alqueires de terras

Informações adicionais: Uma fazenda de culturas no lugar denominado Flores que se compõe de uma morada de casa de vivenda, moinho e engenho movido por bois, com vinte e três alqueires e meio de terras.

Obs: valor 2.000.000

Histórico da propriedade: compra a Joaquim Alves da Cunha Ozório, Fortunato Antonio Genuíno e Luiz do Monte da Fonseca.

FORTALEZA

1

Ocorrência: Registro 215 / 1856

Proprietário: Joaquim Rodrigues Monteiro e seus irmãos e sobrinhos

Tamanho: 0,75 alqueire de terras de cultura

Divisas: Parte para o nascente com terras de Serafim Gonçalves, para o norte com terras do Excelentíssimo Barão de Pontal, para o sul com terras dos herdeiros do finado Manoel Pacheco, para o poente com o Rio Piranga e com quem deva partir.

Histórico da propriedade: herança de sua mãe Quintiliana Maria.

#### FUNIL

1

Ocorrência: Registro 73 A / 1856

Proprietário: Ana Benta da Paixão

Tamanho: 20 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte ao sul com João Venâncio e com José Justino até a estrada de Ranchos Novos, ao nascente e por esta ao norte com Manoel José Martins e ao poente com Joaquim de Barros.

Histórico da propriedade: herança de seus pais.

#### JACARÉ

1

Ocorrência: Registro 264 / 1856

Proprietário: Silvana Maria do Espírito Santo

Tamanho: 03 alqueires de terra

Divisas: Confronta com Manoel Ferreira, com José Antonio de Moreira e com Rio Casca.

Histórico da propriedade: herança de seu pai [Cristiano] Domingos Gomes.

2

Ocorrência: Registro 275 / 1856

Proprietário: José Maria de Mendonça

Tamanho: 17 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide ao nascente e norte com Inácio Cornélio de Magalhães, ao poente e sul com os herdeiros do falecido João Pinheiro de Macedo.

Histórico da propriedade: herança de seu pai Antonio Pereira de Mendonça.

3

Ocorrência: Registro 276 / 1856

Proprietário: José Antonio de Almeida

Tamanho: 03 alqueires de terras

Histórico da propriedade: não especificado.

4

Ocorrência: Registro 321 / 1856

Proprietário: Maria Clara

Tamanho: 4,5 alqueires de terras de cultura

Histórico da propriedade: não especificado.

5

Ocorrência: Registro 353 / 1863

Proprietário: Manoel Joaquim Pinheiro

Tamanho: 4,125 alqueires de terras

Divisas: Divide com os herdeiros de Antonio de Mendonça e o Rio Casca.

Histórico da propriedade: compra a Joaquim Manoel Pires.

#### JATIBOCA

1

Ocorrência: Registro 278 / 1856

Proprietário: Domingos José Alves de Souza

Tamanho: 1575 alqueires de terras

Divisas: Divide ao nascente com Rio Casca, ao norte com José Joaquim da Silva, Sebastião Fontes e outros, ao poente com os herdeiros de Manoel dos Santos Ferreira e Camilo da Silva Mayrink e ao sul com os herdeiros de José Pinheiro de Macedo e com Antonio de Souza.

Histórico da propriedade: herança de sua mãe Maria Alves.

2

Ocorrência: Registro 341 / 1856

Proprietário: Joaquina da Silva Cardoso

Tamanho: 15 alqueires de terras

Divisas: Parte para o nascente com terras de Francisca Inácia da Encarnação, para o poente com Joaquim Pereira Lima, para o sul com o Tenente Coronel Domingos José Alves de Souza, para o norte com Dona Joana Batista de Jesus.

Histórico da propriedade: compra a José Manoel.

3

Ocorrência: Registro 46 / 1856

Proprietário: Camilo de Lelis Mayrink

Tamanho: 63 alqueires

Divisas: Divide para o sul com a viúva de Manoel dos Santos, para o norte com Domingos José Alves de Souza, para [oeste] com o mesmo e para o leste com a sesmaria da Bandeira.

Histórico da propriedade: não especificado.

4

Ocorrência: Registro 185 / 1856

Proprietário: Joana Batista de Jesus e seu sócio Francisco Mariano

Tamanho: 05 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide para o norte com a Sesmaria do Escalvado, para o poente com a Sesmaria do Senhor Joaquim Pereira Lima, para o sul com terras dos [Cardosos], para o norte com terras de Dona Francisca Inácia.

Histórico da propriedade: compra a José da Veiga [?].

5

Ocorrência: Escritura 189 / 1878

Proprietário: Dona Maria José de Jesus por troca com Francisco Ribeiro de [Fresta] e sua mulher Dona Maria Joana de Jesus

Tamanho: 20,5 alqueires

Informações adicionais: Bens da outorgante: uma fazenda de cultura sita nesta freguesia no lugar denominado Vargem Alegre [...] uma morada de casa assobradada, engenho movido por água com cilindros de ferro com seus pertences, uma casa para tropa, senzalas, moinho, monjolo, uma cobertura nova destinada para ceva, alguns trastes existentes, com oitenta alqueires de terras mais ou menos, dividindo para cima com a viúva de Luis [Silvério] Pires, nos mourões da porteira na estrada velha e na nova pelo espigão, para baixo com o sítio que foi de Manoel Francisco Pereira e herdeiros de Manoel dos Santos, para as laterais com a viúva e herdeiros do finado José Pinheiro de Macedo, inclusive o sítio que foi de Manoel Lopes de Oliveira [...] Bens dos outorgados: uma fazenda que possuem no córrego da Jatiboca também nesta Freguesia, contendo casa de morada assobradada, engenho movido por água com cilindros de ferro, paiol, senzala, moinho, ceva de capados, cafezais e mais benfeitorias, com uma porção de terras em [comum] com ela mesma sendo vinte e dois alqueires e meio [...] não entrando neste negócio o canavial novo e roça deste ano, entrando também no negócio duas [taixas], alambique, seis formas, uma pipa e mais pertences do mesmo engenho (8.000.000 cada uma, não havendo reposição)

Obs: valor 8.000.000

Histórico da propriedade: não especificado.

## JATIBOQUINHA

1

Ocorrência: Registro 213 / 1856

Proprietário: Antonia de Souza

Tamanho: 0,125 alqueirede terras

Divisas: Parte para o nascente com Maria Madalena, pelo lado sul e poente com os herdeiros do finado José Pinheiro e pelo norte com o Tenente Coronel Domingos José Alves de Souza.

Histórico da propriedade: não especificado.

## JORGE

1

Ocorrência: Registro 75 / 1856

Proprietário: José Antonio Botelho

Tamanho: 50 alqueires de terra de cultura

Divisas: Divide para o nascente com Ubaldo José Pereira, para o poente com Manoel Vicente Veloso, para o norte com Dona Josefa Albina e seus filhos, para o sul [?] [parte] de José Botelho da Fonseca e Alferes Domiciano da Fonseca.

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Registro 206 / 1856

Proprietário: Josefa Albina de São José

Tamanho: 66 alqueires de planta

Divisas: Parte para o nascente com José Pinheiro, ao poente com Antonio Vicente, ao norte com João [Pereira] Barbosa, ao sul com José Antonio Botelho.

Histórico da propriedade: herança de Manoel Ferreira Rodrigues.

## LAGE

1

Ocorrência: Registro 55 / 1856

Proprietário: Francisco Dias da Costa

Tamanho: 36 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta ao nascente com Anacleta Joaquina de Jesus, no poente com Dona Feliciano Felisberta da Purificação e seu filho Antonio, ao norte com terras de Manoel Pereira Duarte, ao sul com João Lourenço Dias e Manoel Alves Barbosa.

Histórico da propriedade: compra ao Barão de Pontal.

2

Ocorrência: Registro 59 / 1856

Proprietário: Sancho Barbosa Coura

Tamanho: 120 alqueires de terras de planta de milho

Divisas: Divide com Joaquina [?], com João [Vivêncio], com terras que foram de Mateus da Costa, [?] Antonio José da Cunha [Vilela], com a Fazenda da Lage e com Antonio Xavier.

Histórico da propriedade: compra a José da Cunha.

3

Ocorrência: Registro 81 A / 1856

Proprietário: Manoel Alves Barbosa

Tamanho: 15 alqueires de terras

Divisas: Confronta pelo nascente com terras de Dona Maria Prudência e pelo poente com Manoel Pereira Duarte, pelo norte com José Coelho Leal, pelo sul com [minha] [mãe] [Anacleta] Joaquina de Jesus.

Histórico da propriedade: doação de Joaquim José Pinheiro.

4

Ocorrência: Registro 153 / 1856

Proprietário: Emilia Angelina da Silva

Tamanho: 16 alqueires de planta de milho

Divisas: Parte com Sancho Barbosa Coura e terras da Fazenda Lage.

Histórico da propriedade: doação de Antonio Ribeiro da Silva.

5

Ocorrência: Registro 154 / 1856

Proprietário: Sebastião José Ferreira

Tamanho: 12 alqueires de terras de planta de milho

Divisas: Parte com Manoel Cipriano, Manoel Rodrigues e com terras da Fazenda Lage.

Histórico da propriedade: compra a Antonio Ribeiro da Silva.

6

Ocorrência: Escritura 228 / 1881

Proprietário: Manoel Antonio de Souza por compra a Manoel Lourenço de Carvalho

Tamanho: 15 alqueires

Divisas: Confronta com as [terras] do Córrego das Galinhas, do Deserto, o Córrego Grande e com as terras do buraco dividindo por vertentes.

Informações adicionais: Partes nas casas de vivenda, no moinho, paiol, ceva de porcos e mais benfeitorias do sítio e bem assim quinze alqueires [...].

Obs: valor 1.300.000

Histórico da propriedade: não especificado.

## LARANJEIRAS

1

Ocorrência: Registro 99 / 1856

Proprietário: Joaquim José de Barros

Tamanho: 10 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte ao nascente com o padre Joaquim de Godoy e irmãos do espigão ao ribeirão onde tem uma porteira e além deste ao outro espigão com João Venâncio e sócios, a poente com Maria Custódia, ao norte com Domingos Martins Vieira e ao sul com Sancho Barbosa Coura.

Histórico da propriedade: herança de sua mãe.

2

Ocorrência: Registro 214 / 1856

Proprietário: Antonio Rodrigues Barroso

Tamanho: 6,5 alqueires de terras

Divisas: Parte com o Reverendo Joaquim Fernandes de Godoy, para o outro lado com seus sócios José de Barros e Joaquim de Barros.

Histórico da propriedade: não especificado.

3

Ocorrência: Escritura 242 / 1852

Proprietário: José Justiniano Gomes por compra a Francisco Machado de Magalhães e sua mulher Dona Antonio Felícia Rosa

Tamanho: 15 alqueires de planta de milho

Divisas: Divide pelo lado do Córrego Grande com parte do Espigão do Engenho e córrego da dita buracada, no lugar onde Antonio Lizardo teve uma roça, até o ponto fronteiro [?] do Espigão das Laranjeiras, ponto este que fica defronte da casa do mesmo Nhobico e do Espigão do Engenho pelo lado das terras deste Nhobico, com a linha imaginária que se [tira] entre este ponto e o fronteiro no Espigão do Engenho,

depois de ultrapassar o córrego daquela buracada; pro lado das terras da sesmaria do Pontal, com o [mialho] virgem ao espigão que parte do ponto supra dito, na [testa] e Espigão das Laranjeiras [a] vem em direção ao Engenho, sempre a par do Espigão deste até defronte ao lugar onde teve a [?] Antonio Lizardo; pelo lado do Engenho enfim com a linha imaginária que se tira entre estes dois pontos e que [separa] as águas do Córrego dos engenhos e córrego da mencionada buracada.

Informações adicionais: Uma buracada de terras de cultura em capoeiras, situadas na Freguesia desta Cidade [...] nas vertentes do Córrego que corre ao norte com direção a casa de Francisco José Nunes, vulgo Nhobico e que vai desaguar no Córrego das Laranjeiras, abaixo da mesma casa [...] quinze alqueires de planta de milho mais ou menos.

Obs: valor 1.000.000

Histórico da propriedade: compra a Antonio Gomes Cândido.

#### LAVRAS

1

Ocorrência: Registro 116 / 1856

Proprietário: Antonio José Martins da Silva

Tamanho: 25 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte para o leste com Manoel Pinto, para o norte com Dona Ana [?], para o [leste] com Dona Tereza, para o sul com Miguel Alves Teixeira.

Histórico da propriedade: herança.

#### MANTEIGA

1

Ocorrência: Registro 18 A / 1856

Proprietário: Inácio Cornélio de Magalhães

Tamanho: 450 alqueires de terras de cultura cultivadas

Divisas: Divide ao poente com Manoel de Souza Gomes, ao nascente com o Rio Casca, ao norte com terras compradas pelo mesmo declarante, ao sul com terras de José Benvindo da Silva e José Martins de Oliveira.

A seguir outra ocorrência desta propriedade em que são especificadas as benfeitorias:

Ocorrência: Escritura 251 / 1883

Proprietário: Inácio Cornélio de Magalhães e sua mulher Dona Joaquina Cândida de São José

Tamanho: 250 alqueires de terras

Divisas: Confronta com herdeiros e viúva do finado Manoel de Souza Gomes, José Martins de Oliveira, pelo Rio Casca e Rio Jacaré

Informações adicionais: Fazenda denominada Manteiga situada na Freguesia do Jequeri, contendo casa de vivenda e de sobrado, engenho, [taixas], alambique com todos os seus pertences e benfeitorias, duzentos e cinquenta alqueires de terras entre pastos, capoeiras e matas virgens [...] outra morada de casa de sobrado no Largo da Matriz desta cidade [...].

Obs: 10.000.000

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Registro 18 B / 1856

Proprietário: Inácio Cornélio de Magalhães

Tamanho: 65 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta ao sul com a sesmaria da Manteiga [...], ao poente com terras de [Antonio] [?] Soares, ao norte com terras de [?] Florentino Domingues Gomes, ao nascente com o Rio Casca.

Histórico da propriedade: compra a Florentino Domingos Gomes.

3

Ocorrência: Registro 18 C / 1856

Proprietário: Inácio Cornélio de Magalhães

Tamanho: 0,25 alqueire de terras de cultura em capoeira e matas virgens

Histórico da propriedade: não especificado.

4

Ocorrência: Registro 106 / 1856

Proprietário: José [?] da Silva

Tamanho: 39,5 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide ao nascente com o Rio Casca, ao poente com terras de Manoel de Souza Gomes, ao norte com a Sesmaria do Jacaré, ao sul com terras de José Martins de Oliveira.

Histórico da propriedade: dote de sua mulher pelo Tenente Coronel Joaquim José da Silva.

#### MATA CAVALO

1

Ocorrência: Registro 272 / 1856

Proprietário: Francisco Lopes de Oliveira

Tamanho: 12 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte ao nascente com terras do Tenente Coronel Domingos, ao poente com os herdeiros de Ana Maria de Jesus, ao sul com os herdeiros de Maria Rosa e ao norte com as dos herdeiros de Manoel Caetano de Barros.

Histórico da propriedade: herança de seu pai Sebastião de Souza de Oliveira.

2

Ocorrência: Escritura 97 / 1873

Proprietário: Francisco de Paula Carneiro por compra a Modesto Lourenço Dias e sua mulher Dona Tereza Francisca de Lima

Tamanho: 10 alqueires

Obs: valor 300.000

Histórico da propriedade: compra a Bento José Gomes.

3

Ocorrência: Escritura 116 / 1874

Proprietário: José Ribeiro da Costa por compra a José Gonçalves Batista e sua mulher Dona Silvéria Maria de Souza

Tamanho: 13 alqueires de plantio de milho

Informações adicionais: Uma sorte de terras de treze alqueires de plantio de milho mais ou menos no lugar denominado Mata Cavalos com casa de vivenda, paiol, moinho, monjolo e cercas.

Obs: valor 600.00

Histórico da propriedade: não especificado.

#### MEIA LAGOA

1

Ocorrência: Registro 248 / 1856

Proprietário: José Maria Conegundes da Silva

Tamanho: 1,5 alqueire de terra

Divisas: Confronta ao nascente, norte, poente e sul com Manoel José de Oliveira, Major Miguel Martins Chaves e Francisco Antonio da Silva.

Histórico da propriedade: compra.

2

Ocorrência: Registro 285 / 1856

Proprietário: Manoel Joaquim dos Ramos

Tamanho: 01 alqueire de terra de cultura

Divisas: Parte para dois lados com José Rodrigues Salgado e para [?] com os herdeiros do finado Manoel Caetano [?].

Histórico da propriedade: troca com José Alves Fragoso.

3

Ocorrência: Registro 292 / 1856

Proprietário: Cassiano Martins da Costa

Tamanho: 0,25 alqueire de terras de cultura

Histórico da propriedade: herança de sua avó Margarida Mendes.

4

Ocorrência: Escritura 65 / 1870

Proprietário: Antonio Francisco de Carvalho por compra a Rita Constança de São José, João Caetano da Silva, Manoel Caetano da Silva e sua mulher Dona Delfina [Lourença] da Silva, Cláudio Moreira dos Santos e sua mulher [Ortenciana] Maria de Jesus a Antonio Francisco de Carvalho.

Tamanho: 15 alqueires de terras

Divisas: Divide para a nascente com José Rodrigues Salgado, pela Ponte Com José Pedro Ribeiro, pelo Córrego abaixo com terras do Pombal e pela Cabeceira com Manoel José de Oliveira

Informações adicionais: Quinze alqueires e meio de terras de culturas no lugar denominado Meia Lagoa desta mesma Freguesia [...] e umas partes na casa, moinho e benfeitorias desta mesma terra.

Obs: valor 600.000

Histórico da propriedade: não especificado.

5

Ocorrência: Escritura 124 / 1874

Proprietários: Rufino Aleixo de Jesus por compra a José Rodrigues Salgado e seus filhos e genros Antonio José Salgado e sua mulher Dona Tereza Luisa de Jesus, Manoel Sabino Rodrigues e sua mulher Antonia Maria do Espírito Santo, Sebastião Rodrigues Salgado, Francisco Luiz de Carvalho e sua mulher Júlia Maria de São José, João Rodrigues Salgado, Maria José Soares e Messias Rodrigues Cesário.

Tamanho: 13 alqueires de terras

Divisas: Parte para baixo com terras de comprador, para o norte com João Nepomuceno da Fonseca Marinho e para o poente com José Francisco de Paula e Silva.

Informações adicionais: Um sítio de cultura no lugar denominado Meia Lagoa desta Freguesia, que se compõe de uma morada de casa de madeira roliça coberta de telhas, paiol coberto e cercado de [achas] de palmito, moinho coberto de capim,

cercas de [achas] de [bruma] e chácara de café e arvoredos de espinhos, com treze alqueires de terras.

Obs: valor 1.275.000

Histórico da propriedade: não especificado.

#### MONTE ALEGRE

1

Ocorrência: Registro 149 / 1856

Proprietário: Joaquim Rodrigues Monteiro

Tamanho: 05 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte para o nascente com terras de Maria Francisca, para o norte com terras dos herdeiros do finado Manoel Mendes, para o sul terras de Serafim Gonçalves, para o poente com terras do Excelentíssimo Barão de Pontal e com quem mais deva partir.

Histórico da propriedade: compra aos herdeiros de Manoel Fonseca.

2

Ocorrência: Escritura 311 / 1888

Proprietário: Horácio Figueiredo dos Santos por compra a Francisco Machado de Magalhães e sua mulher Dona Antonio Felícia Rosa

Tamanho: 10 alqueires

Divisas: Divide com terras da mesma Fazenda pelo córrego abaixo e pelo espigão, dividindo com a Fazenda [...] Manoel Agostinho Gomes.

Obs: valor 800.000

Histórico da propriedade: herança de seu pai e sogro Barão do Pontal.

#### MORADORES

1

Ocorrência: Registro 349 / 1856

Proprietário: João Antonio Bandeira

Tamanho: 40 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide ao nascente e sul com Custódio José Ferreira da Silva e seu sócio e ao norte e poente com Dona Francisca Inácia.

Histórico da propriedade: herança de seu pai.

#### MORRO DAS MOEDAS

1

Ocorrência: Registro 100 / 1856

Proprietário: Nicacio Fernandes de Oliveira

Tamanho: 0,25 alqueire de terras de cultura e pasto

Divisas: Divide no rumo [leste] com o Rio Piranga, a oeste com José Pedro Gonçalves e herdeiros do Capitão Miguel Antonio Leal, ao norte com José Prudêncio de Lacerda Cabral, ao sul com Dona Maria Clara de Souza e seu filho.

Histórico da propriedade: compra a Dona Antonio Tereza de Jesus.

#### ONÇA

1

Ocorrência: Registro 70 / 1856

Proprietário: Clara Joaquina da Silva

Tamanho: 60 alqueires de terras

Divisas: Parte para Leste com Ana Vieira, sul os herdeiros de Theodoro Gonçalves, poente João Paulo, norte Ana Francisca Coelho, poente João Paulo.

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Registro 71 / 1856

Proprietário: Ana Theodora da Cunha e seus filhos Joaquim Gonçalves, Francisco Gonçalves e Honório Gonçalves

Tamanho: 13 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide ao nascente com Severino Moreira, ao norte com Dona Tereza até o Rio Piranga, ao poente com o mesmo rio e os herdeiros de Joaquim Gomes da Silva e sua mulher ao sul com Francisco Moreira até o Rio.

Histórico da propriedade: herança de seu pai Honório Gonçalves.

3

Ocorrência: Registro 166 / 1856

Proprietário: Manoel Lucas de Oliveira

Tamanho: 100 alqueires de terras

Divisas: Parte para o nascente com Caetana Justina da Silva, para o sul com Manoel da Silva, para o poente com Maria Joaquina e para o norte com Ana Tereza.

Histórico da propriedade: compra a Manoel Gonçalves da Cunha.

4

Ocorrência: Registro 183 / 1856

Proprietário: Malaquias Gonçalves do Passos em comum com [Onofre] Alves da Silva

Tamanho: 08 alqueires de terras

Divisas: Parte para o norte com Clara Joaquina, para o poente com a mesma Clara Joaquina, para o sul com Manoel Luiz Pinto, para o nascente com os herdeiros de Joaquim Martins.

Histórico da propriedade: parte por compra a Antonio José, Francisco José e Maria Januária e parte por herança de sua sogra Joana da Cruz.

5

Ocorrência: Registro 189 / 1856

Proprietário: Antonio Pedro de Lima

Tamanho: 15,25 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta ao nascente com terras de Manoel Luiz Pinto Moreira, ao poente com terras de Rita Luiza, ao norte com terras de Fortunato Antonio Guimarães, ao sul com terras de Lino Mol do Nascimento.

Histórico da propriedade: compra aos herdeiros de Serafim de Moura.

6

Ocorrência: Registro 197 / 1856

Proprietário: Antonio Tereza de Jesus

Tamanho: 50 alqueires de planta de milho

Divisas: Divide ao leste com Antonio José, ao norte com Cláudio e outros, ao [leste] com João Gonçalves e ao sul com Manoel Lucas.

Histórico da propriedade: compra a Manoel Gonçalves da Silva.

7

Ocorrência: Registro 198 / 1856

Proprietário: Claudio José Batista, Manoel Pereira dos [Passis], Joana Gonçalves de Siqueira e Antonio Rodrigues

Tamanho: 10 alqueires de planta de milho

Divisas: Divide a leste com Dona Ana Vieira, ao norte com Manoel Luis, ao [leste] com Francisco Bernardo, ao sul com João Gonçalves.

Histórico da propriedade: herança de seus pais.

8

Ocorrência: Registro 200 / 1856

Proprietário: Francisco Bernardo Sabino Dutra

Tamanho: 03 alqueires de planta de milho

Divisas: Divide a leste com Clarindo Batista, ao norte com Antonio Rodrigues, ao oeste com Manoel Luiz, ao sul com João Gonçalves Vieira.

Histórico da propriedade: compra a Joaquim Caetano.

9

Ocorrência: Registro 241 A / 1856

Proprietário: Ana Rosa Margarida

Tamanho: 60 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide para o nascente com terras de Miguel Lourenço dias e outros, ao poente com as de Manoel Alves Basílio, ao norte com as de Manoel Caetano da Silveira e ao sul com as de herdeiros do Ribeirão.

Histórico da propriedade: não especificado.

10

Ocorrência: Registro 274 / 1856

Proprietário: Manoel Mendes Bastos

Tamanho: 15 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide para o nascente com Antonio Pedro de Lima, para o poente com João Pinto Vieira, para o sul com Lino Alves do Nascimento e para o norte com [?] Joaquim da Silva.

Histórico da propriedade: herança de seu sogro Serafim de Moura.

11

Ocorrência: Escritura 261 / 1884

Proprietário: João Pinto de Godoy por compra a Maria do Carmo Bernardina do Espírito Santo

Tamanho: 02 alqueires em pasto

Divisas: Confronta por um lado com Maria e Pedro Luciano e por outro com João Pinto de Godoy.

Obs: valor 700.000

Histórico da propriedade: não especificado.

## ORATÓRIOS

1

Ocorrência: Registro 260 / 1856

Proprietário: [?] Júlia de Jesus e Sebastião José do Monte

Tamanho: 02 alqueires de terras de planta de milho

Divisas: Parte ao norte com terras de João Pedro Gonçalves e ao sul, poente e nascente com terras pertencentes aos herdeiros de Francisco de Paula dos Santos.

Histórico da propriedade: não especificado.

#### PACHECO

1

Ocorrência: Registro 98 / 1856

Proprietário: José Vieira de Souza [?]

Tamanho: 04 alqueires de planta de milho

Divisas: Divide por um lado com Dona Ana Rosa Margarida, por outro com os moradores do Ribeirão e o Rio Piranga.

Histórico da propriedade: compra a José Vicente de Souza.

2

Ocorrência: Registro 270 / 1856

Proprietário: Félix José da Silva

Tamanho: 25 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide para o norte com terras dos herdeiros do Pedro Tadim para o sul com Rio Piranga, para o poente com José Justino de Godoy e Dona Antonio e para o nascente com o mesmo Rio Piranga.

Histórico da propriedade: compra a Silvério Ferreira da Silva.

#### PASSA CINCO

1

Ocorrência: Registro 171 / 1856

Proprietário: José Bento Felicitário de Assis

Tamanho: 08 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta ao nascente com a Fazenda Córrego das Almas, ao poente com o Capitão Joaquim Rodrigues Milagres, ao norte com o Capitão Felisberto Alves Amora e ao sul com Marcelino Ferreira Braga.

Histórico da propriedade: compra a Pedro Lourenço Dias.

2

Ocorrência: Registro 172 / 1856

Proprietário: Pedro Lourenço Dias

Tamanho: 16 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta ao nascente com terras da Fazenda do Córrego das Almas, ao poente com José Bento Felicitário, ao norte com o Capitão Felisberto Lopes Amora, ao sul com o referido José Bento Felicitário.

Histórico da propriedade: compra ao Capitão Joaquim Rodrigues Milagres.

3

Ocorrência: Escritura 07 / 1864

Proprietário: Marcelino Ferreira Braga e sua mulher Dona Joaquina de Souza

Tamanho: 04 alqueires de plantio de milho

Informações adicionais: Morada de casa baixa coberta de telhas situada no lugar denominado Passa Cinco desta Freguesia e um terreno adjacente à mesma casa que [?] mais ou menos quatro alqueires de plantio de milho, ficando também compreendido nesta Escritura um pequeno terreno além da estrada que parte com José Bento [?] de Assis e Lucas [Inocêncio], assim como as plantações de café, bananas, árvores de espinhos e [?].

Obs: valor 323.380. Escritura de Dívida, Obrigação e Hipoteca feita a Francisco Basílio Alves de Souza

Histórico da propriedade: não especificado.

4

Ocorrência: Escritura 46 / 1868

Proprietário: Antonio Carlos Fernandes Pinto Moreira e Carlos Pinto Moreira por compra a Caetano Machado de Magalhães

Tamanho: 22 alqueires de terras de plantio de milho em matos virgens e capoeiras

Informações adicionais: Um sítio no lugar denominado Passa Cinco desta Freguesia da Cidade, que se compõe de uma morada de casa de vivenda coberta de telhas, uma coberta de [sapé] para paiol, plantação de café, árvores de espinhos, bananas, um pasto de capim [catinga] que levará alqueire e quarto de plantio de milho, duas porteiras assentadas com vinte e dois alqueires de terras de plantio de milho em matos virgens e capoeiras, inclusive as terras do porto e chácara.

Obs: valor 1.800.000

Histórico da propriedade: não especificado.

5

Ocorrência: Escritura 289 / 1886

Proprietário: Tenente Coronel José Soares da Silva por compra a Matheus Lourenço Dias Neto

Tamanho: 05 alqueires

Divisas: Divide com herdeiros de Carvalho pela estrada pública, desde o córrego ao alto dos Tocalhas e pelos outros lados com o mesmo comprador.

Informações adicionais: Um sítio denominado Passa Cinco, desta Freguesia, que se compõe de uma pequena morada de casa coberta com telhas e com cinco alqueires de terras mais ou menos.

Obs: valor 300.000

Histórico da propriedade: não especificado.

6

Ocorrência: Escritura 309 / 1888

Proprietário: Olímpio Otaviano de Oliveira e sua mulher Dona Alda Augusta Rodrigues de Oliveira por troca com Manoel José Fernandes e sua mulher Joaquina Maria da Conceição

Tamanho: 08 alqueires de terras

Divisas: Divide pelo córrego acima com os filhos de Antonio Francisco de Carvalho, por cima com José Pedro Ribeiro Soares na barra de um corregozinho, de ali a estrada no alto em um mourão de porteira; pelo lado de baixo com João Eustáquio Fernandes em um Jacarandá [Tasse] e deste em linha reta àquela estrada, dividindo pelo espigão com Sebastião José Pereira do Monte até os referidos Mourões de Porteira.

Informações adicionais: Bens dos outorgantes: um sítio nesta Freguesia no lugar denominado Passa Cinco, que se compõe de uma morada de casa assobradada coberta com telhas e uma cozinha térrea anexa, uma chácara de café, contendo 1.500 pés e outras plantações, pasto de catinga e com oito alqueires de terras. Bens dos outorgados: uma morada de casa na Rua da Olaria. 1.700.000 cada um.

Obs: valor 1.700.000

Histórico da propriedade: não especificado.

#### PAU DE CEDRO

1

Ocorrência: Registro 79 A / 1856

Proprietário: Ana Joaquina do Nascimento

Tamanho: 14 alqueires de terras

Divisas: Parte ao nascente com terras de Antonio Luis, a poente e norte com terras do Quebra Canoas e ao sul com terras de Antonio José Vilella.

Histórico da propriedade: compra.

2

Ocorrência: Registro 96 / 1856

Proprietário: Joana Maria da Cruz

Tamanho: 02 alqueires de terras

Divisas: Parte para o nascente com herdeiros de Rosa Nogueira, pelo poente com os sucessores de Francisca de Borges e pelo norte com os mesmos herdeiros de Rosa Nogueira.

Histórico da propriedade: compra a Sebastião José Nogueira.

3

Ocorrência: Registro 201 / 1856

Proprietário: Manoel Francisco de Souza e Silva e seus irmãos

Tamanho: 92,5 alqueires de terras

Divisas: Divide a [leste], norte, leste e para o sul com Antonio Luiz e herdeiros de Francisco Fernandes.

Histórico da propriedade: não especificado.

#### PISCAMBA

1

Ocorrência: Escritura 57 / 1869

Proprietário: Luiz Raimundo da Silva e sua mulher Dona Maria [Justa] da Conceição por troca com Dona Carolina Flávia de Souza

Tamanho: 25 alqueires de terra de cultura

Informações adicionais: Bens da outorgante: vinte e cinco alqueires de terra de cultura e algumas benfeitorias na sesmaria do Piscamba, Freguesia de Jequeri [...] no lugar denominado Buraco Frio / Bem dos outorgados: outro sítio de vinte e cinco alqueires de terras e benfeitorias [...] no lugar denominado Córrego do Pião, sesmaria de São Pedro desta Freguesia.

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Escritura 194 / 1879

Proprietário: Manoel Inácio Mol e Dona Mariana Carlolina da Rocha por compra a Joaquim Marcelo de Amorim

Tamanho: 48 alqueires

Divisas: Confronta com o Capitão Valente, com Raimundo José da Costa, Joaquim Barbosa e outros.

Obs: valor 3.000.000

Histórico da propriedade: compra a João Felisberto Alves de Souza.

3

Ocorrência: Escritura 225 / 1881

Proprietário: Manoel Inácio Mol e sua mulher Dona Tereza Carlolina da Fonseca

Tamanho: 32 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta com Benedito José da Costa, Raimundo da Costa, Joaquim Luis Barbosa e Capitão [José] Valente do Sacramento.

Informações adicionais: Um sítio no lugar denominado Piscamba, com uma morada de casa ainda por acabar, moinho, monjolo, com trinta e dois alqueires de terras de cultura ainda em comum com a sua sogra [...] além de (04 escravos).

Obs: valor 3.000.000

Histórico da propriedade: não especificado.

#### POSSES

1

Ocorrência: Registro 37 / 1856

Proprietário: Ana Francisca Coelho do Monte

Tamanho: 225 alqueires de terras

Divisas: Confronta para o sul com [Dona] Joaquina e José Joaquim [?], para o leste com Francisca Lopes Amora e herdeiros de Manoel José Coelho, para o norte com os herdeiros de Manoel Gonçalves da Cunha, para oeste com João Paulo Vieira.

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Registro 226 / 1856

Proprietário: João Paulo Gonçalves

Tamanho: 0,75 alqueires de terras

Histórico da propriedade: não especificado.

3

Ocorrência: Registro 302 / 1856

Proprietário: João da Silva Braga

Tamanho: 03 alqueires de terras

Divisas: Parte pelo nascente com terras de João Pedro Gonçalves, parte para o norte com Maria Joaquina de Carvalho, para o poente com Joaquim Paulo dos Santos e para o sul com Francisco Lagoa.

Histórico da propriedade: compra a Maria Paula de São José.

4

Ocorrência: Registro 343 / 1856

Proprietário: Maria Joaquina de Carvalho

Tamanho: 225 alqueires de terras

Divisas: Confronta para norte com o Tenente João Pereira Barbosa, para o sul com Joaquim Paula e João Pedro Gonçalves, para o nascente com Francisco de Castro e Albina Raimunda e para o poente com Joaquim de Amorim e João Venâncio.

Histórico da propriedade: não especificado.

5

Ocorrência: Escritura 67 / 1870

Proprietário: João da Silva Braga e sua mulher Dona Hermelinda Cláudia de São José

Tamanho: 03 alqueires de terras

Informações adicionais: Três alqueires de terras com todas as suas benfeitorias [...] no lugar denominado Posses desta Freguesia além de 03 escravos.

Obs: valor 1.300.000. Escritura de Dívida, Obrigação e Hipoteca feita a José Alves Costa

Histórico da propriedade: não especificado.

6

Ocorrência: Escritura 146 / 1875

Proprietário: Manoel Ferreira Clemente e sua mulher Dona Francisca Albina da Silveira

Tamanho: 100 alqueires de terras de planta

Divisas: Fazenda da Vargem Alegre, Antonio José de [?] Serra.

Informações adicionais: Uma Fazenda de cultura denominada Marrecos, Freguesia de Arripiados desta Comarca, contendo cento e setenta alqueires de [plantio] com todas as suas benfeitorias confrontando Rio abaixo com Joaquim José Barão, rio acima com João Carlos e para as cabeceiras do Ribeirão Marrecos com José Gomes Pacheco e com eles outorgantes; uma fazenda denominada [Ritero] que foi dos Botelhos na Freguesia do Anta, contendo 176 alqueires de terras com suas respectivas benfeitorias, confrontando com aquela Fazenda dos Marrecos, com Caetano da Costa Viana, José Teodoro Pereira, Maria Margarida de Jesus e com eles outorgantes; uma fazenda denominada Posses, Freguesia de Jequeri, com cem alqueires de terras de plantio e todas as benfeitorias confrontando com a Fazenda da Vargem Alegre, Antonio José de [?] Serra, Sebastião de Assis e herdeiros do Alferes Antonio José Martins da Silva; uma fazenda denominada [Tenórios], Freguesia do Jequeri, com 60 alqueires de terras e todas as benfeitorias, confrontando com a Vargem Alegre, Sebastião de Assis e Saturnino de Sá Viana e Antonio José de Barros; uma fazenda do [Maquipoho], Freguesia da Pedra Bonita, contando um mil alqueires de terras de plantio com suas [?] benfeitorias, confrontando rio abaixo com Caetano Ferreira Clemente e à direita com o mesmo e para as cabeceiras divide pelas serras tudo quanto verter; 07 escravos.

Obs: Escritura de Dívida, Obrigação e Hipoteca feita a Sebastião José Pereira do Monte. As mesmas propriedades voltam a ser hipotecadas por Manoel Ferreira

Clemente de Jesus e sua mulher Dona Francisca Albina da Silveira a Sebastião José Pereira do Monte pelo valor de 53.400.000 na Escritura 262 / 1884.

Histórico da propriedade: não especificado.

7

Ocorrência: Escritura 296 / 1856

Proprietário: José Pedro de Alcantra e José Maria [Ludugero] por compra a Tenente Coronel José Soares da Silva

Tamanho: 10 alqueires de terras de planta de milho

Obs: valor 400.000. Escritura de Dívida, Obrigação e Hipoteca feita a José Alves Costa.

Histórico da propriedade: não especificado.

#### RANCHOS NOVOS

1

Ocorrência: Registro 73 B / 1856

Proprietário: Ana Benta da Paixão

Tamanho: 04 alqueires de terras

Divisas: Parte ao nascente e ao norte e pelo espigão com Manoel José Martins, ao sul pela estrada com seus irmãos, ao poente com [Marceliana] Ferreira.

Histórico da propriedade: compra a Angela Teobalda.

2

Ocorrência: Registro 22 / 1856

Proprietário: Padre Joaquim José Fernandes de Godoy

Tamanho: 20 alqueires de terras

Divisas: Divide ao sul com terras de João Venâncio e José Justino até a estrada de Ranchos Novos e por esta ao norte com terras de Manoel José Martins e Dona Ana Benta [até] Ranchos Novos e de ali em diante e pelo espigão.

Histórico da propriedade: compra à sua irmã Dona Maria Tereza.

#### RIBEIRÃO

1

Ocorrência: Registro 92 / 1856

Proprietário: José Justino de Godoy

Tamanho: 70 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta ao nascente com [Félix] José da Silva e Miguel Lourenço, ao poente com João Venâncio de Souza, ao norte com o Padre Joaquim José Fernandes de Godoy e ao sul com o Rio Piranga.

Histórico da propriedade: compra a Ana Coelho e Dona Maria [Valquíria].

2

Ocorrência: Registro 324 / 1856

Proprietário: Antonia Candida de Souza

Tamanho: 12 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta ao poente com José Justino de Godoy, ao nascente e norte com Félix José da Silva e ao sul com o Rio Piranga.

Histórico da propriedade: herança de Cristóvão José de Siqueira e Dona [Geraldina].

3

Ocorrência: Registro 345 / 1856

Proprietário: João Venâncio de Souza e sua irmã Genoveva e mais sócios herdeiros

Tamanho: 77 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta ao nascente com João Justino de Godoy, ao poente com Joaquina Claudia e Sancho Barbosa Coura, ao norte com o Pedro Joaquim José Fernandes de Godoy e herdeiros de Maria de Barros e ao sul com o Rio Piranga.

Histórico da propriedade: herança de seus pais.

4

Ocorrência: Escritura 276 / 1885

Proprietário: José Joaquim da Fonseca por compra a Dona Jesuína Fontes de Godoy

Tamanho: 06 alqueires de terras

Divisas: Confronta com herdeiros do Tenente José [Justino], pelo Ribeirão acima, por outro lado com o sítio Rezende, pelas cabeceiras com quem deva partir.

Obs: valor 420.000

Histórico da propriedade: não especificado.

5

Ocorrência: Escritura 292 / 1887

Proprietário: Fernando Zeferino de Godoy por compra a Dona Dorcelina Eulália de São Pio

Tamanho: 20 alqueires

Divisas: Confronta com terras de Dona Antonia Joaquim Ozório e herdeiros de José de Souza.

Obs: valor 2.500.000

Histórico da propriedade: não especificado.

## RIBEIRÃO ORATÓRIO

1

Ocorrência: Registro 10 / 1855

Proprietário: José Lins de Souza e seus irmãos

Tamanho: 450 alqueires

Divisas: Situada nas margens do Ribeirão Oratórios de um e outro lado... [ilegível]

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Registro 159 A / 1856

Proprietário: Capitão Joaquim Rodrigues Milagres

Tamanho: 225 alqueires

Divisas: Confronta para o sul com a Sesmaria concedida a Manoel da Cunha Barbosa, para o norte com a sesmaria concedida a Francisco Manoel Barbosa, para o poente com a Sesmaria que foi de Domingos Mendes e para o poente com a sesmaria de Dona Maria Clara.

Histórico da propriedade: não especificado.

3

Ocorrência: Registro 165 / 1856

Proprietário: José Coelho Leal

Tamanho: 20 alqueires de terras

Histórico da propriedade: não especificado.

4

Ocorrência: Registro 246 A / 1856

Proprietário: João Pedro Gonçalves

Tamanho: 24 alqueires de terras

Divisas: Parte com esta mesma sesmaria ao sul e com terras de Joaquim Barbosa, ao nascente, poente e norte com o marco do Peroba.

Histórico da propriedade: não especificado.

5

Ocorrência: Registro 246 B / 1856

Proprietário: João Pedro Gonçalves

Tamanho: 19 alqueires de planta de milho

Divisas: Parte ao poente com José Machado Ribeiro e João Venâncio.

Histórico da propriedade: não especificado.

6

Ocorrência: Registro 300 / 1856

Proprietário: Joaquim Caetano Rodrigues Coura e seus irmãos

Tamanho: 30 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide pelo nascente com Santa Cruz, [poente] com Francisco Antonio da Silva, norte com a sesmaria do Pombal, sul com Joaquim de Amorim.

Histórico da propriedade: herança de seu pai.

6

Ocorrência: Registro 303 / 1856

Proprietário: Luis Antonio Ferreira

Tamanho: 02 alqueires de terras de planta de milho

Divisas: Confronta para o nascente com João Gonçalves, para o [poente] com José Machado, para o sul com o senhor Bento Margarido, para o norte com os herdeiros do [defunto] Serra.

Histórico da propriedade: compra a João Nepomuceno Dias.

7

Ocorrência: Registro 309 / 1856

Proprietário: Maria Gonçalves de Carvalho

Tamanho: 32 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte ao nascente com terras de Joaquim Rodrigues Milagres, ao poente com terras da própria, ao norte com terras do Alferes José Caetano e ao sul com terras de João Pereira Barbosa.

Histórico da propriedade: herança do sogro Bernardino Alves.

8

Ocorrência: Registro 337 A / 1856

Proprietário: Simplício José de Almeida

Tamanho: 12 alqueires de terras de planta de milho

Divisas: Confronta ao nascente com terras do Alferes Domiciano José da Fonseca, ao norte com terras dos herdeiros de Francisco de Paula dos Santos, ao poente com terras de José Machado Ribeiro e ao sul com terras de José Coelho Leal.

Histórico da propriedade: não especificado.

9

Ocorrência: Registro 337 B / 1856

Proprietário: Simplício José de Almeida

Tamanho: 05 alqueires de terras de planta de milho

Histórico da propriedade: troca com José Coelho Leal.

10

Ocorrência: Escritura 26 / 1865

Proprietário: Antonio José Gomes Leal por compra a João Alves Fragoso e sua mulher Dona Ana Maria da Fonseca

Tamanho: 10 alqueires de terras de plantio de milho

Obs: valor 400.000

Histórico da propriedade: não especificado.

11

Ocorrência: Escritura 36 / 1866

Proprietário: João Nepomuceno da Fonseca Marinho por compra a Antonio Justino de Souza e sua mulher Dona Manoela Leopoldina de São José

Tamanho: 25 alqueires de terras

Obs: valor 300.000

Histórico da propriedade: herança de seu sogro e pai Manoel José Coelho.

12

Ocorrência: Escritura 48 / 1868

Proprietário: Manoel Alves Barbosa por compra a Alexandre de Abreu Alvino e sua mulher Dona Carlota de Jesus [Gomes]

Tamanho: 08 alqueires de terras de cultura

Divisas: Encostado à quadra de Manoel Pereira Duarte e o outorgado comprador (Manoel Alves Barbosa).

Obs: valor 320.000

Histórico da propriedade: herança de seu pai José Coelho Leal.

13

Ocorrência: Escritura 62 / 1869

Proprietário: Luiz Carlos Pereira por compra a Alferes Francisco Pereira Lima e sua mulher Dona Antonia Francisca de Souza

Tamanho: 72 alqueires de terra

Informações adicionais: Uma fazenda de culturas sitas nesta Freguesia à margem do Ribeirão Oratórios com setenta e dois alqueires de terra, casa de vivenda, engenho de bois, moinho, paiol, ceva de porcos.

Obs: valor 3.800.000

Histórico da propriedade: não especificado.

14

Ocorrência: Escritura 226 / 1881

Proprietário: Joaquim Pedro Pereira da Silva por compra a Dona Ana Florência Martins Rabelo

Tamanho: 0,25 alqueire em matas virgens

Divisas: Confronta com a Fazenda do Cassimiro, Vicente Martins e com ela mesma outorgante.

Obs: valor 1.500.000

Histórico da propriedade: não especificado.

15

Ocorrência: Escritura 231 / 1882

Proprietário: Carlos Soares Teixeira por compra a Padre João [Facundo] Martins Chaves, Miguel Martins de Oliveira Chaves e sua mulher Dona Francisca Velocinda Martins de Oliveira Chaves.

Tamanho: 19 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta a leste com o comprador e com Carlos Brandão e herdeiros da Fazenda de São João, pela quadra da sesmaria dos Oratórios que foi de José do Valle Cunha e pela quadra da antiga sesmaria de Manoel Pereira da Cunha, denominada Vilela; pelo sul com terras dos herdeiros de São João, a oeste e norte com terras da Fazenda do Pombal, dividindo por este lado pelo espigão que separa as águas daquele córrego e o de [?] [?] até o espigão que está na quadra do norte da Sesmaria de cima do Pombal (antiga de [Cameiros]) e por este espigão que separa as águas do dito córrego que vai para os Oratórios e as do Córrego Quebra [Panellas] até encontrar a atual divisa das Fazendas do Pombal e Oratórios.

Obs: valor 1.900.000

Histórico da propriedade: não especificado.

RIO PIRANGA

1

Ocorrência: Registro 16 B / 1856

Proprietário: Dona Maria [?] Cláudia de São José

Tamanho: 0,25 alqueire de terras de cultura e pasto

Divisas: Parte pelo rumo do norte com o Rio Piranga e com o do sul com herdeiros de Manoel Gonçalves da Cunha [...], pelo nascente com o Capitão Joaquim Rodrigues Milagres [...] e pelo poente com ela declarante.

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Registro 34 / 1856

Proprietário: José Joaquim de Souza

Tamanho: 0,75 alqueire

Divisas: Parte ao nascente com Luis Moreira de Faria, no poente com o Rio Piranga, ao sul com Excelentíssimo Barão de Pontal e outros, ao norte com Ana Ferreira Rodrigues e seus herdeiros.

Histórico da propriedade: herança de sua mãe.

3

Ocorrência: Registro 41 / 1856

Proprietário: Dona Maria Lucinda de São José

Tamanho: 30 alqueires de terras de cultura e pasto

Divisas: Divide ao nascente com Excelentíssimo Barão de Pontal e seu irmão Lucas José da Silva Tinoco, ao poente com João Mendes, ao sul com Manoel Alves de Oliveira Faria, ao norte com terras de seu irmão Lucas José da Silva Tinoco.

Histórico da propriedade: não especificado.

4

Ocorrência: Registro 141 / 1856

Proprietário: José Rodrigues dos Santos

Tamanho: 2,5 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte ao nascente com a estrada, ao norte com o Capitão Felisberto Lopes Amora, ao poente no Rio Piranga e ao sul com Maria Gonçalves e suas filhas.

Histórico da propriedade: troca com Joaquim da Silva Costa.

5

Ocorrência: Registro 241 B / 1856

Proprietário: Ana Rosa Margarida

Tamanho: 18 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide ao nascente com o mesmo Piranga, ao poente com terras de José Maria de São Carlos, ao norte com as de filhos da Graciana e ao sul com as de [?] José da Silva.

Histórico da propriedade: não especificado.

6

Ocorrência: Registro 358 / 1856

Proprietário: Sebastião José da Fonseca

Tamanho: 10 alqueires de terras

Divisas: Parte pelo nascente e Ribeirão acima com José Justino de Godoy, ao poente com os herdeiros de Francisco de Paula, ao norte com o Padre Joaquim de Godoy e ao sul com o Rio Piranga.

Histórico da propriedade: herança da sogra Luiza de Souza.

7

Ocorrência: Escritura 05 / 1863

Proprietário: Doutor Leonardo José Teixeira da Silva por compra a José Alves Ferreira

Tamanho: 02 alqueires de planta

Divisas: Divisa junto à referida Ponte seguindo a estrada velha, a topar com a estrada que vai pro Pacheco [?] adiante até a divisa com Felipe José da Silva [...].

Informações adicionais: Uma morada de casas baixas cobertas de telhas, sitas abaixo do Rio Piranga, defronte à Ponte e um terreno adjacente à mesma casa que [levava] dois alqueires de terras de plantio mais ou menos [?] [...] ficando compreendido neste negócio o rego e a água que vai pra outra buracada.

Observações: valor 700.000

Histórico da propriedade: não especificado.

8

Ocorrência: Escritura 31 / 1866

Proprietário: Luiz Lourenço Dias por compra a José Alves Ferreira e sua mulher Dona Rosa [?] do Nascimento

Tamanho: 22 alqueires de terras de planta de milho

Divisas: Da ponte do Rio por este abaixo até a [?] do [corrego] por este acima chega à barra de um pequeno Lagrimal até defronte do Espigãozinho que fica atrás do rancho onde morou Manoel [?] segue pelo Espigão acima dividindo sempre com terras do Capitão Fontes, até o Espigão Grande, voltando [?] dividindo com terras da Chácara que foi do finado João Maria de São Carlos salta a estrada até uma [grota] junto a ela, descendo por esta abaixo [acompanhando] o córrego dividindo com terras das Negras que foram do Padre [?] até a divisa do Pacheco e desta divisa segue o

Espigão até chegar na estrada referida, segue por esta dividindo por [?] parte com terras que os outorgantes venderão.

Informações adicionais: Um rancho de tropa no outro lado do Rio Piranga, defronte esta Vila, um moinho e uma morada de casa sitas no lugar denominado Buraco com vinte e dois alqueires de terras de planta de milho.

Observações: valor 2.400.000

Histórico da propriedade: não especificado.

9

Ocorrência: Escritura 32 / 1866

Proprietário: Capitão Antonio Justiniano Gonçalves Fontes por compra a Luiz Lourenço Dias

Tamanho: 12 alqueires de terras de cultura

Informações adicionais: Um rancho de tropa além do Rio Piranga, defronte a esta Vila, umas partes no moinho e doze alqueires de terras de culturas.

Observações: valor 1.500.000

Histórico da propriedade: não especificado.

10

Ocorrência: Escritura 53 / 1868

Proprietário: Dona Maria José Fontes por compra a José Caetano da Silva Brandão e sua mulher Dona Antonia Cláudia de São José

Tamanho: 10 alqueires

Divisas: Parte com terras que foram do finado Capitão Antonio Justiniano Gonçalves Fontes e Leandro Dias Costa.

Observações: valor 700.000

Histórico da propriedade: não especificado.

11

Ocorrência: Escritura 150 / 1876

Proprietário: João Batista de Godoy Alvarenga por compra a Pedro Nalasco de Souza Teles e sua mulher Dona Mariana Fontes Teles

Tamanho: 04 alqueires de terras

Observações: valor 300.000

Histórico da propriedade: herança de seu pai e sogro Capitão Antonio Justiniano Gonçalves Fontes.

12

Ocorrência: Escritura 157 / 1877

Proprietário: João Batista [?] por compra a Dona Maria José Fontes

Tamanho: 05 alqueires de terras de culturas

Divisas: Principiando da divisa que ela outorgante fez com Antonio Caetano e para baixo com Luiz Lourenço Dias.

Observações: valor 500000

Histórico da propriedade: compra a Modesto Rodrigues Vieira.

13

Ocorrência: Escritura 160 / 1877

Proprietário: Modesto Rodrigues Vieira por compra a Alferes Luiz Lourenço Dias

Tamanho: 02 alqueires de planta de milho

Observações: valor 800.000

Histórico da propriedade: não especificado.

#### SANTA ANA

1

Ocorrência: Registro 27 / 1856

Proprietário: Francisco José da Silva Costa

Tamanho: 0,125 alqueire de terra de cultura

Divisas: Parte ao sul com terras dos herdeiros do falecido Raimundo, ao norte e poente com João Pereira Barbosa, ao nascente com Antonio Vicente.

Histórico da propriedade: herança do sogro Manoel Ferreira de Siqueira.

2

Ocorrência: Registro 66 / 1856

Proprietário: João Pereira Barbosa e seus filhos

Tamanho: 675 alqueires

Divisas: Parte pelo sul com terras de Joaquim [?] Barbosa e Francisco da Costa e com Antonio [?] Ferreira e Dona Josefa [?] de São José; pelo norte parte com terras de Manoel José de Oliveira, Manoel Gonçalves de Carvalho e Joaquim Rodrigues Milagres; no poente parte com terras de Joaquim [?] de Amorim; ao nascente, nas vertentes do Rio Casca, parte com terras de Dona Maria [?] de Souza; ao mesmo nascente parte do já dito Francisco da Costa.

Histórico da propriedade: não especificado.

3

Ocorrência: Registro 67 / 1856

Proprietário: Manoel José Ferreira Veloso

Tamanho: 125,5 alqueires

Divisas: Parte pelo norte com terras de Antonio Vicente Ferreira, pelo sul parte com terras de Domiciano José da Fonseca, pelo nascente parte com terras de José Antonio Botelho, pelo poente parte com terras da viúva e herdeiros do finado [?] Gomes da Silva.

Histórico da propriedade: não especificado.

4

Ocorrência: Registro 90 / 1856

Proprietário: José Botelho da Fonseca [?]

Tamanho: 16 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta a leste com terras de Francisco Reginaldo Dias Bicalho, ao poente com a do Alferes Domiciano José da Fonseca, ao sul com as de João Gomes de Freitas, ao norte com as de José Antonio Botelho.

Histórico da propriedade: compra a João Gomes Pereira.

5

Ocorrência: Registro 143 / 1856

Proprietário: Francisco Dias Bicalho

Tamanho: 18 alqueires de planta de milho

Divisas: Divide pelo nascente com a Fazenda de Ubaldo José Pereira, pelo poente com terras de José Florêncio, pelo sul com Sebastião Alves, pelo norte com Ubaldo José Pereira.

Histórico da propriedade: não especificado.

6

Ocorrência: Registro 216 / 1856

Proprietário: Ubaldo José Pereira

Tamanho: 79 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide ao norte com Dona Maria Clara de Souza, José Pinheiro da Silva e José [?], ao sul com Francisco Reginaldo Dias Bicalho e seus filhos, ao nascente com o Capitão José Valente e herdeiros do finado Antonio José Ribeiro, ao poente com José Antonio Botelho.

Histórico da propriedade: compra a Pedro José Domingues.

7

Ocorrência: Registro 245 / 1856

Proprietário: José Tolentino de Oliveira e seus irmãos Joaquim José de Santa Ana e Custódio Francisco de Oliveira

Tamanho: 32 alqueires de terra de cultura

Divisas: Divide a nascente com terras do Tenente Coronel Domingos, ao sul com as do Alferes José Caetano, ao poente e norte com as do Major Miguel.

Histórico da propriedade: herança de sua mãe Maria Antonia.

8

Ocorrência: Registro 263 / 1856

Proprietário: Sebastião José Nogueira

Tamanho: 0,25 alqueire

Divisas: Confronta ao nascente com José Antonio Batista, ao poente com Manoel Vicente Ferreira [?], ao norte com Antonio Vicente e ao sul com o mesmo Manoel Vicente.

Histórico da propriedade: compra a Manoel Vicente Ferreira.

9

Ocorrência: Registro (263) / 1856

Proprietário: Joaquim Pereira da Silva

Tamanho: 02 alqueires de terra

Divisas: Parte pelo nascente com terras do Tenente Francisco da Costa, ao sul com as de Domiciano José da Silva

10

Ocorrência: Registro 286 / 1856

Proprietário: Manoel do Nascimento e José Agostinho

Tamanho: 02 alqueires de terras de cultura

Histórico da propriedade: não especificado.

11

Ocorrência: Registro 280 / 1856

Proprietário: Modesto José da Silva

Tamanho: 130 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide para o nascente com Manoel Caetano da Silveira, ao poente com Manoel José Martins e seus filhos, ao norte com Maria Lucinda e João Mendes e ao sul com Domiciano Pinto e José Justino de Godói.

Histórico da propriedade: compra a Manoel Alves [?].

12

Ocorrência: Registro 298 / 1856

Proprietário: Sibério Pereira Bitencourt

Tamanho: 09 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide ao nascente, poente e norte com Dona Josefa Albina e seus filhos, ao sul com José Antonio Botelho.

Histórico da propriedade: troca com Manoel Justino Ribeiro.

13

Ocorrência: Escritura 04 / 1863

Proprietário: Joaquim Macedo de Amorim por compra a Antonio Pereira Lima

Tamanho: 25 alqueires de terras de culturas

Informações adicionais: Vinte e cinco alqueires de terras de culturas na Fazenda denominada Barra de Santa Ana desta Freguesia e uma parte no moinho da dita Fazenda.

Obs: valor 760.000

Histórico da propriedade: não especificado.

14

Ocorrência: Escritura 264 / 1884

Proprietário: Capitão Manoel José Ferreira Raimundo por compra a José Raimundo da Silva e sua mulher Dona Maria José de Oliveira

Tamanho: 25 alqueires

Divisas: Confronta com terras de Sebastião da Silva, por outro lado com a Sesmaria do Serra e por outro lado com Dona Juliana e Antonio Romualdo.

Informações adicionais: Um sítio de cultura no lugar denominado Santa Ana desta Freguesia, que se compõem de uma morada de casa, moinho e paiol, tudo coberto com telhas, com vinte e quatro alqueires, três quartos e cinco pratos de terras anexas às benfeitorias e da sesmaria denominada Posses com vinte e cinco alqueires de terras anexas às benfeitorias, na Sesmaria de Santa Ana [...].

Obs: valor 2.000.000

Histórico da propriedade: não especificado.

## SANTA CRUZ

1

Ocorrência: Registro 50 / 1856

Proprietário: Domingos e Manuela, herdeiros de Manoel José Caetano

Tamanho: 0,25 alqueire de terras

Divisas: Confronta ao nascente com o Alferes José Caetano, ao poente com o Major Miguel Martins, ao norte com o referido Major nos Oratórios e ao sul com Manoel José de Oliveira.

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Registro 150 C / 1856

Proprietário: Francisco da Costa Vilas Boas

Tamanho: 20 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte com herdeiros de Caetano Jacinto

Histórico da propriedade: doação de Caetano Jacinto Vilas Boas.

3

Ocorrência: Registro 347 / 1856

Proprietário: José Alves Fragoso

Tamanho: 14,5 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte em dois lados com Manoel José de Oliveira, para o outro lado com Bernardo Alves [Godim].

Histórico da propriedade: herança de sua mãe e sogra Maria Teixeira da Silva.

4

Ocorrência: Escritura 06 / 1863

Proprietário: Francisco Machado de Magalhães por compra a Olegário Januário Carneiro e sua mulher Dona Maria da Conceição Xavier e Lanna

Tamanho: 0,25 alqueire de terras de cultura

Obs: valor 1.340.000

Histórico da propriedade: herança de seu pai e sogro Francisco Mariano da Costa Lana.

5

Ocorrência: Escritura 35 / 1866

Proprietário: Trajano Augusto Cesar Martins por compra a José Alves Fragoso e sua mulher Dona Maria Catarina de Jesus

Tamanho: 3,5 alqueires

Informações adicionais: Uma morada de casas de vivenda, coberta de telhas, moinho, monjolo, engenho coberto de capim, [?], cercas de [achas], cafezais, bananeiras, árvores de espinhos, canaviais, toda mais benfeitorias com sete alqueires e meio de

terras de cultura em Santa Ana da Freguesia do Furquim e três alqueires e meio de terras da sesmaria de Santa Cruz.

Obs: valor 800.000

Histórico da propriedade: não especificado.

6

Ocorrência: Escritura 105 / 1873

Proprietário: Carlos Martins de Jesus por compra a Fernando Gonçalves da Silva e sua mulher Dona Mariana Carolina e seus filhos [Modesto] Gonçalves da Silva, Augusta Amélia da Silva, Luiza Cândida, Guilhermina Cândida e [Gentiliano] Gonçalves da Silva.

Tamanho: 20 alqueires de terras de cultura

Obs: valor 306.000

Histórico da propriedade: herança do Padre Tadim.

7

Ocorrência: Escritura 216 / 1880

Proprietário: Tereza Maria de Jesus e seus filhos Antonio José Moreira, Francisco José Moreira e Joaquim Martins Ribeiro de Freitas por compra a Joaquim Severiano Pereira e sua mulher Dona Francisca de Paula Pinto

Tamanho: 16,5 alqueires de terras

Divisas: Confronta com as terras de Escalvado, do Sobreira e de Miguel Simão.

Informações adicionais: Um sítio de cultura na Freguesia de Santa Cruz que se compõe de uma morada de casa de vivenda [terrea] coberta de telhas, paiol assoalhado coberto de telhas, algumas plantações de café, laranjeiras, bananais, com dezesseis alqueires e meio de terras da sesmaria de João Gomes da Vargem [...] e dois lotes de sete bestas cada um, [idosas] e mal [arriadas].

Obs: valor 1.372.017

Histórico da propriedade: herança de Antonio José Moreira.

8

Ocorrência: Escritura 250 /1883

Proprietário: João Lopes de Faria por compra a Sebastião Ferreira Rabelo e sua mulher Dona Maria da Soledade Rabelo

Tamanho: 03 alqueires de terras

Divisas: Confronta com Dona Tereza, viúva de Francisco José Ferreira dos Santos e seus filhos, Antonio Feliciano e Joaquim Machado.

Informações adicionais: Um sítio de cultura na Freguesia de Santa Cruz que se compõem de uma morada de casa de vivenda [...] ainda por acabar, uma chácara de café e três alqueires de terras.

Obs: valor 450.000

Histórico da propriedade: não especificado.

9

Ocorrência: Escritura 256 / 1884

Proprietário: Manoel Caetano da Costa e seu filho Manoel Caetano da Costa Junio por compra a Manoel Joaquim Rabelo e sua mulher Dona Adelaide Alves Pereira Lima

Tamanho: 22 alqueires de terras de cultura

Informações adicionais. Uma parte na fazenda denominada [Facão], Freguesia de Santa Cruz do Escalvado [...] partes nas casas de vivenda, no engenho com cilindros de ferro coberta com telhas e mais acessórios do mesmo, senzalas, paiol, moinho e vinte e dois alqueires de terras de cultura na mesma Fazenda (bens hipotecados a Sebastião José Pereira do Monte).

Obs: valor 1.000.000

Histórico da propriedade: herança de seu pai e sogro Manoel Joaquim Ferreira Rabelo e sua mulher Germano Higino Rabelo.

10

Ocorrência: Escritura 275 / 1885

Proprietário: Antonio Martins da Silva e Aprígio Martins da Silva por troca com Reverendo Francisco de Paula Homem

Tamanho: 61 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta com Francisco Luis da Silva Carvalho, com João [?] de Souza, Rufino Aleixo de Jesus, Miguel [Guizero] e outros.

Informações adicionais: Bens do outorgante: uma fazenda de cultura no lugar denominado Santa Cruz nesta Freguesia, composta de benfeitorias, casa de vivenda, rancho, engenho, moinho e monjolo tudo coberto de telhas, com sessenta e um alqueires de terras de cultura em pasto, capoeiras, confrontando com Francisco Luis da Silva Carvalho, com João [?] de Souza, Rufino Aleixo de Jesus, Miguel [Guizero] e outros. [...] valor de 4.000.000. Bens dos outorgados: todas as benfeitorias que existem na Fazenda do Bom Jardim do Ramos, Freguesia de Jequeri [...] valor de 1.870.000.

Obs: valor 4.000.000

Histórico da propriedade: não especificado.

11

Ocorrência: Escritura 314 / 1888

Proprietário: filhos de Sebastião Ferreira Rabelo por doação de João Lopes de Faria

Tamanho: 03 alqueires

Divisas: Confronta com terras da Sesmaria do Escalvado e Dona Tereza Perpétua de Jesus

Informações adicionais: Um sítio em Santa Cruz com uma morada de casa por acabar, outra pequena, um moinho coberto com telhas, chácara de café, seus tapumes com dois alqueires e três quartos de terras.

Histórico da propriedade: não especificado.

## SANTA MARIA

1

Ocorrência: Registro 20 / 1856

Proprietário: Domingos [?] de Carvalho

Tamanho: 10 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte ao nascente com o Rio Piranga, ao poente com a filha de Inácio Maria, ao norte com [Leandro] Dias de Castro e herdeiros do falecido Anacleto Dias de Castro e ao sul com o referido Rio Piranga.

Histórico da propriedade: compra aos herdeiros do Padre Francisco Inácio de Siqueira Tadim.

2

Ocorrência: Registro 158 / 1856

Proprietário: Sebastiana Maria da Silva e seus filhos

Tamanho: 60 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta ao nascente, norte, poente e sul com João Lourenço Dias, Miguel Antonio de Freitas, com herdeiros do finado Padre Francisco Inácio de Siqueira, [?] Domingos Cassimiro de Carvalho e o Rio Piranga.

Histórico da propriedade: não especificado.

3

Ocorrência: Escritura 18 / 1865

Proprietário: Antonio Carlos Corrêa Mayrink por compra a Pedro Dias de Oliveira e sua mulher Dona Ana Francisca da Silva

Tamanho: 11 alqueires de terras de culturas

Informações adicionais: Onze alqueires de terras de culturas no lugar denominado Santa Maria nesta mesma Freguesia da Vila e um paiol coberto de telhas e cercado.

Obs: valor 300.000

Histórico da propriedade: não especificado.

4

Ocorrência: Escritura 51 / 1868

Proprietário: Dona Maria José Fontes por compra a João Leandro Dias da Costa

Tamanho: 17 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide para o lado de cima com o Mayrink e com a outorgada

Informações adicionais: Partes na casa e moinho do sítio denominado Santa Maria desta Freguesia [...] e dezessete alqueires de terras de cultura no mesmo lugar em comunhão com os demais sócios.

Obs: valor 920.000

Histórico da propriedade: não especificado.

5

Ocorrência: Escritura 95 / 1872

Proprietários: Dona Maria José Fontes por compra a Dona Sebastiana Maria da Silva

Tamanho: 10 alqueires de terras

Histórico da propriedade: não especificado.

#### SANTIAGO

1

Ocorrência: Registro 68 / 1856

Proprietário: Antonio Gonçalves Lages em comum com José Joaquim

Tamanho: 20 alqueires de terras

Divisas: Parte para o poente e sul com Ana Francisca [Coelho] do Monte e Antonio Gonçalves Lages.

Histórico da propriedade: herança de seus pais.

2

Ocorrência: Registro 69 / 1856

Proprietário: Severino Moreira da Cruz e seus filhos

Tamanho: 158 alqueires de terras

Divisas: Parte para o norte com Dona Ana Teodora, nascente Dona Maria Jacinta, sul Dona Ana Leocádia, poente Capitão Luiz José Pinto e Três Tiros.

Histórico da propriedade: compra a Manoel Joaquim de Almeida.

3

Ocorrência: Registro 77 / 1856

Proprietário: José Joaquim Moreira

Tamanho: 16 alqueires de terra de cultura

Divisas: Parte para o sul com Manoel Pinto, para o norte com Dona Ana Francisca, para o oeste com Dona Ana Vieira, para o sul com a mesma Dona Ana Vieira.

Histórico da propriedade: herança de seu sogro.

4

Ocorrência: Registro 78 / 1856

Proprietário: Dona Ana Joaquina Vieira

Tamanho: 16 alqueires de terra de cultura

Divisas: Parte para o leste com José Joaquim Moreira, para o norte com Dona Ana Francisca, para o oeste com Clara Joaquina da Silva, para o sul com Antonio José da Costa.

Histórico da propriedade: não especificado.

5

Ocorrência: Escritura 162 / 1877

Proprietário: Domiciano Antonio Ferreira de Castro e sua mulher Dona Francisca de Paula de Castro Monteiro

Tamanho: 250 alqueires de terras

Divisas: Confronta com a viúva do finado José do Carmo Cruz, com a Fazenda de Santo Antonio, [Mel.] [Je.] [Fess.<sup>a</sup>] viúva de Pereirinha e com a Fazenda dos Oratórios.

Informações adicionais: Uma fazenda de cultura denominada Santiago nesta Freguesia, que se compõe de uma morada de casa de sobrado, engenho de ferro, com todos os seus pertences, dois moinhos, ceva de capados, paiol, engenho de socar e todas as mais benfeitorias nela existentes, com duzentos e cinquenta alqueires de terras.

Histórico da propriedade: não especificado.

## SÃO JOÃO

1

Ocorrência: Registro 82 / 1856

Proprietário: João Gonçalves Mol, tutor dos órfãos de Dona Amélia, Dona Italina, Dona Sebastiana, Sebastião e Manoel

Tamanho: 09 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta com Sargento Mor Miguel Martins Chaves e Felício Fernandes [?].

Histórico da propriedade: herança de seus pais Manoel Alves da Cunha e Dona Maria Januária da Fonseca.

## SÃO MIGUEL

1

Ocorrência: Registro 15 C / 1856

Proprietário: Alferes José Caetano da Fonseca

Tamanho: 450 alqueires de terras de cultura

Divisas: Ao nascente pelas vertentes do [?] com terras de Raimundo José Fernandes, ao poente com terras do mesmo declarante, ao norte [...] com terras dos herdeiros do finado Manoel Luiz Borges, ao sul por vertentes com terras da possessão de João Nepomuceno da Fonseca Marinho.

Histórico da propriedade: compra a João Caetano [Agnes].

2

Ocorrência: Escritura 21 / 1865

Proprietário: [Theotonia] Gomes dos Santos por compra ao Cadete Lourenço Delfino Mayrink e sua mulher Dona Ana Francisca Constância

Tamanho: 33,25 alqueires

Obs: valor 1.163.000

Histórico da propriedade: herança de seu pai e sogro Alferes José Caetano da Fonseca.

#### SAPÉ

1

Ocorrência: Registro 199 / 1856

Proprietário: Tereza Antonia de Jesus

Tamanho: 07 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte ao nascente e sul com terras de Domingos Martins Vieira, pelo poente e norte com terras de Antonio Luiz.

Histórico da propriedade: compra a Luiz Manoel Pereira.

#### SERRA

1

Ocorrência: Registro 63 A / 1856

Proprietário: João Paulo dos Santos

Tamanho: 15 alqueires de planta de milho

Divisas: Confronta para o nascente com Domiciano José da Fonseca, para o poente com José Machado Ribeiro, para o sul com José Coelho Leal e para o norte com a sesmaria denominada "Posses".

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Registro 170 / 1844

Proprietário: Dona Josefa Maria Alvim

Tamanho: 44 alqueires de terras

Divisas: Parte pelo nascente com Senhora Maria Messias, ao norte com o senhor José Messias, ao poente com o Senhor José Mendes Pereira.

Histórico da propriedade: compra a Joaquim Nepomuceno Bicalho.

3

Ocorrência: Registro 273 / 1856

Proprietário: Claudio Moreira dos Santos

Tamanho: 12 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide ao nascente com o Alferes Domiciano da Fonseca, ao norte com Joaquim Alves Barbosa, ao poente com José Machado Ribeiro e ao sul com José Coelho Leal.

Histórico da propriedade: herança de seu pai Francisco de Paula dos Santos.

4

Ocorrência: Registro 299 / 1856

Proprietário: Domiciano Paulo dos Santos

Tamanho: 11 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta pelo sul com Joaquim Barbosa, pelo norte com José Coelho Leal, ao poente com José Machado, para o nascente com Domiciano da Fonseca.

Histórico da propriedade: herança de seu pai Francisco de Paula dos Santos.

5

Ocorrência: Registro 307 / 1856

Proprietário: Francisca Thereza de Jesus

Tamanho: 05 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte pelo nascente com Francisco Carvalho, pelo sul com João [?] Leal, pelo poente com Luis Antonio e pelo norte com Francisco de Paula.

Histórico da propriedade: herança de sua mãe Maria Caetana.

6

Ocorrência: Registro 325 / 1856

Proprietário: Joaquim Paulo dos Santos

Tamanho: 07 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta ao nascente com Domiciano da Fonseca, ao norte com Joaquim Alves Barbosa, ao poente com José Machado Ribeiro e ao sul com José Coelho Leal.

Histórico da propriedade: herança de seu pai Francisco de Paula dos Santos.

7

Ocorrência: Registro 335 / 1856

Proprietário: Rosa Martins Campos e seus herdeiros

Tamanho: 16 alqueires de terras de planta de milho

Divisas: Divide com a Sesmaria do Serra pelo nascente, sul e poente; ao norte com Joaquim Barbosa.

Histórico da propriedade: herança de seu marido Francisco de Paula dos Santos.

8

Ocorrência: Registro 336 / 1856

Proprietário: Maria Messias

Tamanho: 03 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte ao nascente com Domiciano José da Fonseca, ao norte com Joaquim Alves Barbosa, ao poente com José Machado Ribeiro e ao sul com José Castro Leal.

Histórico da propriedade: herança de seu tio Francisco Serra.

9

Ocorrência: Registro 346 / 1856

Proprietário: Marceliana Paula dos Santos

Tamanho: 05 alqueires de terras de terras de cultura

Divisas: Divide com a Sesmaria do Serra ao nascente, sul e poente e para o norte com Joaquim Barbosa.

Histórico da propriedade: herança de seu pai Francisco de Paula dos Santos.

10

Ocorrência: Registro 355 / 1856

Proprietário: Francisco Carvalho

Tamanho: 05 alqueires de terras de terras de planta de milho

Divisas: Divide com os herdeiros de José Serra ao nascente, sul e norte e ao poente com a Sesmaria do Serra.

Histórico da propriedade: herança de seu sogro José Serra.

11

Ocorrência: Registro 356 / 1856

Proprietário: João Gonçalves

Tamanho: 05 alqueires de terras de terras

Divisas: Divide com os herdeiros de José Serra na Sesmaria do Serra, ao norte com Joaquim Barbosa e ao poente com a sesmaria do Serra.

Histórico da propriedade: herança de seu sogro José Serra.

12

Ocorrência: Escritura 42 / 1867

Proprietário: Dona Maria Cláudia de Jesus por compra Luiz Antonio Ferreira e sua mulher Dona Maria do Carmo

Tamanho: 10 alqueires de terras

Informações adicionais: Dez alqueires de terras, uma chácara de cafés e arvoredos de espinhos, cercas e duas moradas de casas ordinárias cobertas de telhas e mais algumas benfeitorias.

Obs: valor 600.000

Histórico da propriedade: não especificado.

13

Ocorrência: Escritura 59 / 1869

Proprietário: Rita Constância de São José por compra a Bento José Alves e sua mulher Dona Maria Custódia da Anunciação

Tamanho: 10 alqueires de terras de plantio de milho

Informações adicionais: Dez alqueires de terras de plantio de milho em [?] no quarto que pertencia a Lizardo Coelho Barbosa, no Serra, contendo casas de vivenda, paiol e moinho coberto de telhas.

Obs: valor 800.000

Histórico da propriedade: não especificado.

14

Ocorrência: Escritura 113 / 1874

Proprietário: Alferes Antonio Justiniano da Fonseca por compra a João Pedro Martins e sua mulher Iria Francisca de Paula

Tamanho: 06 alqueires de terras

Obs: valor 40.000

Histórico da propriedade: herança de sua irmã e cunhada Matildes.

15

Ocorrência: Escritura 218 / 1880

Proprietário: Joaquim Botelho da Fonseca, Antonio Botelho da Fonseca e Antonio Raimundo Gomes por compra a Tenente Antonio Justiniano da Fonseca e sua mulher Dona Julia Joaquina de Souza.

Tamanho: 60 alqueires de terras

Divisas: Divide com Cláudio Paulo dos Santos, Antonio dos Santos Maia e os outorgantes.

Informações adicionais: Partes nas benfeitorias da Fazenda de São Lourenço, no Serra e suas terras da referida Fazenda calculadas em sessenta alqueires mais ou menos [...] e bem assim uma pipa grande, uma resfriadeira, um [couxo] para garapa, uma forma para açúcar, tábuas e [?] para um caixão, um dito grande, outro pequeno, [achas] e porteiros existentes na referida Fazenda, com uma engenhoca movida por bois.

Obs: valor 6.000.000

Histórico da propriedade: herança de seu pai e sogro Domiciano José da Fonseca.

16

Ocorrência: Escritura 236 / 1882

Proprietário: Sebastião José Pereira do Monte por compra a Domiciano Antonio Ferreira de Castro

Tamanho: 250 alqueires de terras de cultura

Informações adicionais: Uma fazenda de cultura denominada São Tiago, no Serra, a qual fazenda de compõem de uma morada de casa de sobrado, engenho de ferro movido por água com todos os seus pertences [?] [taixas], alambique, formas, caixões, [coinas] e pipas [?] dois moinhos, paiol, ceva para capados, engenho de socar, senzalas e todas as mais benfeitorias nela existentes, com duzentos e cinquenta alqueires de terras de culturas, com lavoura de cana e café.

Histórico da propriedade: parte por herança e parte com compra a Francisco Martins Pinheiro e Dr. Angelo Martins Pinheiro.

17

Ocorrência: Escritura 237 / 1882

Proprietário: Major João José Pereira do Monte por compra a Dona Carlota de São José Alvim

Tamanho: 08 alqueires de terras de planta de milho

Divisas: Divide com o patrimônio pelos tapumes, pelo lado do ribeirão com Pedro Celestino, José Alves e Rita Caetana e pelo espigão com Francisco Dias e Cassiano Nobre dos Santos.

Informações adicionais: Um sítio no Serra, contendo duas moradas de casas cobertas com telhas, uma de madeira roliça e outra na margem da estrada quase encostada a

uma porteira e edificada há pouco com madeiras [?], um moinho corrente coberto também de telhas, ceva para capados também coberta com telhas [?] e oito alqueires de terras de planta de milho.

Obs: valor 1.800.000

Histórico da propriedade: não especificado.

18

Ocorrência: Escritura 263 / 1884

Proprietário: José Maria Botelho por compra a Luis Coelho Leal

Tamanho: 18 alqueires

Divisas: Confronta com José Gomes da Rocha, Dona Antonia Miranda, Antonio dos Santos Maia, Cipriano Antonio de Paula, Antonio Raimundo e outros.

Obs: valor 1.800.000

Histórico da propriedade: compra a João Batista da Fonseca Lana e sua mulher.

19

Ocorrência: Escritura 273 / 1884

Proprietário: Aniceto Vieira de Souza e sua mulher Dona Josefa Vieira de Souza

Tamanho: 35 alqueires de terras

Divisas: Confronta com Custódio Vieira de Souza Rabelo e João Rodrigues Barbosa Junior

Informações adicionais: Um sítio de cultura no lugar denominado Serra, compondo-se de uma morada de casa de vivenda, engenho de ferro movido por bois com casa própria, moinho, paiol, tudo coberto com telhas, um cafezal de oito mil pés mais ou menos e trinta e cinco alqueires de terras [...] além de 01 escravo.

Obs: valor 4.200.000. Escritura de Dívida, Obrigação e Hipoteca feita a José Januário Vieira de Souza Rabelo.

Histórico da propriedade: não especificado.

20

Ocorrência: Escritura 300 / 1887

Proprietário: Miguel Martins Chaves por compra a Agostinho Antonio Pinheiro e sua mulher Maria Francisca Catarina

Tamanho: 10 alqueires de terras de planta de milho

Divisas: Confronta córrego abaixo com terras da Fazenda da Boa Vista, à esquerda com terras da Fazenda do Piranga, pelas cabeceiras com terras do Paiol dos Cunhas e com terras de Dona Rosa no Mato Dentro.

Informações adicionais: Uma morada de casa coberta com capim, alguns pés de café e mais plantações com dez alqueires de terra de planta de milho nesta Freguesia da Cidade no lugar denominado Serra.

Obs: valor 400.000

Histórico da propriedade: não especificado.

#### SESMARIA

1

Ocorrência: Registro 222 / 1856

Proprietário: Antonio Justino Mendes Bastos

Tamanho: 0,6 alqueire de terras

Divisas: Parte com Afonso Alves de Souza, com Dona Joana de tal, com terras do mesmo declarante e seus irmãos e com Sebastião de tal.

Histórico da propriedade: compra a Antonio José Martins da Silva.

2

Ocorrência: Registro 250 / 1856

Proprietário: Dona Joana Clara de Souza

Tamanho: 44 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide ao nascente com Antonio Justino e Afonso Alves, ao poente com Maria Jacinto, ao norte com o Vigário José Miguel e ao sul com Ana Leocádia e Sebastião Alves.

Histórico da propriedade: herança de seu pai.

#### SOBREIRA

1

Ocorrência: Registro 23 / 1856

Proprietário: Germano Ribeiro de Freitas

Tamanho: 225 alqueires de terras

Divisas: Parte para o nascente e sul com terras que foram do finado Francisco Marciano e para o norte com terras que foram da finada Dona Ana Joaquina.

Histórico da propriedade: compra a Inácio Martins [Guedes].

2

Ocorrência: Registro 181 / 1856

Proprietário: José Ribeiro de Freitas

Tamanho: 4,5 alqueires de terras de planta de milho

Divisas: Confronta pelo nascente com Marcelino Ferreira Fialho, para o poente com o Alferes Germano Ribeiro de Freitas, para o sul com o mesmo Alferes, para o norte com terras dos herdeiros da finada Dona Ana Joaquina.

Histórico da propriedade: compra a Joaquim Pereira Lima.

3

Ocorrência: Registro 288 / 1856

Proprietário: José Martins Ribeiro de Freitas

Tamanho: 5,75 alqueires de terras de cultura

Histórico da propriedade: compra a Maria Francisca Ribeiro.

#### TRINDADE

1

Ocorrência: Registro 93 / 1856

Proprietário: Firmina Lopes dos Santos

Tamanho: 12 alqueires de terras

Divisas: Divide ao norte com terras dos herdeiros do falecido Manoel Caetano de Barros, ao leste com herdeiros de [Silvestre], ao sul e ao [oeste] com herdeiros de Ana Maria de Jesus.

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Registro 186 / 1856

Proprietário: Cassiano José Alves de Souza

Tamanho: 70 alqueires de terras

Histórico da propriedade: parte por compra

3

Ocorrência: Registro 196 / 1856

Proprietário: José Justino Pereira

Tamanho: 46 alqueires de terras

Divisas: Para o nascente com o Alferes Antonio Justiniano da Fonseca, com os Barros e com Francisco Luiz Borges, ao poente com a Fazenda dos Oratórios, ao norte com Joaquim Pereira Lima e referido Barros, ao sul com o Alferes José Caetano da Fonseca.

Histórico da propriedade: partes por compra a Felício Fernandes e partes por herança de seus pais.

4

Ocorrência: Registro 203 / 1856

Proprietário: Francisca Vieira da Conceição em comum com seus filhos

Tamanho: 25 alqueires de terras

Divisas: Parte pelo nascente com terras do Tenente Coronel Domingos, pelo poente com terras dos herdeiros de Ana Maria de Jesus, pelo sul com terras dos herdeiros de Maria Antonia e pelo norte com terras dos herdeiros de Silvestre.

Histórico da propriedade: herança de sua avó Maria Rosa.

5

Ocorrência: Registro 204 / 1856

Proprietário: Francisco Pereira da Silva

Tamanho: 02 alqueires de terras

Histórico da propriedade: compra a Manoel João da Silva.

6

Ocorrência: Registro 207 / 1856

Proprietário: Ana Francisca da Anunciação e seu marido Manoel João da Silva

Tamanho: 18 alqueires de terras

Divisas: Parte ao nascente com terras do Tenente Coronel Domingos, ao poente com as do Major Miguel, ao norte com Dona Tereza e ao sul com as do Alferes José Caetano.

Histórico da propriedade: herança de Ana Maria de Jesus.

7

Ocorrência: Registro 210 / 1856

Proprietário: Ana Francisca da Anunciação, mãe de Francisca e [Poliana]

Tamanho: 02 alqueires de terras

Divisas: Divide ao nascente com terras do Tenente Coronel Domingos, ao poente com as do Major Miguel, ao sul com as do Alferes José Caetano, ao norte com as de Dona Tereza [?].

Histórico da propriedade: não especificado.

8

Ocorrência: Registro 261 / 1856

Proprietário: Pio Pires Correia

Tamanho: 0,5 alqueire de terras

Divisas: Divide ao nascente com terras do Tenente Coronel Domingos, ao poente com as do Major Miguel, ao sul com as do Alferes José Caetano, ao norte com as de Dona Tereza [?].

Histórico da propriedade: não especificado.

9

Ocorrência: Escritura 20 / 1865

Proprietário: Tenente Coronel Domingos José Alves de Souza por compra a Alferes Felício Fernandes Pacheco e sua mulher Dona Marceliana Maria de Souza

Tamanho: 140 alqueires de terras de plantio de milho

Informações adicionais: Uma Fazenda de culturas sita no lugar denominado Trindade nesta Freguesia da Vila de Ponte Nova que se [?] de uma morada de casas assoalhadas, engenho de bois, moinho, engenho de [socar], paiol, casa de [?] de ferreiro, rancho de tropa, duas casas para porcos tudo coberto de telhas, outra casa de chão de madeira [?] um paiol no [Baliano] da mesma madeira também coberto de telhas e cento e quarenta alqueires de terras de plantio de milho.

Obs: valor 4.700.000

Histórico da propriedade: não especificado.

10

Ocorrência: Escritura 64 / 1869

Proprietário: Tenente Coronel Domingos José Alves de Souza por compra a José Justino Pereira

Tamanho: 20 alqueires de terras de cultura

Informações adicionais: Um sítio nesta Freguesia no lugar denominado Trindade que se compõe de uma morada de casa de vivenda coberta de telhas, terreno cercado de [achas], quintal cercado de [achas] e valos com plantação de alguns pés de café, [porto] também cercado de valos, um [monjolo] descoberto e um paiolzinho de madeiras [roliças] e mais algumas benfeitorias que existirem além de vinte alqueires de terras de culturas.

Histórico da propriedade: não especificado.

11

Ocorrência: Escritura 200 / 1879

Proprietário: Cezário Totte por compra a Coronel Domingos José Alves de Souza e sua mulher Dona Rita Maria Alves de Souza

Tamanho: 47 alqueires de terras

Divisas: Divide pelo lado da Caxemira, por vertentes e com Cipriano [José] Alves de Souza pela estrada dos Barros [...] onde tem um marco; para o outro lado, com herdeiros do Pombal na Sesmaria de [Miguel] [?] [...] e para o outro lado com José Ribeiro de Castro.

Informações adicionais: Um sítio que se compõe de uma morada de casa de vivenda, paiol e mais benfeitorias com quarenta e sete alqueires de terras no lugar denominado Trindade desta mesma Freguesia.

Obs: valor 2.400.000

Histórico da propriedade: não especificado.

12

Ocorrência: Escritura 285 / 1886

Proprietário: Cezário Totte por compra a Antonio Bento de Oliveira e sua mulher Dona Antonio [Cardoso] da Silva

Tamanho: 03 alqueires

Divisas: Divide com Cezário [Totte], por outro lado com José Ribeiro e por e outro com Sebastião de tal.

Informações adicionais: Uma parte em uma morada de casa coberta com telhas e três alqueires de terras situadas no lugar denominado Trindade desta Freguesia.

Obs: valor 250.000

Histórico da propriedade: herança de seu finado pai e sogro Francisco Antonio Cardoso.

#### VÃO GRANDE

1

Ocorrência: Registro 249 / 1856

Proprietário: Ubaldo Pinto Moreira e sua mulher Dona Joaquina Clara de Souza

Tamanho: 20 alqueires de terras

Divisas: Parte pelo nascente com Antonio Bernardo Loures, ao norte com Manoel Cipriano, ao sul pelo Rio Piranga e ao poente com José Gaudêncio.

Histórico da propriedade: herança de sua mãe.

#### VARGEM ALEGRE

1

Ocorrência: Registro 36 / 1856

Proprietário: José Martins de Oliveira

Tamanho: 0,25 alqueire de terras cultivadas

Divisas: Divide para o norte e sul com terras de José Bernardino e com o mesmo no rumo do nascente e poente; e pela parte do norte com o espigão que verte para o mesmo Córrego denominado Boceta, dividindo com terras que pertenceram a Benedito Ferreira da Silva [...] e de norte a poente com terras da Manteiga e de José Bernardino da Silva.

Histórico da propriedade: não especificado.

2

Ocorrência: Registro 51 / 1856

Proprietário: Luiz Ferreira Fialho

Tamanho: 04 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide [...] para o sul e nascente com terras de Joaquim Pereira Lima, para o norte com a sesmaria que foi de Dona Ana [Joaquina] da Conceição.

Histórico da propriedade: não especificado.

3

Ocorrência: Registro 52 / 1856

Proprietário: Marcelino Ferreira Fialho

Tamanho: 11 alqueires de terras de cultura

Histórico da propriedade: compra.

4

Ocorrência: Registro 282 / 1856

Proprietário: Bonifácio Alves do Nascimento

Tamanho: 17 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide pelo nascente com terras de Dona Ana Francisca do Monte, pelo norte e poente com terras de Silvestre Alves Chaves, pelo sul com terras de João Paulo Vieira.

Histórico da propriedade: compra.

5

Ocorrência: Registro 344 / 1856

Proprietário: José Joaquim de Assis Milagres e Dona Carlota Leopoldina de Santa Inês

Tamanho: 92,5 alqueires

Divisas: Divide para o nascente com o pai dos declarantes, Capitão Joaquim Rodrigues, para o poente com o Reverendíssimo Senhor Vigário, para o norte com o Senhor Antonio Carvalho, para o sul com o dito Capitão.

Histórico da propriedade: herança do pai Capitão Joaquim Rodrigues Milagre.

6

Ocorrência: Escritura 77 / 1871

Proprietário: Antonio Pinto Moreira e Carlos Pinto Moreira por compra a Miguel Gomes de Lanna e sua mulher Dona Carolina Venância de Jesus

Tamanho: 05 alqueires de terras

Obs: valor 350.000

Histórico da propriedade: herança de sua mãe e sogro Dona Vitória Maria da Silva.

7

Ocorrência: Escritura 177/1878

Proprietário: Sebastião José de Castro e Souza e sua mulher Dona Tereza de Jesus Bittencourt por compra a José de [Deus] de Sá Castro

Tamanho: 450 alqueires

Valor: 1.150.000

Histórico da propriedade: herança de sua mãe Dona Joana [?] de Souza.

8

Ocorrência: Escritura 189 / 1878

Proprietário: Dona Maria José de Jesus por compra a Dona Rosa Olímpia dos Santos

Tamanho: 80 alqueires de terras

Divisas: Divide para cima com a viúva de Luiz Silvério Pires, nos mourões da porteira na estrada velha e na nova pelo espigão, para baixo com o sítio que foi de Manoel Francisco Pereira e herdeiros de Manoel dos Santos, para as laterais com a viúva e herdeiros do finado José Pinheiro de Macedo, inclusive o sítio que foi de Manoel Lopes de Oliveira

Informações adicionais: Bens da outorgante: uma fazenda de cultura sita nesta freguesia no lugar denominado Vargem Alegre [...] uma morada de casa assobradada, engenho movido por água com cilindros de ferro com seus pertences, uma casa para tropa, senzalas, moinho, monjolo, uma cobertura nova destinada para ceva, alguns trastes existentes, com oitenta alqueires de terras mais ou menos, dividindo para cima com a viúva de Luiz [Silvério] Pires, nos mourões da porteira na estrada velha e na nova pelo espigão, para baixo com o sítio que foi de Manoel Francisco Pereira e herdeiros de Manoel dos Santos, para as laterais com a viúva e herdeiros do finado José Pinheiro de Macedo, inclusive o sítio que foi de Manoel Lopes de Oliveira [...] Bens dos outorgados: uma fazenda que possuem no córrego da Jatiboca também nesta Freguesia, contendo casa de morada assobradada, engenho movido por água com cilindros de ferro, paiol, senzala, moinho, ceva de capados, cafezais e mais benfeitorias, com uma porção de terras em [comum] com ela mesma sendo vinte e dois alqueires e meio [...] não entrando neste negócio o canavial novo e roça deste ano, entrando também no negócio duas [taixas], alambique, seis formas, uma pipa e mais pertences do mesmo engenho (8.000.000 cada uma, não havendo reposição).

Obs: valor 8.000.000

Histórico da propriedade: não especificado.

VARGEM BONITA

1

Ocorrência: Registro 04 / 1855

Proprietário: José Joaquim Messias

Tamanho: 64 alqueires de planta de milho

Divisas: Divide rio abaixo com terras de sua mãe [?] e [?] rio acima com José Mendes Pereira e para o centro com Josefa Moreira Alvim.

Histórico da propriedade: troca com Ubaldo José Pereira.

2

Ocorrência: Escritura 170 / 1877

Proprietário: Tenente Coronel Antonio Ildefonso Martins da Silva por compra a Antonio de Souza Gomes e sua mulher Dona Inácia Maria da Conceição

Tamanho: 450 alqueires

Informações adicionais: Uma sesmaria de terras de cultura da fazenda denominada Vargem Bonita [...] além de 15 escravos.

Obs: valor 1.500.000

Histórico da propriedade: herança de sua tia Dona Francisca Inácia de Almeida.

#### VARGEM GRANDE

1

Ocorrência: Registro 115 / 1856

Proprietário: Dona Tereza Maria de Jesus

Tamanho: 80 alqueires de terras

Divisas: Parte ao nascente com José Mendes [?], ao [?] com o Rio Piranga, poente e sul com Dona Tereza Maria de Jesus [?].

Histórico da propriedade: compra a José Lopes do Espírito Santo.

2

Ocorrência: Escritura 94 / 1872

Proprietário: Francisco Antonio de Oliveira por compra a Antonio Leandro Dias dos Santos e sua mulher Dona Tereza Maria de Jesus

Tamanho: 40 alqueires de terras

Valor: 525.000

Histórico da propriedade: não especificado.

#### VAU AÇU

1

Ocorrência: Registro 07 / 1855

Proprietário: Antonio Gomes Barreto

Tamanho: 0,75 alqueires de terras

Divisas: Divide ao norte com Dona Domiciana Maria de Jesus, ao sul com a sesmaria dos herdeiros de Manoel José Coelho, ao nascente com as de Sebastião José do Monte e ao poente com as de Afonso Alves de Souza.

Histórico da propriedade: compra aos herdeiros de seu sogro, João do Monte da Fonseca.

2

Ocorrência: Registro 44 / 1856

Proprietário: Capitão Joaquim Rodrigues Milagres

Tamanho: 450 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta para o sul com a sesmaria que [pertencia] a Antonio Gomes Barreto e com a sesmaria pertencente ao Tenente Afonso Alves de Souza, para o norte com o Arraial de Ponte Nova e para o poente com a sesmaria do Engenho pertencente ao Reverendo Vigário José Miguel Martins Chaves e para o nascente com a sesmaria do Córrego das Almas pertencente a Sebastião José [dos] Montes.

Histórico da propriedade: não especificado.

3

Ocorrência: Registro 89 / 1856

Proprietário: Manoel Francisco de Souza e Silva em sociedade com João Vieira de Souza [Rabello]

Tamanho: 01 alqueire de terras

Divisas: Divide para o norte com Felisberto Lourenço Pimentel e Felisberto Lopes Amora, para o sul com Antonio José de Oliveira e outros herdeiros de Floriana Gonçalves Torres, para oeste com o Amora e Antonio de Carvalho, para leste com o Vau Açú.

Histórico da propriedade: compra aos herdeiros de Floriana Gonçalves [Soares].

4

Ocorrência: Registro 103 / 1856

Proprietário: Manoel Antonio Fernandes

Tamanho: 1,5 alqueire

Divisas: Parte ao norte com o Ribeirão Vau Açú, ao sul com terras de José Joaquim, ao norte com João [?], ao poente com o espigão do Patrimônio.

Histórico da propriedade: herança de sua mãe Antonia Maria.

5

Ocorrência: Registro 184 / 1856

Proprietário: José Joaquim de Lana

Tamanho: 1,5 alqueire de planta de milho

Divisas: Divide pelo nascente com o Ribeirão Vau Açu, para o sul com Claudina de tal, pelo poente com o Patrimônio, para o norte com Manoel Antonio e outros.

Histórico da propriedade: compra ao Capitão Joaquim Rodrigues Milagres.

6

Ocorrência: Registro 187 / 1856

Proprietário: Antonia Maria de Sá

Tamanho: 0,5 alqueire de terra de cultura

Divisas: Parte para o nascente e norte com terras de Maria Francisca e Serafim Gonçalves, para o poente com terras de herdeiros de [Quintiliano] e o Rio Piranga, para o sul com terras de Francisco Rodrigues.

Histórico da propriedade: compra a José Ferreira.

7

Ocorrência: Registro 209 / 1856

Proprietário: Ana Gonçalves Pimentel

Tamanho: 01 alqueire de terra de planta

Divisas: Confronta ao nascente e sul com terras do Major José Vieira, ao poente com terras de seu pai Felisberto Gonçalves Pimentel, ao norte com terras de Antonio Pacheco e outros.

Histórico da propriedade: herança de sua mãe Floriana Gonçalves Torres.

8

Ocorrência: Registro 304 / 1856

Proprietário: Miguel Antonio da Fonseca

Tamanho: 02 alqueires de terras de cultura

Divisas: Parte ao nascente com Manoel Antonio Fernandes, ao sul com Antonio Francisco Carvalho, ao [poente] com José Gonçalves e ao nascente com o Major José Vieira de Souza Rabelo.

Histórico da propriedade: herança de sua sogra Floriana Gonçalves Torres.

9

Ocorrência: Registro 326 / 1856

Proprietário: Eduardo Correa do Monte tutor de seus sobrinhos filhos de [Claudia] do Monte

Tamanho: 1,5 alqueire

Divisas: Confronta ao nascente, norte, poente e sul com Antonio Fernandes de Carvalho.

Histórico da propriedade: doação de João Rosa.

10

Ocorrência: Registro 365 / 1856

Proprietário: Felisberto Gonçalves Pimentel

Tamanho: 01 alqueire de terras em caatinga

Divisas: Divide ao nascente com terras do Capitão Felisberto Lopes Amora, ao poente com o Reverendo Senhor Vigário José Miguel Martins Chaves, ao sul com o Capitão Joaquim Rodrigues Milagres e ao norte com o Excelentíssimo Senhor Visconde de Pontal.

Histórico da propriedade: não especificado.

11

Ocorrência: Escritura 09 / 1864

Proprietário: Joaquim Ricardo da Costa Lanna por compra a Benvindo Ferreira Campos e sua mulher Dona Flora Rosa de Jesus

Tamanho: 20 alqueires de terras de cultura

Informações adicionais: Morada de casa de vivenda coberta de telhas, moinho e plantações de [café] e árvores de espinhos com vinte alqueires de terras de culturas [...] no lugar chamado Vau-Açu.

Obs: 600.000

Histórico da propriedade: não especificado.

12

Ocorrência: Escritura 75 / 1871

Proprietário: Sebastião José do Monte por compra a Dona Rita Balbina do Monte, Pedro [Nolasco] da Fonseca e sua mulher Dona Rita Firmina de Melo

Tamanho: 170 alqueires

Informações adicionais: Partes nas benfeitorias e pertences da Fazenda do Vau Açu, desta Freguesia, e partes nas terras da mesma Fazenda, que conforme o inventário [montam] em cento e setenta alqueires, pouco mais ou menos, cabendo a cada um dos quatro herdeiros a quarta parte tanto em terras como em benfeitorias.

Obs: valor 4.300.000

Histórico da propriedade: não especificado.

13

Ocorrência: Escritura 87 / 1872

Proprietário: José Lopes de Faria Sobrinho por compra a José Joaquim de Souza e sua mulher Luiz Maria do Espírito Santo

Tamanho: 2,5 alqueires

Informações adicionais: Uma chácara nos subúrbios desta cidade no lugar denominado Vau Açú à esquerda do Ribeirão de mesmo nome, que se compõe de uma morada de casa de sobrado, um terreno de dois alqueires e meio mais ou menos, cercado, plantação de café, bananeira, canavial e mais outras plantações que divide com Manoel Antonio Fernandes e Maria Claudina, uma engenhoca, uma [taxa] de [?] plantados.

Obs: valor 1.200.000

Histórico da propriedade: não especificado.

14

Ocorrência: Escritura 254 / 1883

Proprietário: Sebastião José Pereira do Monte por compra a Dona Maria do Rosário Coelho

Tamanho: 11 alqueires de terras em planta de milho

Divisas: Divide para o lado de cima com as terras da Fazenda denominada [Jaquis], no valo e porteira do pasto desta, córrego abaixo e pelos outros lados com terras da fazenda denominada Vau Açú, da propriedade do comprador.

Obs: valor 550.000

Histórico da propriedade: não especificado.

15

Ocorrência: Escritura 268 / 1884

Proprietário: Francisco de Paula Rodrigues Salazar e sua mulher Dona Maria Amélia da Conceição

Tamanho: 15 alqueires de terras

Divisas: Confronta pelo Ribeirão com a povoação, para cima com Carvalho e para o outro lado com Santa Ana [...] e como acessórios os escravos (03 escravos).

Informações adicionais: Uma chácara situada no lugar denominado Vau Açú, subúrbio da Cidade, contendo uma morada de casas, moinho, [...] 20 mil pés de café, quinze alqueires de terras.

Obs: valor 5.736.000. Escritura de Dívida, Obrigação e Hipoteca feita a José Pedro Gomes.

Histórico da propriedade: não especificado.

16

Ocorrência: Escritura 278 / 1886

Proprietário: José Francisco da Silva e sua mulher Dona Sebastiana Firmina

Tamanho: 0,725 alqueire

Informações adicionais: Um sítio que se compõe de uma morada de casa assoalhada, coberta com telhas, chácara de café e pasto, meio alqueire e meio quarto de terras de planta de milho mais ou menos em Vau Açu.

Obs: valor 200.000. Escritura de Dívida, Obrigação e Hipoteca feita ao Major João José Pereira do Monte.

Histórico da propriedade: não especificado.

17

Ocorrência: Escritura 279 / 1886

Proprietário: Tenente Coronel José Soares da Silva por compra a Francisco de Paula Rodrigues Salazar e sua mulher Dona Maria Amélia da Conceição

Tamanho: 06 alqueires

Divisas: Divide pelo espigão com o comprador onde existem valos de [?] no mesmo espigão, também por valos com Antonio Francisco de Carvalho, até encontrar com o valo que divide o cafezal e patos deles vendedores; descendo por este valo abaixo até frontear com a cabeceira do lagrimal, descendo por este lagrimal e córrego pelo leito até onde se vai fazer um valo divisório e por este, acima em linha reta até topar com a casa e por esta adiante dividindo sempre com os vendedores até encontrar o valo que divide com Santa Anna e por este acima até dividir com Clementina e seu filho até a divisa do comprador já mencionado.

Informações adicionais: Um cafezal calculado em 20.000 pés de café mais ou menos em terreno próprio de seis alqueires mais ou menos [...] situado no Vau Açu.

Obs: valor 3.000.000

Histórico da propriedade: não especificado.

18

Ocorrência: Escritura 280 / 1886

Proprietário: Francisco de Paula Rodrigues Salazar e sua mulher Dona Maria Amélia da Conceição

Tamanho: 08 alqueires de terras

Divisas: Divide com o Tenente Coronel José Soares da Silva, Antonio Francisco de Carvalho, Miguel Gomes de Lanna, ribeirão abaixo, até topar com a divisa de Santa Ana.

Informações adicionais: Uma casa de vivenda assoalhada coberta com telhas e suas [acessões] e dependências, moinho corrente, pomar, horta, no lugar denominado Vau Açu desta mesma Freguesia, com oito alqueires de terras em pastos e capoeiras.

Obs: valor 2.000.000. Escritura de Dívida, Obrigação e Hipoteca feita ao Tenente Coronel José Soares da Silva.

Histórico da propriedade: não especificado.

19

Ocorrência: Escritura 295 / 1887

Proprietário: Augusto Feliciano de Oliveira e sua mulher Dona Jacinta Milagre de Oliveira

Tamanho: 08 alqueires de terras

Divisas: Confronta com o credor, com herdeiros de Carvalho, Ribeirão abaixo com Fonseca José Feliciano, Santa Ana e outros.

Informações adicionais: Uma chácara com casa de vivenda, moinho, horta, um pasto contendo oito alqueires de terras [...], uma casa de negócio e rancho junto à Ponte de Vau Açu com seus fundos.

Obs: valor 4.000.000. Escritura de Dívida, Obrigação e Hipoteca feita ao Tenente Coronel José Soares da Silva.

Histórico da propriedade: não especificado.

## VIGÁRIO

1

Ocorrência: Registro 43 / 1856

Proprietário: Francisco Luis Borges

Tamanho: 20 alqueires de terras de cultura

Divisas: Divide para o norte com Felício Fernandes Pacheco, para o sul com Francisco Batista Ferreira e para o poente com o mesmo Felício Fernandes Pacheco.

Histórico da propriedade: herança de Manoel Luiz Borges.

2

Ocorrência: Registro 317 / 1856

Proprietário: [?] Gomes dos Santos

Tamanho: 46 alqueires de terras de cultura

Divisas: Confronta ao nascente com Raimundo José Fernandes, ao poente com [?] [?] Pacheco, ao [norte] com Sebastião Mendes e herdeiros de [Sebastião] José da Silva e ao sul com o Alferes José [?] da Fonseca.

Histórico da propriedade: compra a Luiza Borges.



CÓRREGO DE STA. CRUZ	16	50	8	2	19	60	46	1,5	18	15,5	40	5,5	1						
CÓRREGO DE STO. ANTÔNIO	30	10	3,5	1															
CÓRREGO DE S. CLEMENTE	0																		
CÓRREGO DE S. FRUTUOSO	0,75	35																	
CÓRREGO DE S.J. OVELHAS	8	4	40	4															
CÓRREGO DE S. JOAQUIM	50	450	16	0,25	3	20,5	5												
CÓRREGO DE S. JOSÉ	4,5	9	20	8	10														
CÓRREGO DE S. LOURENÇO	70	47	16	5	150	450	8												
CÓRREGO DE S. TOMÉ	80	5																	
CÓRREGO DO OURO	12	8																	
CÓRREGO DO PAULO	6																		
CÓRREGO DOS LEÕES	0																		
CÓRREGO DOS SANTOS	25	25																	
CÓRREGO FUNDO	8	7,5	6	6	24														
CÓRREGO GRANDE	0,125	0,25																	
CÓRREGO SÃO JOÃO	40																		
ENGENHO	0,25	40	5																
ESTIVA	0,25	5	0,25	5	65														
FAZENDA	225,75	0,13	10	5	0,125	9,5	450	1	3	1	15	1	1	2	3,5				

FAZENDA ÁGUA LIMPA	0,75																		
FAZENDA BOM JARDIM	40	50																	
FAZENDA DA PACIÊNCIA	0,75																		
FAZENDA DE STA. CRUZ	450	12	14	20	12,5	40													
FAZENDA DO POMBAL	42	450	22	32															
FAZENDA DO PONTAL	900																		
FAZENDA DO RESENDE	7																		
FAZENDA DO RIBEIRÃO	1,25	3,5	6,5	9															
FAZENDA DO SACRAMENTO	1110																		
FAZENDA DOS ORATÓRIOS	0																		
FAZENDA ROCINHA	3,5	20	18	20															
FAZENDA SANTA ANA	225																		
FAZENDA STO. ANTONIO	150																		
FAZENDA SÃO JOÃO	27,25	450	100	3,5	3														
FAZENDA SÃO MANÇO	0,75																		
FAZENDA SÃO VICENTE	300	40	22	8															
FLORES	80	60	225	125	225	6	23,5												
FORTALEZA	0,75																		

FUNIL	20																		
JACARÉ	3	17	3	4,5	4,125														
JATIBOCA	1575	15	63	5	20,5														
JATIBOQUINHA	0,125																		
JORGE	50	66																	
LAGE	36	15	16	12	120	15													
LARANJEIRAS	10	6,5	15																
LAVRAS	25																		
MANTEIGA	450	65	0,25	39,5															
MATA CAVALO	12	10	13																
MEIA LAGOA	1,5	1	0,25	15	13														
MONTE ALEGRE	5	10																	
MORADORES	40																		
MORRO DAS MOEDAS	0,25																		
ONÇA	60	13	100	8	15,25	50	10	3	60	15	2								
ORATÓRIOS	2																		
PACHECO	4	25																	
PASSA CINCO	8	16	4	22	5	8													
PAU DE CEDRO	14	2	92,5																
PISCAMBA	25	48	32																
POSSES	225	0,75	3	225	3	100	10												
RANCHOS NOVOS	4	20																	
RIBEIRÃO	70	12	77	6	20														
RIBEIRÃO ORATÓRIOS	450	225	20	24	19	2	12	5	30	32	10	25	8	72	0,25	19			
RIO PIRANGA	0,25	0,75	30	2,5	18	10	2	22	12	10	4	5	2						

SANTA ANA	0,125	675	125,5	16	18	79	32	0,25	2	2	130	9	25	25						
SANTA CRUZ	0,125	20	14,5	0,25	3,5	20	16,5	3	22	61	3									
SANTA MARIA	10	60	11	17	10															
SANTIAGO	20	158	16	16	250															
SÃO JOÃO	9																			
SÃO MIGUEL	450	33,3																		
SAPÉ	7																			
SERRA	15	12	11	5	7	16	3	5	5	5	44	10	10	6	60	250	8	18	35	10
SESMARIA	0,6	44																		
SOBREIRA	225	4,5	5,75																	
TRINDADE	12	70	46	25	2	18	2	0,5	140	20	47	3								
VÃO GRANDE	20																			
VARGEM ALEGRE	0,25	4	11	17	92,5	450	5	80												
VARGEM BONITA	64	450																		
VARGEM GRANDE	80	40																		
VAU AÇU	0,75	450	1	1,5	1,5	0,5	1	2	1,5	1	20	170	2,5	11	15	0,725	6	8	8	
VIGÁRIO	20	46																		